UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARIA D'AJUDA SANTOS TELES QUEIROZ

A ORTOGRAFIA NA ESCOLA: OBJETIVOS E FUNCIONALIDADE

VITÓRIA DA CONQUISTA
16 DE MAIO DE 2018

MARIA D'AJUDA SANTOS TELES QUEIROZ

A ORTOGRAFIA NA ESCOLA: OBJETIVOS E FUNCIONALIDADE

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Pacheco.
Coorientadora: Profa. Dra. Marian Oliveira

VITÓRIA DA CONQUISTA
16 DE MAIO DE 2018

Q45o
Queiroz, Maria D'Ajuda Santos Teles.
A ortografia na escola: objetivos e funcionalidade. / Maria D'Ajuda Santos Teles Queiroz, 2018.
134f.
Orientador (a): Drª. Vera Pacheco.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado
Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2018.
Inclui referência F. 115 a 115.
1. Ortografia. 2. Escrita da Língua portuguesa – Norma culta. 3. Escola – Alunos rede pública Itarantim - BA. I. Pacheco, Vera. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS III. T.
CDD 469.5

*Catalogação na fonte**: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

ATA REFERENTE AO EXAME DE DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA **MARIA D'AJUDA SANTOS TELES QUEIROZ** DO PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de 2018, às 15h:30min, na sala 12, localizada no Módulo de Pós- Graduação *Strictu Sensu*, *campus* de Vitória da Conquista, Maria D'Ajuda Santos Teles Queiroz, regularmente matriculada sob o registro acadêmico nº FEV200025, defendeu a Dissertação **"A ORTOGRAFIA NA ESCOLA: OBJETIVOS E FUNCIONALIDADE"**, perante a Banca Examinadora composta pelas professoras doutoras: Vera Pacheco (UESB) – ***Presidente***, Marian dos Santos Oliveira (UESB) e Maria de Fátima Almeida Baia (UESB) - Membros Titulares, e obteve APROVAÇÃO. Entretanto, o efeito legal desta ata, para o fim específico de emissão de diploma de Mestre Profissional em Letras, está condicionado à entrega da versão definitiva da dissertação no prazo máximo de 60 (sessenta) dias decorridos da data de defesa, qual seja, 16 de julho de 2018, no Colegiado do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* Vitória da Conquista, com alterações e/ou correções sugeridas pelos membros da banca, conforme preconiza o artigo 65, capítulo XIII do Regimento Interno do Mestrado Profissional em Letras. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Prof.ª Dr.ª Vera Pacheco, encerro a sessão pública de defesa, da qual lavrei a presente ata que, após leitura, será assinada por mim, pelos demais membros da banca e pela candidata ao título de mestre.

Vitória da Conquista – Bahia, 16 de maio de 2018.

Prof.ª Dr.ª Vera Pacheco (UESB)
Orientadora

Prof.ª Dr.ª Marian dos Santos Oliveira (UESB)
Examinadora

Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Almeida Baia (UESB)
Examinadora

Maria D'Ajuda Santos Teles Queiroz
Mestranda

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Vera Pacheco (UESB)
(Orientadora)

Prof.ª Dr.ª Marian dos Santos Oliveira (UESB)
(Examinadora)

Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Almeida Baia (UESB)
(Examinadora)

Vitória da Conquista, BA, 16 de maio de 2018.

Resultado: APROVADA

A Bianca, Breno e Bruno, meus amores!

DEDICO

AGRADECIMENTOS

"Que darei ao Senhor por todos os benefícios que Ele me tem feito?" Salmo 116:12.

Um coração agradecido é capaz de reconhecer os pequenos gestos de partilha, solicitude e doação como afagos que jamais serão esquecidos! Por isso, hoje eu me alegro pela conquista deste momento e quero sempre render graças...

A Deus, por sua infinita misericórdia e bondade para comigo...

Aos meus queridos pais, Sílvio e Geralda, pelas orações, cuidado e dedicação...

Aos meus familiares, pela cumplicidade e incentivo...

Ao meu esposo,Nailton,pelo companheirismo...

Aos meus amados filhos, Bianca, Breno e Bruno, pela torcida e pelo sorriso de afeto...

A todos os colegas do PROFLETRAS, que aprendi a amar sem distinção...

Às professoras doutoras orientadoras Marian Oliveira e Vera Pacheco, pelos momentos de orientação da pesquisa...

Ao professor doutor Adilson Ventura, pela disponibilidade e orientações na qualificação...

À professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia, pelas sugestões e considerações no momento da defesa...

Aos professores doutores do PROFLETRAS Lucas, Marian, Vera, Maria Aparecida,Jorge Augusto, Camilo, Adilson e Valéria, pelo aprendizado proporcionado...

À Coordenação do PROFLETRAS, na pessoa da professora doutora Valéria Viana, pela atenção dispensada...

À equipe gestora do C. E. M. Lourival Souto, pela compreensão...

Aos alunos participantes da pesquisa, pela disponibilidade e participação...

A todos aqueles que me incentivaram e colaboraram comigo para que esse sonho se tornasse realidade...

De coração, meu muito obrigada!

“Acima de nós, em redor de nós, as palavras voam e às vezes pousam.”

Cecília Meireles

RESUMO

QUEIROZ, Maria D'Ajuda Santos Teles. **A ortografia na escola: objetivos e funcionalidade.** 132p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) UESB, Vitória da Conquista, 2018.

O estudo trata de questões inerentes à apropriação da escrita da Língua Portuguesa segundo a norma culta pelos alunos do Ensino Fundamental II do Complexo Educacional Municipal Lourival Souto, unidade escolar da rede pública de ensino do município de Itarantim-BA.Objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado, a interferência ou colaboraçãodas características da oralidade, os aspectos de regularidade e irregularidade no emprego das letras 'g', 'j', 'x', 'ch', 's' e 'z' em contextos específicos de palavras. Em um primeiro momento, foram aplicadas atividades diagnósticas aos grupos participantes, a saber, o grupo teste e o grupo controle, analisados e comparados os dados, para, em um segundo momento, aplicar a proposta de intervenção ao grupo teste, cujos resultados foram descritos. Como etapa final, foi reaplicada a atividade diagnóstica inicial como sondagem final, com o objetivo de comparar o desempenho do grupo teste e do grupo controle. Baseou-se no aporte teórico de Oliveira (2005) acerca da aprendizagem da escrita pelas crianças e foram formuladas hipóteses sobre a forma como pode ocorrer esse aprendizado, tendo, inicialmente, a fala como parâmetro. Para a elaboração das oficinas didáticas, foram observadasasrecomendações dos PCNs de Língua Portuguesa (1998) sobre essa estratégia no ensino da escrita, e as análises dos textos produzidos pelos participantes foram embasadas em estudos e classificações de erros deCagliari (2005).Os alunos, tanto do grupo controle, quanto do grupo teste, participante da intervenção didática, refletiram sobre aspectos de regularidade e irregularidade na escrita de palavras diversas em frases e textos, para que pudessem desenvolver as habilidades de ler, ouvir e escrever e as competências linguísticas para o uso consciente e proficiente de recursos linguísticos ortográficos, em situações práticas. Os resultados obtidos comprovam a viabilidade de execução da proposta, considerando-se o desempenho dos dois grupos e, de forma específica, do grupo teste.

Palavras-chave: Ortografia. Escola. Alunos. Aprendizagem.

ABSTRACT

QUEIROZ, Maria D'Ajuda Santos Teles. **Spelling in school: goals and functionality**. 132 p. Dissertation (Professional Master in Letters) UESB, Vitoria da Conquista, 2018.

This research deals with questions related to the appropriation of orthographic writing by elementary school students from a municipal school, LourivalSouto Municipal Educational Complex, in the city of Itarantim-BA, in order to identify the difficulties faced by them, observing if the characteristics of orality interfere and / or collaborate for this learning, addressing aspects of regularity and irregularity of the Portuguese language spelling, namely the use of the letters 'g', 'j', 'x', 'ch', 's' and 'z' in specific word contexts. At first, diagnostic activities were applied to the participating groups, namely, test group and control group, analyzed and compared these data, in a second moment, to apply the intervention proposal to the test group, whose results were described. As a final step, the initial diagnostic activity was reapplied as a final survey, in order to compare the performance of the test group and the control group. As a theoretical background the studies of Oliveira (2005) about children's learning of writing and explicit hypotheses about how this learning can occur, initially having speech as a parameter, were approached. In order to elaborate the didactic workshops, it was observed that the Portuguese Language NCPs (1998) on this strategy in spelling and, the analyzes of the texts produced by the participants were based on studies and classifications of errors according to Cagliari (2005). as an objective to take the students of both the control group and the test group, participant in the didactic intervention, to know aspects of regularity and irregularity in the writing of various words in sentences and texts, so that they could develop, therefore, the reading skills , listening and writing, and language skills for the conscientious and proficient use of orthographic linguistic resources in practical situations. The results obtained prove the feasibility of implementing the proposal, considering the performance of both groups, and, specifically, the test group.

Keywords: Spelling. School. Students. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 01 (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’..... 50

Tabela 02 - Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 02 (cf. apêndice 2) – Uso do ‘x’ e ‘ch’..... 53

Tabela 03 - Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 03 (cf. apêndice 3) –Uso do ‘isar’ e ‘izar’..... 56

Tabela 04 - Erros ortográficos do grupo controle na Atividade diagnóstica 01(cf. Apêndice 01) – Uso do ’g’ e ‘j’..... 59

Tabela 05 - Erros ortográficos do grupo controle na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x e ‘ch’..... 62

Tabela 06 - Erros ortográficos do grupo controle na Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03) – Uso do ‘isar’ e ‘izar’..... 65

Tabela 07 - Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’..... 68

Tabela 08 - Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’..... 70

Tabela 09 - Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) –Uso do ‘g’..... 71

Tabela 10 - Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’..... 73

Tabela 11 - Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’..... 75

Tabela 12 - Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’..... 77

Tabela 13 - Total de erros do grupo controle na produção textual por aluno e por categoria (cf. Apêndice 04) 79

Tabela 14 - Total de erros do grupo teste na produção textual por aluno e por categoria (cf. Apêndice 04) 80

Tabela 15 - Erros do grupo controle nosegundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’..... 83

Tabela 16 - Erros do grupo controle nosegundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’..... 86

Tabela 17 - Erros do grupo teste na produção textual por categoria – Pós-teste..... 104

Tabela 18 - Erros do grupo controle na produção textual por categoria – Pós-teste..... 105

Tabela 19 - Erros do grupo teste e do grupo controle na produção textual por categoria – Pós-teste..... 105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Uso do ‘G’ – Erros do grupo teste..... 51
Gráfico 02 - Uso do ‘J’ –Erros do grupo teste..... 52
Gráfico 03 - Uso do ‘X’ –Erros do grupo teste..... 54
Gráfico 04 - Uso do ‘CH’ –Erros do grupo teste..... 55
Gráfico 05 - Uso do ‘ISAR’ –Erros do grupo teste..... 57
Gráfico 06 - Uso do ‘IZAR’ –Erros do grupo teste..... 58
Gráfico 07 - Uso do ‘G’ –Erros do grupo controle..... 60
Gráfico 08 - Uso do ‘J’ –Erros do grupo controle..... 61
Gráfico 09 - Uso do ‘X’ –Erros do grupo controle..... 63
Gráfico 10 - Uso do ‘CH’ –Erros do grupo controle..... 64
Gráfico 11 - Uso do ‘ISAR’ –Erros do grupo controle..... 66
Gráfico 12 - Uso do ‘IZAR’ –Erros do grupo controle..... 67
Gráfico 13 - Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’..... 68
Gráfico 14 - Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’..... 71
Gráfico 15 - Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’..... 72
Gráfico 16 - Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’..... 73
Gráfico 17 - Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’..... 76
Gráfico 18 - Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’..... 78
Gráfico 19 - Erros dos alunos do grupo controle no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’..... 80
Gráfico 20 - Erros dos alunos do grupo controle no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’..... 81
Gráfico 21 - Percentual de erros do grupo teste na produção textual por categoria..... 83
Gráfico 22 - Percentual de erros do grupo controle na produção textual por categoria.. 86
Gráfico 23 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘g’ – Pós-teste..... 94
Gráfico 24 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘g’ – Pós-teste..... 95
Gráfico 25 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘j’ – Pós-teste..... 95
Gráfico 26 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘j’ – Pós-teste..... 96
Gráfico 27 - Desempenho do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’ – Pós-teste..... 97
Gráfico 28 - Desempenho do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’ – Pós-teste..... 97
Gráfico 29 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘x’ – Pós-teste..... 98
Gráfico 30 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘x’ – Pós-teste..... 99
Gráfico 31 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘ch’ – Pós-teste..... 99

Gráfico 32 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘ch’ – Pós-teste..... 100
Gráfico 33 - Desempenho do grupo teste – segundo ditado – Uso do ‘x’ e do ‘ch’ – Pós-teste..... 100
Gráfico 34 - Desempenho do grupo controle – segundo ditado – Uso do ‘x’ e do ‘ch’ – Pós-teste..... 101
Gráfico 35 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘isar’ – Pós-teste..... 102
Gráfico 36 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘isar’ – Pós-teste..... 102
Gráfico 37 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘izar’ – Pós-teste..... 103
Gráfico 38 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘izar’ – Pós-teste..... 104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 14

2 COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A ESCRITA? 17

2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ESCRITA NAS ETAPAS DE ALFABETIZAÇÃO..... 21

2.2 OS "ERROS" NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA..... 22

3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA..... 25

3.1 OBJETIVO GERAL..... 26

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 26

3.3 PÚBLICO- ALVO DA PROPOSTA..... 26

3.4 ESTRUTURA E MÉTODO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... 27

3.4.1 O perfil dos grupos..... 28

3.4.2 Os recursos para a implementação da proposta..... 28

3.4.3 Acompanhamento da participação dos sujeitos da pesquisa..... 29

3.4.4 Cronograma de aplicação da proposta..... 29

3.4.5 Primeira e terceira etapas: a sondagem inicial e final..... 29

3.4.6Segunda etapa: a intervenção didática..... 31

4 A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA..... 49

4.1 A SONDAGEM INICIAL..... 49

4.1.1 Análise das atividades diagnósticas iniciais..... 49

4.1.2 Análise dos ditados dos alunos..... 67

4.1.3 Análise de erros ortográficos em textos dos alunos..... 82

4.1.3.1. Análise de erros ortográficos dos alunos do grupo teste por categoria..... 82

4.1.3.1.1 Transcrição fonética..... 84

4.1.3.1.2 Uso indevido de letras..... 84

4.1.3.1.3 Hipercorreção..... 85

4.1.3.1.4 Homônimos..... 85

4.1.3.2 Análise dos erros ortográficos dos alunos do grupo controle por categoria. 85

4.1.3.2.1 Transcrição fonética..... 87

4.1.3.2.2 Uso indevido de letras..... 87

4.1.3.2.3 Hipercorreção..... 88

4.1.3.2.4 Homônimos..... 88

4.2 APLICAÇÃO DAS OFICINAS..... 88

4.2.1 Oficina didática 01– Uso do 'g' e do 'j'..... 88

4.2.2 Oficina didática 02 – Uso do 'x' e do 'ch'..... 91

4.2.3 Oficina didática 03 – Uso do 's' e do 'z'..... 92

4.3 A SONDAGEM FINAL..... 93

4.4 EFEITOS RESULTANTES DA APLICAÇÃO DAS OFICINAS PARA O GRUPO TESTE..... 106

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 107

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 109

APÊNDICES..... 110

Apêndice01 - Atividade diagnóstica 01 – Uso do ‘g’ e do ‘j’..... 110
Apêndice02 - Atividade diagnóstica 02 – Uso do ‘x’ e do ‘ch’..... 113
Apêndice03 - Atividade diagnóstica 03 – Uso do ‘isar’ e do ‘izar’..... 115
Apêndice04 - Atividade diagnóstica 04 – Produção de texto espontâneo..... 117
Apêndice05 - Oficina didática 01 - Emprego do ‘G’ e do ‘J’..... 119
Apêndice06 - Oficina didática 02 - Emprego do ‘X’ e do ‘CH’ 124
Apêndice07 - Oficina didática 03 - Emprego do ‘ISAR’ e do ‘IZAR’..... 128

1 INTRODUÇÃO

Com base na prática pedagógica diária em turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental II, observamos que os alunos enfrentam dificuldades na aprendizagem da ortografia da Língua Portuguesa, as quais tendem a se agravar na medida em que não ocorre um estudo organizado e sistematizado dos casos de grafias específicas de palavras em situações diversas.

Para adquirir as habilidades de escrita, é crucial que os alunos estejam em constante contato com situações discursivas da língua, em atividades de leitura, produção de textos, utilização do dicionário para ampliação e reconhecimento do vocabulário. Assim, aprendem a escrever a língua que falamos, escrevendo, ouvindo, analisando e exercitando-a por meio da fala e da escrita.

Os PCNs de Língua Portuguesa esclarecem que:

> (...) é possível desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras, os aspectos morfossintáticos, tratando a ortografia como porta de entrada para uma reflexão a respeito da língua, particularmente, da modalidade escrita. Para que tal reflexão possa ocorrer, as estratégias de ensino devem-se articular em torno de dois eixos:
> a) privilégio do que é regular, permitindo que, por meio da manipulação de um conjunto de palavras, o aluno possa, agrupando-as e classificando-as, inferir as regularidades que caracterizam o emprego de determinada letra;
> b) preferência, no tratamento das ocorrências irregulares, dos casos de frequência e maior relevância temática (1998, p. 85).

Diante disso, para a apropriação das convenções ortográficas da língua é necessário que sejam apresentadas aos alunos situações de palavras que retratem as similaridades e as discrepâncias entre a fala e a escrita, a fim de que formulem hipóteses sobre o funcionamento desses dois sistemas linguísticos.

No manual de orientação à implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, encontramos a assertiva:

> Sabemos que durante muito tempo o ensino do nosso sistema de escrita foi feito de uma maneira mecânica, repetitiva, na qual os estudantes eram levados a memorizar segmentos das palavras (letras ou sílabas) ou mesmo palavras inteiras, sem entender a lógica que relacionava as partes pronunciadas (pauta sonora) e a sequência de letras correspondente (2007, p.78).

Para tanto, a questão que se coloca é que a intervenção deve ser executada pelos alunos do Ensino Fundamental II, a fim de minimizar as dificuldades na aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa. Assim, para familiarizar e tornar os alunos mais proficientes no entendimento e utilização das regras de ortografia, sistematizadas nos conteúdos programáticos do Ensino Fundamental II, faz-se necessário um trabalho pedagógico com atividades que lhes possibilitem estar em contato com as regras que embasam o uso e enfatizam as regularidades e irregularidades do nosso sistema ortográfico.

Na pesquisa por nós realizada, tratamos de questões inerentes à apropriação da escrita por alunos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede municipal, o Complexo Educacional Municipal Lourival Souto, da cidade de Itarantim-BA, a fim de observar como se processa essa trajetória, quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos e se ascaracterísticas da oralidade interferem nesse aprendizado. Para tanto,tratamosde aspectos da ortografia da Língua Portuguesa, a saber o uso das letras ‘g’, ‘j’, ‘x’, ‘ch’, ‘s’ e ‘z’ em contextos específicos de palavras diversas, uma vez que fazem parte dos conteúdos da série escolhida para a pesquisa, o 7º ano, além de ser um assunto que os alunos confundem, demonstrando desconhecimento das regras para uma aplicação proficiente.

Este texto compõe-se de três capítulos das referências bibliográficas e do conjunto de apêndices. A seguir a descrição do teor dos capítulos.

O primeiro capítulo perpassa o questionamento sobre como as criançasaprendem a escrita, descortinando algumas reflexões e posicionamentos oriundos de estudos realizados sobre a temática, com a intenção de aliar a teoria à prática em sala de aula, no dia a dia de alunos que esbarram com dificuldades no aprendizado da escrita, à luz de estudos de Oliveira (2005) e Cagliari (2005), que nos levaram a conhecer algumas teorias que auxiliam a responder e elucidar a questão proposta.

No segundo capítulo,descrevemosaspectos referentes à aplicação da proposta de intervenção, àmetodologia adotada, caracterizamos o espaço, o público-alvo,os recursos utilizados e as oficinas didáticas.

No terceiro capítulo, apresentamos os resultados e as análises das atividades diagnósticas iniciais e da sondagem final realizadas pelo grupo teste e pelo grupo controle, além da descrever a aplicação das oficinas ao grupo teste.

Convém ressaltar que o estudo possibilitou reflexões que se firmaram na coleta de dados, análise e aplicação da intervenção didática, as quais foram fator essencial para um estudo comparativo entre os dois grupos participantes, de modo a deixar mais claro o objeto

de investigação. Ao final do texto, seguem-se as referências bibliográficas e o conjunto de apêndices.

2 COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A ESCRITA?

É consensual entre estudiosos e linguistas, a exemplo de Oliveira (2005), Cagliari (2005) e Morais (2014), a ideia de que os alunos, no início do processo de alfabetização e aprendizagem da escrita, escrevem, na maior parte das vezes, do jeito que falam, considerando-se que têm como parâmetro a própria fala.

Oliveira (2005) propõe três concepções acerca da aprendizagem da escrita: transferência de um produto, processo de construção de conhecimento baseado nas características da própria língua e processo de conhecimento intermediado pela oralidade.

A primeira concepção, transferência de um produto, considera a escrita como algo passível de ser repassado ao aluno, observando-se aspectos extrínsecos, a exemplo do meio, e a capacidade de memorização dos alunos na aquisição e domínio de regras. Caso o aluno erre a grafia de palavras estudadas, terá de grafar várias vezes, o que chamamos treino ortográfico, até que domine a escrita dessas palavras.

Essa abordagem desconsidera, entretanto, que o erro no processo de aprendizagem é uma prática comum, pois os alunos realizam inferências a partir da fala, as quais são lançadas para a escrita, compreendida como uma representação da fala.

Diante disso, é necessário frisar que a escrita não deve ser considerada como um objeto a ser transferido aos alunos. Pelo contrário, o processo de apropriação e assimilação da escrita pelos alunos é um percurso permeado por erros e acertos que conduzem à formulação de hipóteses e inferências.

A segunda concepção refere-se ao processo de construção de conhecimento baseado nas características da própria língua, ou seja, ao iniciarem o processo de aprendizado da escrita, os alunos analisam a estrutura desse sistema, suas peculiaridades e, daí, podem interagir com os recursos linguísticos disponíveis, produção de palavras e frases, experimentando e utilizando a própria escrita como instrumento de aprendizagem.

Existe, nesse processo de construção do aprendizado da escrita, a possibilidade de criar, recriar e atuar sobre o objeto de estudo, com inferências, suposições, tentativas, para, então, propor conceitos referentes ao funcionamento da estrutura.

Ao compararmos a concepção inicial com a segunda, consideramos que aquela é limitada no que se refere à ação do sujeito sobre o objeto de estudo, uma vez que não oportuniza ao aluno formular as próprias reflexões sobre a escrita; ao passo que a segunda concepção não descarta a ocorrência de erros por parte dos alunos. Pelo contrário, considera

que é por meio do erro que o aluno alcançará o acerto ou um ponto de equilíbrio na formulação de hipóteses.

Porém, para algumas formulações de hipóteses realizadas pelos alunos na escrita, nem a primeira concepção nem a segunda contemplam o fato de os alunos realizarem uma correspondência da fala com a escrita, ou seja, usarem as marcas da oralidade na escrita.

Diante disso, vale enfatizar ainda o processo de construção de conhecimento intermediado pela oralidade, referente à terceira concepção, a qual salienta que o aprendizado da escrita, nesse aspecto, é controlado pelo educando, capaz de formular e reformular hipóteses sobre a aprendizagem, no caso, a escrita. Inferimos, então, que o conhecimento da língua falada atua e interfere na aquisição da língua escrita.

Por outro lado, nosso conhecimento da escrita não é construído somente com base na língua falada. Aspectos sociais, históricos, convencionais e textuais também são responsáveis pela consolidação do sistema de escrita dos usuários,ao qual agregam peculiaridades próprias.

Em suma, Oliveira (2005) apresenta uma hipótese geral sobre como se dá o processo de aprender a escrever:

> Aprendemos através de esquemas mentais inatos; interagimos com o objeto de aprendizado; formulamos hipóteses sobre a natureza deste objeto; no caso da escrita, baseamos nossas hipóteses iniciais no nosso conhecimento sobre nossa língua (ou Conhecimento Linguístico Internalizado, CLI); o CLI é de natureza oral(2005, p. 11).

Dessa forma, por meio de esquemas mentais inatos, ou seja, por meio da propensão cognitiva que nós, seres humanos, temos de refletir sobre conceitos e formulá-los,é que conseguimos inferir sobre o objeto a ser aprendido e construir hipóteses. Ao fazermos generalizações com base no objeto de estudo, criamos conceitos e definições.

Nossa capacidade de dominar um conceito da escrita está estreitamente ligada à nossa capacidade de aprender de forma racional, e não apenas intuitiva. Com isso, além da capacidade inata, já que nascemos com uma estrutura fisiológica que nos torna aptos, a aprendizagem da língua escrita está inter-relacionada ao contexto social em que estamos inseridos e se somos capazes de interagir com o objeto de estudo, formulando e reformulando suposições de acordo com os conhecimentos prévios advindos da fala.

À hipótese geral, mencionada neste estudo, para o princípio de como se processa a aprendizagem inicial da escrita pelos alunos, Oliveira (2005) propõe dois procedimentos operatórios – o controle qualitativo e o controle quantitativo:

> O controle qualitativo pode ser formulado assim: sons iguais são representados por letras diferentes. Note-se que a escolha das letras a serem utilizadas não tem que ser a mesma para todos os aprendizes. Por exemplo, para o som 'S' um aprendiz pode escolher a letra 'S' enquanto um outro aprendiz pode escolher a letra 'C'. Já o controle quantitativo pode ser formulado assim: o número de letras utilizadas corresponde ao número de sons produzidos. Assim, se uma palavra como hoje tem apenas três sons (uma vez que o 'h' inicial não tem correspondência sonora), é perfeitamente natural que o aprendiz, em suas primeiras produções escritas, grafe a palavra 'oji' (ou 'ogi') (2005, p. 13).

Ao falarmos que toda língua é um sistema de comunicação organizado, é necessário considerarmos dois fatores enfatizados por Oliveira (2005), a saber, o plano do conteúdo, que se refere ao significado, ou seja, ao sentido daquilo que falamos, e o plano da expressão ou do significante, relacionado à forma usada para veicularmos o sentido[1].

Portanto, o plano do conteúdo está para o sentido e o plano da expressão está para os sons, que, juntos, consolidam a língua usada pelos falantes. Essa relação entre sentido e som está condicionada à gramática que rege a língua, ou seja, ao construto de regras e limitações abstratas que direcionam os falantes, tanto na fala, quanto, na escrita. Ainda que um falante não domine efetivamente o sistema de escrita de sua língua, ele conhece, *a priori*, a sua estrutura.

Ainda conforme Oliveira:

> O grande salto na evolução do sistema de escrita se deu quando se passou a representar o plano da expressão, e não mais o do conteúdo. (...) os primeiros sistemas de escrita baseados no plano da expressão (dos sons) foram os sistemas silábicos. Como sabemos, uma sílaba é uma unidade hierarquicamente superior ao som individual. As sílabas podem ser compostas de dois ou mais sons (2005, p. 18).

Nosistema silábico, as sílabas de uma palavra são representadas por uma unidade maior do que o som individual, isto é, uma palavra de duas sílabas é representada por dois símbolos sonoros.

Mais adiante, surgiu, no plano da expressão, a representação individual dos sons e, com isso, a escrita alfabética, em que cada símbolo de qualquer alfabeto é representado por um único som.

---

[1] Os conceitos'plano do conteúdo e plano da expressão' são originários da Linguística estrutural, com base nos estudos de Hjelmslev (1968).

A questão em evidência, portanto, é como se realiza a aprendizagem da escrita pelos alunos, atentando para os desafios que surgem nessa trajetória e requerem estratégias e intervenções que possibilitem aos aprendizes refletir, analisar e exercitar a língua escrita em diferentes contextos, principalmente quando se deparam com palavras de grafias idênticas e significados diferentes, nas quais se manifesta o caráter ideográfico, em que um desenho significa uma ou várias ideias, perpassando a representação alfabética, em que "cada símbolo de qualquer alfabeto representa um único som" (OLIVEIRA, 2005, p. 18).

Não há como negar a importância dos sons da fala na aquisição da escrita, já que os alunos se norteiam por esse recurso natural. Porém, é necessário enfatizar a diferença entre os sons produzidos pela fala e as letras grafadas na escrita, uma vez que os sons são os elementos mínimos da fala, ou seja, os fones, e as letras, ou seja, os grafemas, são os elementos mínimos da língua. Assim, o entendimento de que as letras são uma representação dos sons contribui para compreender como evolui o processo de aprendizagem da escrita e a forma como os alunos demonstram na fala e, sobretudo na escrita, a diferenciação entre os fonemas da língua (OLIVEIRA, 2005).

No contexto de aprendizagem da escrita pelos alunos, temos de considerar o conceito de codificação no que se refere ao desenho de um traço ou de um rabisco em lugar de uma letra, sem, contudo, anular as suas características, isto é, quando as crianças desenham um círculo, uma cruz ou um quadrado e dizem que são letras ou palavras. Já a representação, como o próprio nome sugere, consiste no ato de representar uma letra ou grafia por outra, sem que haja transferência das características de uma para outra (OLIVEIRA, 2005). Na representação, ocorre a escrita de uma letra por outra, como na palavra *'boda'* para *'bota'*, emque,em vez da letra 't', tem-se'd'.

Assim, codificação e representação são conceitos que permeiam o processo de aprendizagem da escrita pelos estudantes, que, após períodos de produções, alcançarão o controle qualitativo e quantitativo da escrita com base na língua, mais distante das características da oralidade, e compreenderão que a escrita ortográfica existe com peculiaridades abstratas (OLIVEIRA, 2005).

Ainda vale considerarmos, no processo de aprendizagem da escrita, as relações entre a pauta sonora e a ortografia, uma vez que,em várias situações de escrita de palavras expostas aos alunos, eles perceberão que, de acordo com Oliveira:

> A escrita ortográfica do português não se relaciona apenas aos níveis pertinentes ao plano da expressão. Há aspectos da ortografia do português que estão ligados ao plano do conteúdo (e, sem apoio da pauta sonora). Há aspectos da ortografia do português que estão ligados ao plano gramatical (2005, p.34).

Conformea primeira afirmação, a escrita ortográfica utiliza os sons do plano da expressão, mas não se restringe apenas a isso, pois existem dois tipos de relação entre sons e grafemas, a saber, "as relações diretas em que a um determinado som corresponde apenas uma letra e vice-versa (...) e as relações intermediadas por regras em que o som, para ser representado, necessita de algum tipo de regra" (OLIVEIRA, 2005, p.35).

Quanto à afirmação de que aspectos da escrita do português estão ligados ao plano do conteúdo (sentido), sem o auxílio da pauta sonora, admite-se que a escrita está atrelada ao significado da palavra, considerando que uma mesma letra pode representar sons diferentes, por isso temos de observar em que situação a letra está escrita. Com isso, podemos afirmar que a relação som e grafema é arbitrária e que a escrita aproxima-se muito mais do significado.

Ao nos referirmos à assertiva de que existem aspectos da ortografia ligados ao plano gramatical, estamos considerando as características da fala referentes à pronúncia de uma frase, como dividimos os blocos de palavras na emissão dos sons, de acordo com a tonicidade das palavras fonológicas, ou seja, com o acento (OLIVEIRA, 2005).

Entretanto, ao escrevermos, como explica Oliveira (2005), organizamos as sentenças por palavras morfológicas ou unidades de sentido, quando juntamos uma palavra de som átono, no caso do artigo definido, considerada uma palavra clítica (não possui acento próprio), com uma palavra que tenha acento próprio. Por isso, não há como desconsiderar que a ortografia do português também é regida por fatores gramaticais, principalmente no caso da ordem das palavras na frase.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ESCRITA NAS ETAPAS DE ALFABETIZAÇÃO

A classificação dos problemas de escrita nas etapas de alfabetização[2] se faz necessária, segundo Oliveira (2005), a fim de promover intervenções e mediações dos professores junto aos alunos. Um dos problemas iniciais, considerando-se o grau de

[2] Conforme Emília Ferreiro e Ana Teberosky(1982) *apud* Morais (2012), a criança em fase de aprendizagem da escrita passa pelas etapas pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

incidência, refere-se à escrita pré-alfabética, na qual existe um conflito entre representação de grupos de sons e representação de sons individuais, ou seja, umaletra representa uma sílaba, ou misturam-se letras com números e desenhos.

O problema da "escrita alfabética com correspondência trocada por semelhança de traçado" (OLIVEIRA, 2005, p. 43) ocorre quando os alunos confundem o desenho de uma letra com o de outra em virtude da semelhança. Outra dificuldade refere-se à "escrita alfabética com correspondência trocada pela mudança de sons" (OLIVEIRA, 2005, p. 43), quando os alunos pronunciam uma palavra e, ao escrever, trocam uma letra de som vozeado por uma de som desvozeado, ou vice-versa, como no exemplo *'pala'* para *'bala'*.

Citamos, também, os problemas de ordem mais complexa imputados à grafia de alunos em fase de alfabetização, relacionados à "violação das relações biunívocas entre os sons e os grafemas; violação das regras invariantes que controlam a representação de alguns sons; violação da relação entre os sons e os grafemas, por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz e violação de formas dicionarizadas" (OLIVEIRA, 2005, p. 43).

No primeiro caso, os alunos escrevem uma palavra aversaà que foi solicitada, revelando que não assimilaram a relação mínima entre alguns sons e alguns grafemas; no segundo, os alunos se desviam de uma regra que rege a grafia de uma palavra, baseando-se na representação de alguns sons; no terceiro, os alunos transferem para a escrita as marcas dialetais de seu grupo social. Quanto à violação de formas dicionarizadas, ocorre quando existe a grafia incorreta de uma palavra, um erro ortográfico segundo as convenções do dicionário.

Percebemos, por tudo isso, que o aprendizado do código escrito pelos alunos requer tentativas de experimentação e um ambiente educativo propício à investigação e à persistência, tanto por parte de quem aprende, quanto por parte de quem medeia a produção do conhecimento, para fins de análise e apropriação das regras linguísticas.

2.2 OS "ERROS" NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Ao considerarmos que o 'erro' na escrita é uma tentativa de 'acertar' a grafia de dada palavra, podemos pensar em analisar em que contextos de palavras ele ocorre, que fatores extrínsecos e intrínsecos colaboram para essa ocorrência.

Com isso, de modo geral, subjacente a uma forma errada de grafar uma palavra estão as várias tentativas e hipóteses realizadas, de modo específico, pelos aprendizes, nos primeiros contatos com a palavra escrita.

Temos de considerar que as formas divergentes que os alunos usam nas primeiras grafias podem estar relacionadas a formas previsíveis, nas quais existe uma violação motivada por fatores fonéticos, ou seja, oriundos da oralidade, e a formas totalmente atípicas, sem que exista hipótese para justificá-las, caracterizando-se como um desvio do que é esperado.

Assim, os erros não possuem a mesma "natureza", ou seja, não são todos originários do mesmo motivo ou têm a mesma causa. Podemos caracterizar os erros produzidos pelos discentes como decorrentes da variação dialetal, dainadequação das normas ortográficas ou mesmo de desvio sem explicação nas características da própria língua.

Vale salientarmos que as produções escritas dos estudantes do Ensino Fundamental II, das séries iniciais, tendem a apresentar características de erros ligados à transcrição fonética e a aspectos referentes a uma generalização das regras ortográficas, principalmente em palavras nas quais um grafema pode ser representado por mais de um fonema, a exemplo da letra –x e da letra –s.

Nos estudos de Cagliari (2005, p. 138), por sua vez, encontramos que:

> Os alunos levam muito a sério (mesmo brincando) a tarefa de aprender a escrever e põem nisso um grande trabalho de reflexão, quando estimulados a se autodesenvolverem e não a fazerem um trabalho mecânico repetitivo, simplesmente.

Compreendemos, dessa forma, que o processo de aprendizagem da escrita pelos estudantes é permeado por ajustes e inferências que seguem as próprias regras do sistema linguístico escrito ou de realidades fonéticas, para as quais aplicam a correspondência entre letra e som que, segundo Cagliari (2005, p. 137), "nem sempre é unívoca, nem previsível", mas é perfeitamente compreensível como tentativa de erro e acerto.

Nessa perspectiva, ainda conforme Cagliari (2005, p. 145), "(...) fica claro que os erros não são dificuldades insuperáveis ou falta de capacidade das crianças e nem os acertos são obra do acaso". Existe todo um empenho cognitivo dispensado por parte dos escolares no processo de aquisição da escrita e assimilação das regras ortográficas da Língua Portuguesa, ainda mais se decorrer de um trabalho sistematizado, no qual tenham oportunidade de lidar com variadas estratégias de ensino e, a partir disso, desenvolver as

habilidades de refletir sobre o funcionamento da língua escrita e, dessa forma, aprender a usá-la nas várias situações discursivas e linguísticas.

3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Nas atividades com as oficinas didáticas propostas aos alunos do grupo teste, percebemos a relevância dessa estratégia por ter possibilitado o acesso à aprendizagem da língua, em foco a ortografia, indo das atividades triviais às sequências didáticas que tratam de um assunto específico, por meio do qual alunos e professor puderam conduzir todo o procedimento de leitura, entendimento e resolução de atividades e, principalmente,de reflexão sobre a aplicação das regras estudadas.

Compreendemos que as estratégias de ensino, nesse caso da ortografia, articulam-se em torno de dois eixos segundo os PCNs de Língua Portuguesa (1998, p. 85):

> a) privilégio do que é regular, permitindo que, por meio da manipulação de umconjunto de palavras, o aluno possa, agrupando-as e classificando-as, inferir as regularidades que caracterizam o emprego de determinada letra;
> b) preferência, no tratamento das ocorrências irregulares, dos casos de frequência e maior relevância temática.

Assim, o aprendizado da ortografiase deu de forma contextualizada, emum trabalho sistemático e orientado, em que os alunos foram capazes de inferir as regras, compossibilidade de entender noções de regularidade e irregularidade ortográficas.

Ainda considerando o que preconizam os PCNs de Língua Portuguesa (1998, p. 86) sobre o trabalho de análise da língua, citamos:

> - identificar e analisar as interferências da fala na escrita, principalmente em contextos de sílabas que fogem ao padrão consoante/vogal;
> - explorar ativamente um corpus de palavras, para explicitar asregularidades ortográficas no que se refere às regras contextuais;
> - explorar ativamente um corpus de palavras, para descobrir asregularidades de natureza morfossintática, que, por seremrecorrentes, apresentam alto grau de generalização. Ao invésde sobrecarregar o aluno com pesada metalinguagem (radical,vogal temática, desinências, afixos), deve-se insistir no uso doparadigma morfossintático para a construção de regularidadesortográficas;
> - apoiar-se no conhecimento morfológico para resolver questõesde natureza ortográfica;
> - analisar as restrições impostas pelo contexto e, em caso dedúvida entre as possibilidades de preenchimento, adotarprocedimentos de consulta.

A importância e a necessidade da abordagem metodológica das oficinas, como segunda etapa de intervenção da pesquisa,estão relacionadas ao planejamento sistematizado

de uma série de atividades que contemplam o ensino de conteúdos de ortografia para os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II e que os levou à prática reflexiva do uso de uma letra em vez de outra, segundo critérios pautados em escolhas, tendo como parâmetro, ainda, os sons da fala.

Explicitam os PCNs de Língua Portuguesa (1998, p. 88) "que o planejamento dos módulos didáticos parte do diagnóstico das capacidades iniciais dos alunos, permitindo identificar quais instrumentos de ensino podem promover a aprendizagem (...)". Não foi diferente com anossa pesquisa, cuja parte inicial foi exatamente a fase diagnóstica de coleta de dados, considerada como a força motriz para todo o desenrolar da proposta de intervenção, uma vez que possibilitou detectar dificuldades dos educandos referentes ao recorte da ortografia da Língua Portuguesa investigado.

3.1 OBJETIVO GERAL

- Levar o aluno a conhecer aspectos de regularidade e irregularidade na escrita de palavras diversas em frases e textos, para que possa desenvolver as habilidades de ler, ouvir e escrever e as competências linguísticas para o uso consciente e proficiente de recursos linguísticos ortográficos em situações práticas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estudar as regras que embasam o uso da ortografia das letras 'g', 'j', 'x', 'ch', 's' e 'z';
- refletir sobre o uso de determinada letra em contextos de palavras distintas;
- analisar as semelhanças e diferenças de sons e grafias de letras específicas;
- usar com proficiência determinadas letras em palavras específicas;
- definir o porquê do uso de uma grafia em vez de outra;
- reconhecer a possibilidade de criação de palavras derivadas a partir de palavras primitivas.

3.3 PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA

A pesquisa foi aplicada em duas turmas do 7º ano vespertino, o 7º ano "E"e o 7º ano "F"do Complexo Educacional Municipal Lourival Souto, da cidade de Itarantim-BA. A

escola é a única de Ensino Fundamental II do município de Itarantim, por isso acolhe alunos de todos os bairros da cidade e da área rural. A população discente é heterogênea do ponto de vista socioeconômico e quanto à faixa-etária.

No que se refere à aprendizagem dos alunos, os níveis de proficiência alcançados em Português e Matemática nas avaliações externas estão abaixo das metas projetadas, no caso da Prova Brasil/IDEB, nas duas últimas medições. A escola tinha como meta, para 2013, 2.9,mas alcançou 1.9. Para 2015, a meta era de 3.3,mas conseguiu 2.2. Isso se dá, em parte, pelo alto índice de evasão no turno noturno e pelas deficiências de aprendizagem dos alunos no turno vespertino, principalmente em Língua Portuguesa, considerando-se que eles alcançam, nas avaliações, pouca aprendizagem em conteúdos pré-requisitos para a produção de novas aprendizagens. Alguns projetos foram implantados na escola, a exemplo do *Programa Mais Educação*, que consta de uma oficina obrigatória na área de letramento, na qual os alunos têm acesso à revisão dos conteúdos trabalhados nas aulas de Português, e de atividades extras de gramática, leitura e produção de textos.

3.4 ESTRUTURA E MÉTODO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para investigação, coleta,comprovação dos dados e intervenção, a pesquisa teve como participantes alunos do Ensino Fundamental II, os quais necessitaram desenvolver habilidades e competências para usar com proficiência regras de ortografia em estruturas linguísticas diversas. Um dos propósitos da pesquisa foi estimular os participantes a compreenderemo funcionamento da língua escrita quanto à ortografia oficial.

Toda e qualquer análise sobre as situações de uso da língua escrita no que se refere à ortografia deve ser vista como um reforço elucidativo à compreensão de como funciona o sistema alfabético que usamos na comunicação oral e escrita. Dessa forma, o estudo contribuiu para uma mudança de posturapor parte dos participantes frente à escrita, passando a utilizá-la segundo um conhecimento sistematizado das convenções dessa modalidade linguísticaem práticas cotidianas e conforme o contexto situacional.

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa e, quanto à natureza,trata-se de uma pesquisa aplicada, descritivo-explicativa. Por ser um estudo com proposta de intervenção, caracteriza-se como pesquisa de campo, com participação direta dos membros dogrupo teste e do grupo controle.

3.4.1 O perfil dos grupos

Os alunos do grupo teste, pertencentes ao 7º ano “E” do turno vespertino, e os alunos do grupo controle, provenientes do 7º ano “F” do tuno vespertino, eramalunos novos, já que não eram repetentes, porém apresentavam muitas dificuldades quanto à aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa do 7º ano, com resultados negativos nas atividades avaliativas regulares aplicadas na turma, o que evidenciou a necessidade de maior atenção, principalmente quanto à ortografia.

O grupo teste era formado por cinco meninos e cinco meninas entre 12 e14 anos, sendo duas meninas e um menino residentes na área rural. O grupo controle, também,era formado por cinco meninas e cinco meninos de idades entre 12 e14 anos, com três meninas residentes na área rural.

A escolha dos participantes para compor o grupo teste e o grupo controle ocorreu por meio de sorteio entre todos os alunos, considerando-se que a professora de Língua Portuguesa dessas turmas era a própria pesquisadora, o que facilitou a interação com os participantes e a escolha dos conteúdos a serem investigados na pesquisa.

Não foram estabelecidos critérios para a escolha dos alunos, mesmo porque todos estavam aptos a participar e demonstravam o mesmo grau de aprendizagem dos conteúdos propostos. Coincidentemente, foram sorteados 50% de meninos e 50% de meninas para composiçãodos grupos.

3.4.2 Os recursos para a implementação da proposta

Para a aplicação das atividades diagnósticas iniciais, utilizamos o material didático dos alunos, a saber, cadernos, lápis, caneta, borracha, e as atividades digitadas e impressas na própria escola.

Na implementação das oficinas, utilizamos o material dos alunos, descritos anteriormente, atividades impressas, cartazes produzidos em cartolina, papel sulfite e dicionários da própria escola. Na última etapa, denominada sondagem final, os alunos utilizaram o próprio material didático e as atividades impressas.

3.4.3 Acompanhamento da participação dos sujeitos da pesquisa

Todo o período de aplicação das atividades diagnósticas iniciais, das oficinas e das atividades de sondagem final teve como registro e acompanhamento, pelo professor-aplicador, o próprio material coletado e as análises das atividades realizadas pelos alunos.

Dessa forma, não houve um recurso específico, a exemplo de fichas, relatórios ou questionários para registrar as etapas da pesquisa. Vale ressaltar, porém, que as atividades didáticas foram registradas no diário de classe comouma aula do dia em que foram executadas.

3.4.4 Cronograma de aplicação da proposta

Data	Ações	Duração
06/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica01para o grupo teste	100 minutos
07/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica 01para o grupo controle	100 minutos
12/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica 02para o grupo teste	100 minutos
13/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica 02 para o grupo controle	100 minutos
15/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica 03 para o grupo teste	100 minutos
19/09/2017	Aplicação da Atividade diagnóstica 03 para o grupo controle	100 minutos
07/11/2017	Aplicação da Oficina 01 “Uso do ‘g’ e do ‘j’ para o grupo teste	100 minutos
08/11/2017	Aplicação da Oficina 01 “Uso do ‘g’ e do ‘j’ para o grupo teste	50 minutos
10/11/2017	Aplicação da Oficina 02 “Uso do ‘x’ e do ‘ch’ para o grupo teste	100 minutos
14/11/2017	Aplicação da Oficina 03 “Uso do ‘isar’ e do ‘izar’ para o grupo teste	100 minutos
22/11/2017	Aplicação da Sondagem final para o grupo teste	100 minutos
24/11/2017	Aplicação da Sondagem final para o grupo controle	100 minutos

3.4.5 Primeira e terceira etapas: a sondagem inicial e final

Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, aplicamos 04 (quatro) Atividades diagnósticas (cf. Apêndices 01, 02, 03 e 04) em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. Uma turma, 7º E, com trinta e cinco alunos, funcionou como o grupo teste, para a qual aplicamos as atividades de intervenção e as oficinas e, a outra, 7º F, com um total de trinta e três alunos, funcionou como o grupo controle. As atividades diagnósticas iniciais caracterizaram-se como atividades desenvolvidas com base no ensino de ortografia tradicional, com atividades para preenchimento das letras –g e –j, na Atividade diagnóstica 01 (cf. Apêndice 01); -x e –ch, Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02) com formação de

palavras derivadas de outras e a construção de palavras com sufixos diferentes -isar, -izar, na Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03).

Do total de alunos da turma do grupo teste e da turma do grupo controle, selecionamos 10 (dez) alunos por sorteio, para que se procedesse à análise dos erros nas atividades diagnósticas, nos ditados e na produção textual.

Para as Atividades diagnósticas 01 e 02, propusemos ditados. O primeiro, inserido na Atividade diagnóstica 01, compreendeu palavras com –g e –j em frases. Já o segundo, inserido na Atividade diagnóstica 02, constou de palavras com –x e –chem palavras diversas. Os objetivos a serem alcançados pelos alunos com as atividades diagnósticas foram:

- observar a semelhança sonora das letras ***g*** e ***j*** em palavras diversas;
- empregar adequadamente palavras com ***g*** e ***j*** em frases, após serem ditadas;
- usar e escrever adequadamente o ***g*** e ***j*** em palavras diversas;
- perceber a semelhança sonora entre as letras ***x***e ***ch*** em palavras diversas;
- analisar em que situações usar o ***x*** e o ***ch***;
- empregar corretamente o ***x*** e o ***ch*** em palavras diversas;
- reconhecer quando usamos a terminação ***isar***ou ***izar*** para formar nomes de verbos;
- diferenciar o uso do ***isar***e do ***izar*** em nomes de verbos derivados de substantivos e de adjetivos;
- usar adequadamente ***isar***ou ***izar*** nas atividades.

Compreendendo a necessidade de mais material para análise, propusemos aos alunos, tanto do grupo teste, quanto do grupo controle,a realização de uma produção textual livre, tendo como texto motivador uma tirinha humorística dos personagens “Hagar e Helga” (cf. Apêndice 04). Inicialmente, apresentamos a tirinha aos alunos, solicitando-lhesque analisassem o episódio, para, então, produzirem uma história conforme o contexto das imagens, acrescentandoinformações, personagens e um desfecho coerente com o desenho inicial.

Vale enfatizar que as produções espontâneas foram decisivas para análise, comprovação de dados e geração de ideias para planejamento das oficinas de intervenção, uma vez que evidenciaram as ocorrências ortográficas divergentes, previsíveis, de diferentes categorias e que careciam de um direcionamento para minimizar as distorções.

Para a etapa de sondagem final, aplicamos as mesmas atividades diagnósticas iniciais, tanto ao grupo teste, quanto ao grupo controle, a fim de comparar o desempenho dos dois grupos na primeira etapa com o desempenho na última.

3.4.6 Segunda etapa: intervenção didática

Seguem-se as descrições das oficinas didáticas (cf. Apêndices 05, 06 e 07) da segunda etapa, aplicadas ao grupo teste, com os respectivos objetivos a serem alcançados pelos discentes, além das estratégias metodológicas, recursos e avaliação.

OFICINA01

O

- comparar a grafia de palavras escritas com **'g'** ou **'j'**;
- identificar a semelhança entre as palavras primitivas e as palavras derivadas;
- produzir palavras derivadas de outras escritas com **'g'** ou **'j'**;
- aplicar as regras que embasam o uso do 'g' e do 'j' em atividades propostas.

E do 'G' e do 'J' - 7º ano.

E s:

- ✓ entrega aos alunos da atividade impressa;
- ✓ esclarecimento sobre os objetivos da oficina;
- ✓ apresentação aos alunos do texto para leitura;
- ✓ comentário sobre a estrutura de uma estrofe do texto *Paisagem da Janela* e do gênero poema;
- ✓ ênfase nas palavras destacadas no texto;
- ✓ explicação sobre o uso do **'g'** e do **'j'** por meio de um cartaz;
- ✓ orientação aos alunos quanto à execução das atividades individuais;
- ✓ divisão da turma em equipes para execução da atividade em equipe;
- ✓ entrega às equipes de cartolina, pincel e dicionários;
- ✓ orientação aos alunos quanto à atividade em equipe;
- ✓ recolhimento das atividades.

- ✓ material dos alunos;
- ✓ lousa, apagador, pincel, cartolina e dicionários;
- ✓ atividades impressas.

Avaliação:

- ✓ durante toda a execução da oficina, observando a participação, interação e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

OFICINA 02

Objetivos:

- ✓ perceber a semelhança sonora entre o ‘x’ e o ‘ch’ na leitura de um texto;
- ✓ assimilar as regras de uso do ‘x’ em diferentes contextos de palavras;
- ✓ empregar adequadamente o ‘x’ e o ‘ch’ em palavras diversas;
- ✓ compreender que um fonema pode ser representado por mais de uma letra.

Uso do ‘X’ e do ‘CH’ – 7º ano.

.

Etapas:

- ✓ entrega aos alunos da atividade impressa;
- ✓ esclarecimento sobre os objetivos da oficina;
- ✓ apresentação aos alunos do texto*A Chácara do Chico Bolacha*para leitura;
- ✓ comentário sobre a estrutura do texto e do gênero poema;
- ✓ ênfasenas palavras com sílabas de fonemas iguais no texto;
- ✓ explicação sobre o uso do ‘x’ e do **‘ch’** por meio de um cartaz;
- ✓ orientação aos alunos quanto à execução das atividades individuais;
- ✓ entregaaos alunos de dicionários para consulta;
- ✓ recolhimento das atividades.

- ✓ material dos alunos;
- ✓ lousa, apagador, pincel, cartolina e dicionários;
- ✓ atividades impressas.

Avaliação:

- ✓ durante toda a execução da oficina, observando a participação, interação e
- ✓ desempenho dos alunos nas atividades propostas.

OFICINA 03

Obje

- ✓ perceber a semelhança sonora das letras ‘s’ e ‘z’ quando escritas entre vogais;
- ✓ entender o conceito de sufixo na formação de palavras derivadas;
- ✓ compreender quando usamos ‘s’ ou ‘z’ em palavras derivadas de outras;
- ✓ usar corretamente as letras ‘s’ ou ‘z’ em palavras diversas.

E **‘S’ e do ‘Z’** – 7º ano.

Es

- ✓ entrega aos alunos da atividade impressa;
- ✓ esclarecimento sobre os objetivos da oficina;
- ✓ orientação os alunos quanto à execução das atividades individuais;
- ✓ apresentação aos alunos do texto *O Cravo Brigou com a Rosa* para leitura;
- ✓ comentário sobre a estrutura do texto e o gênero poema;
- ✓ ênfase nas palavras destacadas no texto;
- ✓ explicação sobre o uso do ‘s’ e do ‘z’ por meio de um cartaz;
- ✓ entrega de dicionários aos alunos;
- ✓ orientação aos alunos quanto ao ditado de palavras e ao “jogo do bingo”;
- ✓ recolhimento das atividades.

- ✓ material dos alunos;
- ✓ lousa, apagador, pincel, cartelas impressas;
- ✓ atividades impressas.

- ✓ durante toda a execução da oficina, observando a participação, interação e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

OFICINA 01

Objetivos:

- comparar a grafia de palavras escritas com ‘g’ ou ‘j’;
- identificar a semelhança entre as palavras primitivas e as palavras derivadas;
- produzir palavras derivadas de outras escritas com ‘g’ ou ‘j’;
- aplicar as regras que embasam o uso do ‘g’ e do ‘j’ em atividades propostas.

E[illegible] do ‘**G**’ e do ‘**J**’

1-Leia a estrofe de um poema de Milton Nascimento para responder ao que se pede:

Paisagem da janela
Milton Nascimento

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um voo de pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal.

Atenção!!!

A palavra **janela** iniciada com a letra **‘j’** pode dar origem a outras palavras como ‘janelinha’, ‘janelão’. Falamos que ‘janela’ é a palavra **‘primitiva’,** e ‘janelinha’ e ‘janelão’ são palavras **‘derivadas’**.

Agora, com as palavras relacionadas, forme palavras derivadas, observando o emprego do **‘j’** e do **‘g’**:

jeito – laranja – sujo – gesso – joia – sujeito – gelo – jardim – igreja – agenda

_____
_____
_____
_____
_____

Das palavras derivadas que você escreveu, o que você pode concluir sobre a escrita delas?

_____

_____

No título do poema, na palavra **‘paisagem’** existe a terminação ‘**agem**’.
Podemos compreender que as palavras terminadas com o som **‘agem’** são escritas com a letra ‘**g**’.

Da mesma forma, palavras que terminam com o som ‘**igem**’ são escritas com ‘**g’,**e palavras que terminam com o som **‘ugem’** são escritas com ‘**g’**. Com exceção de **pajem** e **lambujem.**

Escreva uma palavra com a terminação ‘**agem’**, uma palavra com a terminação ‘**igem’** e uma palavra com a terminação ‘**ugem’.**

_____

Já a palavra **‘ultraje’** é escrita com a terminação ‘**aje’**ecom a letra ‘**j’.** Escreva uma palavra com essa mesma terminação.

_____

Dessa forma, entendemos que:

1ª regra: Escrevemos com **‘g’** ou **‘j’** as palavras derivadas de outras escritas também com **‘g’** ou **‘j’**.

2ª regra: Escrevemos com **‘g’** as palavras que têm as terminações **agem**, **igem** e **ugem**.

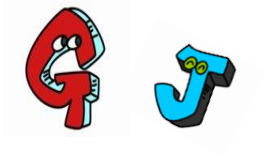
3ª regra: Escrevemos com **‘g’** as palavras terminadas em **ágio**, **égio**, **ígio**, **ógio** e **úgio**.

4ª regra: Escrevemos com **‘j’** as palavras que apresentam a terminação ‘**aje’**.

Agora, leia as palavras a seguir e escreva cada uma delasna coluna de acordo com a regra:

linguagem - relógio - cajueiro - beijoca - laje - ajeitar - massagista - jardineiro - ultraje - geleira - margem - estágio - ajuizado - penugem - imagem - jornalista - girafinha genioso - enjaular - traje - contágio

1ª regra	2ª regra	3ª regra	4ª regra



2 - Observe e **leiaem voz alta** as palavras **'beijo'**, **'viajo'**, '**despejou',** escritas com **j**.

Se trocarmos a letra **j** pela letra **g,** continuará o mesmo som? Por quê?

_____

_____

3- Nos verbos terminados em '**jar'**, a exemplo de **'viajar'**, teremos palavras derivadas escritas com**'j'**.

Forme palavras derivadas dos seguintes verbos:

Arranjar_____

Alvejar_____

Aleijar_____

4- Leia as palavras de origem africana e indígena deste quadro:

- acarajé (africana)
- canjerê (africana)
- canjica (africana)
- jenipapo (africana)
- jerimum (indígena)
- jiboia (indígena)
- pajé (indígena)

5- O que você percebeu?_____
_____
_____

6- Formule uma regra para o uso da letra 'j' nessas palavras:

_____

_____

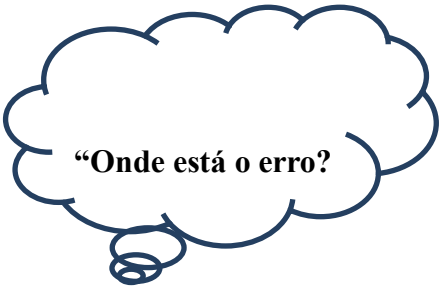
7- Ao lermos as palavras 'gaiola', 'gola', 'gula', 'japonês', 'jogo' e 'juiz', qual o som da letra 'g'?

_____

8- E o som da letra 'j'?

_____

Atividade em equipe:



- esta atividade será realizada com 7 equipes de 5 a 6 alunos;
- cada equipe receberá 25 palavras que tenham as letras **'g' ou 'j'**;
- das 25 palavras, 15 estarão com a escrita incorreta;
- as equipes terão de consultar o dicionário para observar a escrita correta, o significado das palavras recebidas e descobrir quais estão incorretas;
- as equipesreceberão cartolina e pincel para escreverem as palavras, inclusive as incorretas já corrigidas, com osrespectivos significados;
- as equipes deverão relacionar a escrita das palavras a uma regra para o uso do **'g'** e do **'j'**;

- o resultado da atividade deverá ser apresentado para toda a classe.

Observação: Você observou, nas atividades realizadas, que, na escrita da Língua Portuguesa, nem sempre um **fonema** (**som**) é representado por uma única letra. Dessa forma, os fonemas ‘gê’ e ‘gi’ podem ser representados pela letra ‘g’ ou pela letra ‘j’, a depender da palavra.

OFICINA 02

Objetivos:

- ✓ **perceber a semelhança sonora entre o ‘x’ e o ‘ch’ na leitura de um texto;**
- ✓ **assimilar as regras de uso do ‘x’ em diferentes contextos de palavras;**
- ✓ **empregar adequadamente o ‘x’ e o ‘ch’ em palavras diversas;**
- ✓ **compreender que um fonema pode ser representado por mais de uma letra.**

Emprego do ‘X’ e do ‘CH’

de leitura!!!

A chácara do Chico Bolacha

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura nunca se acha!
Quando chove muito,
O Chico brinca de barco,
porque a chácara vira um charco.
Quando chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca

e fica de mão inchada.
Por isso, com o Chico Bolacha
o que se procura nunca se acha.
Dizem que a chácara do Chico
só tem chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.
Outra coisa, ninguém procure,
porque não se acha.
Coitado do Chico Bolacha!

1-Escreva as palavras com 'ch' encontradas no texto *A chácara do Chico Bolacha*:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

2 – Agora, escreva as palavras com 'x' encontradas no texto *A chácara do Chico Bolacha*:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

ATENÇÃO!!! Aqui o 'ch' tem som de 'x'...

Ou será o contrário?

Não existe uma regra geral para sabermos quando usamos 'x' ou 'ch' nas palavras.

Mas, observe estas orientações:

1ª regra → **Usamos o 'x' depois de sílaba que começa com 'en'.**

Ex.: enxada, enxaqueca.

Com exceção de: encher, encharcar, enchumaçar e seus derivados.

2ª regra → **Usamos o 'x' depois da sílaba 'me' no início de uma palavra.**

Ex.: mexer, mexilhão, mexido.

Com exceção de: mecha e derivados.

3ª regra → **Usamos o 'x' depois de ditongos 'ai', 'ei', 'ou'.**

Ex.: baixo, peixe, trouxa.

ATENÇÃO!!!

3- De acordo com as regras de uso do ‘x’, complete os espaços com ‘x’ ou ‘ch’:

en___me **frou___o** **___uva**

cai___xapreen___er **me___er**

borra___a **____apéuen___ugar**

fai___a **____eiroma___ucado**

en___erido **____ave** **____eiroso**

4- Das palavras a seguir, forme palavras derivadas. Observe o uso do ‘x’ ou do ‘ch’ nas palavras primitivas:

chuva_____

frouxo_____

capricho_____

cheiro_____

caixa_____

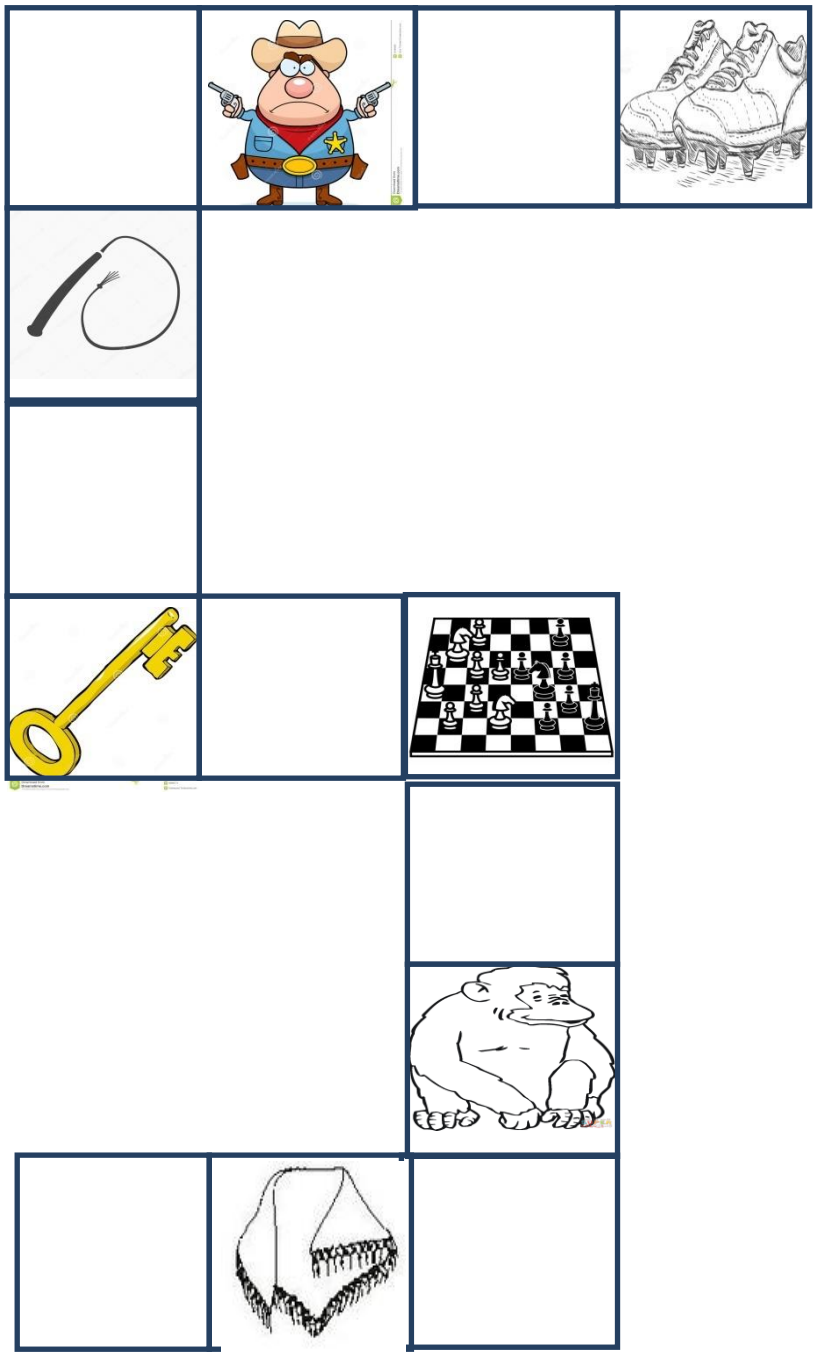
5- Complete a frase conforme o que você aprendeu. Se na palavra primitiva (primeira),houver ‘x’, teremos ‘x’ na palavra_____.

6- Leia as seguintes palavras e escreva a regra para o uso do ‘x’:

p**ei**xe	
enxergar	
mexer	
c**ai**xote	
enxurrada	

7- Observe os desenhos e escreva os nomes correspondentes. Use o dicionário para tirar as dúvidas:

O fonema /ʃ/, que pronunciamos ‘chi,’ pode ser representado na escrita pela letra ‘X’ ou pelo dígrafo ‘CH’ (duas letras com som de uma).



INÍCIO

Oficina 03

Objetivos:

- ✓ **perceber a semelhança sonora entre as letras ‘s’ e ‘z’ quando escritas entre vogais;**
- ✓ **compreender quando usamos ‘s’ ou ‘z’ em palavras derivadas de outras;**
- ✓ **usar corretamente as letras ‘s’ ou ‘z’ em palavras diversas.**

Emprego do ‘S’ e do ‘Z’.

Leia as seguintes frases:

- ✓ Você já tentou visual**izar** as estrelas no céu?
- ✓ O diretorprocurou av**isar** com antecedência os alunos sobre o passeio.

Nas terminações **‘izar’** e **‘isar’,** a letra ‘s’ tem o mesmo **fonema** (som). Porém, o verbo visual**izar**é derivado do substantivo **visual**, por isso acrescentamos a terminação **‘izar’.**

O verbo av**isar** é derivado do substantivo **aviso**, por isso tiramos a vogal **‘o’** e acrescentamos **‘ar’**para formar a terminação **‘isar’**.

1- **Agora, escreva verbos derivados destas palavras. Atenção para o uso do ‘s’ e do ‘z’:**

Pesquisa	
oficial	
individual	
escravo	
suave	
análise	
friso	
normal	
liso	
concreto	

Agora, com os verbos que você escreveu no quadro anterior, forme frases:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATENÇÃO!!!

Com a palavra **catequese,** formamos o verbo 'catequizar', escrito com **'z'** no lugar do **'s'**.

Exceção: Com as palavras **batismo**, **cristianismo e traumatismo,** formamos os verbos **'batizar'**, **'cristianizar' e 'traumatizar'**, todos com a letra **'z'**.

Por quê? Porque desde a invenção dessas palavras que elas foram usadas dessa forma.

Agora, veja estas palavras:

PALAVRA PRIMITIVA	PALAVRA DERIVADA NO DIMINUTIVO
pai	paizinho
país	paisinho

3 - Escreva o que você percebeu sobre a escrita das palavras 'paizinho' e 'paisinho':

_____

_____

Então, escrevemos com 'z' o diminutivo de uma palavra que não tenha 's' na última sílaba.

Ex.: papel → papelzinho

casa →casinha

4 Escreva o diminutivo das palavras grifadas nas frases:

a) Um homem pequeno é um_____

b) Uma casa pequena é uma _____

c) Um juiz pequeno é um _____

d) Uma mesa pequena é uma_____

e) Um papel pequeno é um_____

f) Uma rosa pequena é uma _____

Vamos ler?!

O cravo e a rosa

Cantiga popular

O cravo brigou com a **rosa**,
Debaixo de uma **sacada**.
O cravo **saiu** ferido
E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente
A **rosa** foi **visitar**.
O cravo teve um desmaio,
E a **rosa** pôs-se a chorar.

Vamos entender que o fonema (som) /z/ pode ser representado pelas letras 's' e 'z'.
A palavra 'rosa' é um substantivo que escrevemos com 's', e o 's' tem som de 'z'.
Assim também na palavra 'prosa' e nos adjetivos terminados em 'oso' e 'osa',que sempre escrevemos com a letra 's', como nos exemplos: 'cheiroso', 'formosa'.
As terminações ou sufixos 'oso' e 'osa' significam 'cheio de'.
Ex.: Um rei **cheio de poder** é um rei **poderoso.**

5- Forme adjetivos para completar as frases a seguir:

a) Uma rosa **cheia de cheiro é** uma rosa

b) Um cravo **cheio de raiva** é um cravo

c) Um animal **cheio de fúria** é um animal

d) Um rei **cheio de orgulho** é um rei

e) Uma cidade **cheia de perigo** é uma cidade

Leias as frases:

"A princesa é chinesa".

"A esperteza do príncipe foi surpreendente".

- ✓ **O adjetivo pátrio 'chinesa' e todos os demais (inglesa, inglês, japonês, japonesa...) e os títulos de nobreza no feminino, como 'princesa', baronesa, duquesa, são escritos com 's', pois usamos a terminação 'ês/esa'.**
- ✓ **O substantivo abstrato 'esperteza', derivado do adjetivo 'esperto', assim como 'leveza' →'leve'; 'gentileza'→ 'gentil' e muitos outros são escritos com a letra 'z', porque a terminação é 'eza'.**

6 – Crie adjetivos dos substantivos grifados:

a) **Yuka nasceu no Japão, por isso ela é _____**

b) **Francine nasceu na França, por isso ela é_____**

c) **Anne nasceu na Inglaterra, por isso ela é _____**

d) **Anelise nasceu na Holanda, por isso ela é _____**

7 – Agora, crie substantivos abstratos dos seguintes adjetivos:

a) **Lucas é belo. Ele é cheio de _____**

b) **Marta é magra. Eu admiro sua _____**

c) **Sua pele está áspera. A _____é feia.**

d) **Meu país é grande. Sua _____é maravilhosa.**

e) **O Brasil é um país rico. Sua _____é fantástica.**

Precisamos saber mais...

Usamos 's' em palavras terminadas com 'ase', 'ese', 'ise' e 'ose', como nos exemplos: fr**ase** e cr**ise**.

8- Ditado de palavras:

analisar	oficializar	pesquisar	escravizar
casinha	juizinho	papelzinho	rosinha
furioso	orgulhosa	perigoso	formosa
inglês	chinesa	francês	portuguesa
magreza	pobreza	riqueza	beleza

JOGO DO BINGO

Os alunos escolherão 10 palavras para corrigir a grafia consultando o dicionário.

Cada aluno receberá uma cartela para escrever as palavras corrigidas.

A professora sorteará as palavras uma a uma.

Os alunos marcarão um ‘x’ nas palavras que encontrarem nas cartelas.

Os alunos que preencherem toda a cartela ganharão o jogo.

4 A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Neste capítulo apresentamos os resultados das etapas do diagnóstico inicial, da intervenção didática junto ao grupo teste com as oficinas e os resultados da aplicação das atividadesdiagnósticas aos grupos teste e controle, como pós-teste.

Vale lembrar que os resultados da fase diagnóstica inicial e do pós-teste foram analisados, comentados e mensurados em tabelas e gráficos, possibilitando comparação desses resultados no que se refere à aprendizagem e ao desempenho quantitativo e qualitativo dos grupos.

Já para a segunda etapa, a aplicação das oficinas, apresentamos os resultados em forma de descrição e relato do desempenho dos participantes, priorizando o detalhamento dos passos seguidos pelos participantes nas sequências didáticas executadas individualmente e em equipes e explicitando a forma como se integraram na proposta de ensino apresentada, na qual aliamos o ensino sistematizado, a aprendizagem solidária e participativa em equipese a ludicidade.

4.1 A SONDAGEM INICIAL

Esta seção tem como finalidade apresentar e descrever os erros ortográficos encontrados nas Atividades diagnósticas 01, 02, 03 e 04 (cf. Apêndices 01, 02, 03 e 04); no ditado e na produção textual dos sujeitos pesquisados. Para tanto, elencamos e analisamos os tipos de erros ortográficos cometidos pelos sujeitos da pesquisa nas três atividades diagnósticas, a seguir apresentamos o resultado dos ditados e, mais adiante, a análise das produções textuais, tanto do grupo teste, quanto do grupo controle, conforme características e motivação.

4.1.1 Análise das atividades diagnósticas iniciais

A Tabela 01 apresenta os erros dos alunos do grupo teste na Atividade diagnóstica 01 (cf. Apêndice 01). Para identificação dos alunos, usamos a letra maiúscula A, significando aluno, seguida de números cardinais em uma sequência de 01 a 10. Vale considerar que GT significa **grupo teste** e GC **grupo controle**.

Na Atividade 01 (cf. Apêndice 01), trabalhamos 13 (treze) palavras que contêm a letra ‘g’ e 13 (treze) palavras com ‘j’, nas Atividades01 e 03 de completar com ‘g’ ou ‘j’; na

Atividade 02 de nomear desenhos e na Atividade 04 de completar com palavras com ‘g’ ou com ‘j’. ATabela 01 descreve os erros de escrita de cada aluno do **grupo teste** e nos dá uma visão geral de todos os erros realizados pelo grupo de alunos analisados (10) e de cada um individualmente, demonstrando as incidências de cada erro ortográfico.

Tabela 1: Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 01 (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’

ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘G’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘J’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*jerjelim* *jengibre* *jelatina* *indijestão* *aljemado* *viajem (subs.)*	*6*	*genipapo* *lisongeado* *viagem (verbo)*	*3*
A2	*viajem (subs.)*	*1*	*lisongeado* *ultragado*	2
A3	--------	*0*	*giló* *lisongeado* *giboia*	3
A4	*jelado* *genjibre* *jeladeira* *jelatina* *indijestão* *aljemado* *contajiante* *viajem (subs.)*	*8*	*ultragado* *lisongeado* *progeção*	*3*
A5	*jelado* *jenjibre*	*2*	----------	*0*
A6	*aljemado* *viajem (subs.)*	*2*	*lisongeado* *viagem (verbo)*	*2*
A7	jerjelim genjibre	*2*	----------	0
A8	*gerjelim* *genjibre* *viajem (subs.)*	*3*	----------	0
A9	*jerjelim* *berinjela* *jengibre* *contajiante*	*4*	----------	*0*
A10	*jerjelim* *viajem* *(subs)*	*2*	*lage*	*1*

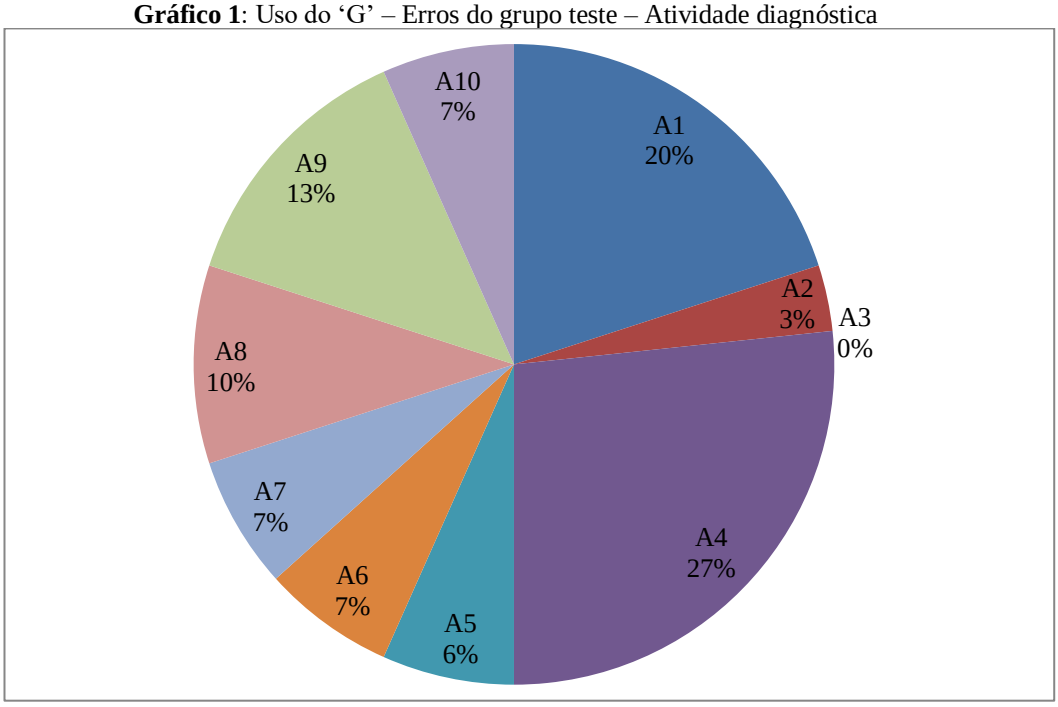
Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela01, síntese quantitativa dos erros ortográficos cometidos pelos alunos do **grupo teste**, percebemos que o emprego dos grafemas –g e –j antes das vogais ‘e’ e ‘i’, no início e no meio de palavras, pelo fato de representarem o mesmo som, levaram os alunos a cometerem erros previsíveis na grafia, usando –g no lugar de –j, para representar o

fonema /ʒ/ e –j em vez de –g para representar /g/. Por outro lado, percebemos, pelas palavras em análise, que os alunos não atentaram para algumas palavras derivadas de outras, escritas com –g ou com –j, como observamos pela quantidade de inadequações do uso do ‘g’.

OGráfico 01 evidencia que a maioria dos alunos do **grupo teste** não sabe em que contexto de palavras deve ser escrita a letra –g, exceto nas sílabas ‘ga’, ‘go’ e ‘gu’ em início de palavras, de acordo com o percentual de erros cometidos e, principalmente, de A1 (19%), A3 (25%) e A9 com 13%. Entretanto, A3 não realizou erro na grafia de palavras com –g.

Gráfico 1: Uso do ‘G’ – Erros do grupo teste – Atividade diagnóstica

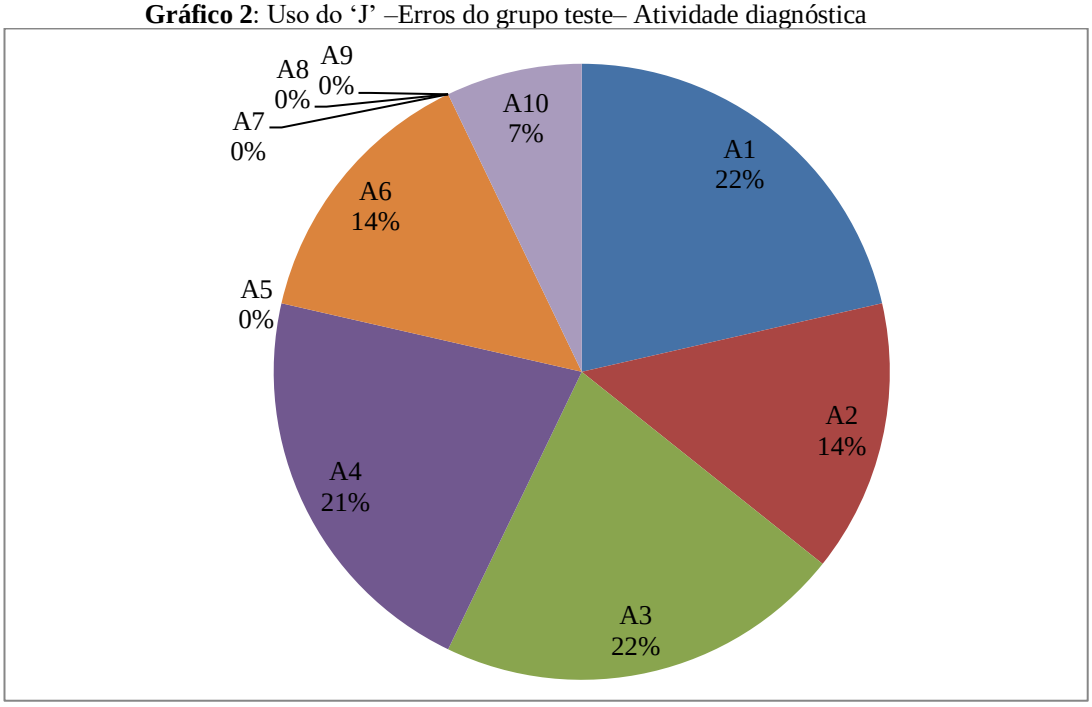


Fonte: Elaboração própria.

A escrita incorreta das palavras por A1 (20%) e A4 (27%),mostradas na Tabela 01 e quantificadas no Gráfico 01, evidencia que os alunos pesquisados não fizeram associações entre o vocábulo primitivo e o vocábulo derivado, no caso das palavras ‘jelatina’, ‘jelado’, ‘jeladeira’ e que têm dificuldades na escrita de palavras iniciadas com as sílabas ‘ge’ e ‘ji’. Também no caso dos homônimos *‘viagem’* (substantivo) e *‘viajem’* (verbo), a maioria dos alunos do **grupo teste** escreveu *‘viajem’* em vez de *‘viagem’,* no caso de A1 (20%), A2 (3%), A4 (27%), A6 (7%), A8 (10%) e A10 (7%), indicando que não diferenciam os dois vocábulos na escrita porque não há diferenças na pronúncia. Vale ressaltar que o aluno 3 não grafou palavras erradas quanto ao uso do –g e do –j.

O Gráfico 02 quantifica as inadequações dos alunos do **grupo teste** no emprego do –*j* em palavras diversas, principalmente aquelas de origem africana, palavras derivadas de outras grafadas com –j e do vocábulo ‘viajem’ (verbo), de acordo com o que visualizamos na Tabela 01.

Gráfico 2: Uso do ‘J’ –Erros do grupo teste– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 02, houve disparidade entre os alunos quanto à escrita de palavras com –j, considerando-se que A5 (0%), A7 (0%), A8 (0%) e A9 (0%) não grafaram palavras erradas. Já o restante dos alunos, a saber, A1 (22%), A2 (14%), A3 (22%), A4 (21%), A6 (14%) e A10 (7%) efetuaram basicamente os mesmos erros referentes à escrita de palavras de origem africana (‘genipapo’ para ‘jenipapo’; ‘giló’ para ‘jiló’), demonstrando que desconhecem a regra e as palavras que a exemplificam; trocaram o grafema –j por –g em ‘jenipapo’, ‘jiló’, ‘ultrajado’, ‘projeção’, denotando que não diferenciam os fonemas correspondentes aos grafemas, principalmente A1 (22%), A3 (22%) e A4 (21%).

Na sequência, temos a Tabela 02 com os erros dos alunos do grupo teste na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02), na qual aplicamos exercícios de ortografia para preenchimento com o grafema ‘x’ em 8 (oito) palavras e com o dígrafo ‘ch’ também em 8 (oito) palavras.

Tabela 2: Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’ e ‘ch’

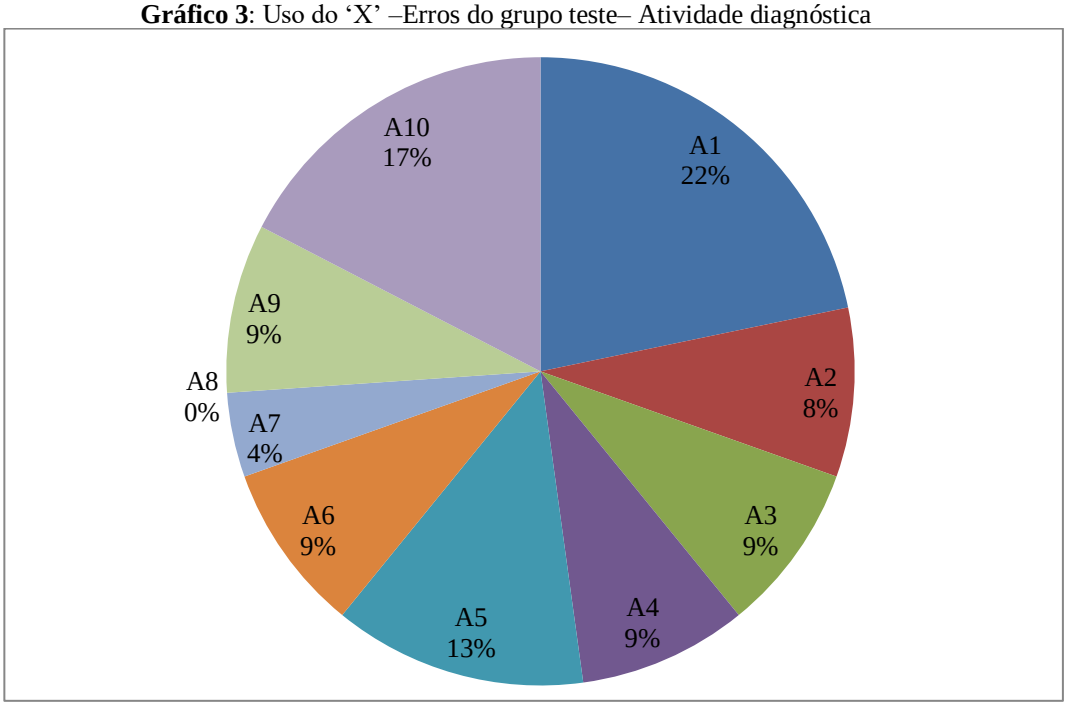
ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘X’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘CH’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*ameicha* *enchoval* *enchame* *caichote* *enchada*	*5*	*bolixe* *xaminé* *xácara* *(pomar)*	*3*
A2	*chale* *caichote*	*2*	*xácara (pomar)*	1
A3	*mecherica* *caichote*	2	---------	*0*
A4	*ameicha* *caichote*	*2*	*chale (lenço)* *xácara (pomar)* *xave* *xuva*	*4*
A5	*ameicha* *chale* *caichote*	*3*	*bolixe* *xácara* *(pomar)*	*2*
A6	*chale* *enchada*	*2*	----------	*0*
A7	enchada	1	xaminé xácara (pomar)	*2*
A8	----------	*0*	*Xácara (pomar)*	*1*
A9	*ameicha* *caichote*	*2*	*bolixe*	*1*
A10	*enchoval* *chale* *mecherica* *enchada*	*4*	*xupeta*	*1*

Fonte: Elaboração própria.

No caso do fonema /ʃ/, observamos, na Tabela 02,que a maior parte dos alunos, principalmente A1, A5 e A10, demonstrou desconhecer as regras para o uso do grafema –x, as quais enfatizam o uso em contextos nos quais os ditongos ‘ai’, ‘ei’ e ‘ou’; a sílaba ‘en’ e a sílaba ‘me’ o antecedem.

Ficou evidente que, pelo fato de não existir uma regra para o uso do –x ou do –ch intervocálicos ou em início de palavras, os alunos (A1 e A4) usaram indiscriminadamente, tanto um quanto o outro, pois, nesse caso, não existe uma relação biunívoca entre fonema e grafema. Para uma análise quantitativa do percentual de erros dos alunos do grupo teste na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02), temos o Gráfico 03.

Gráfico 3: Uso do ‘X’ –Erros do grupo teste– Atividade diagnóstica

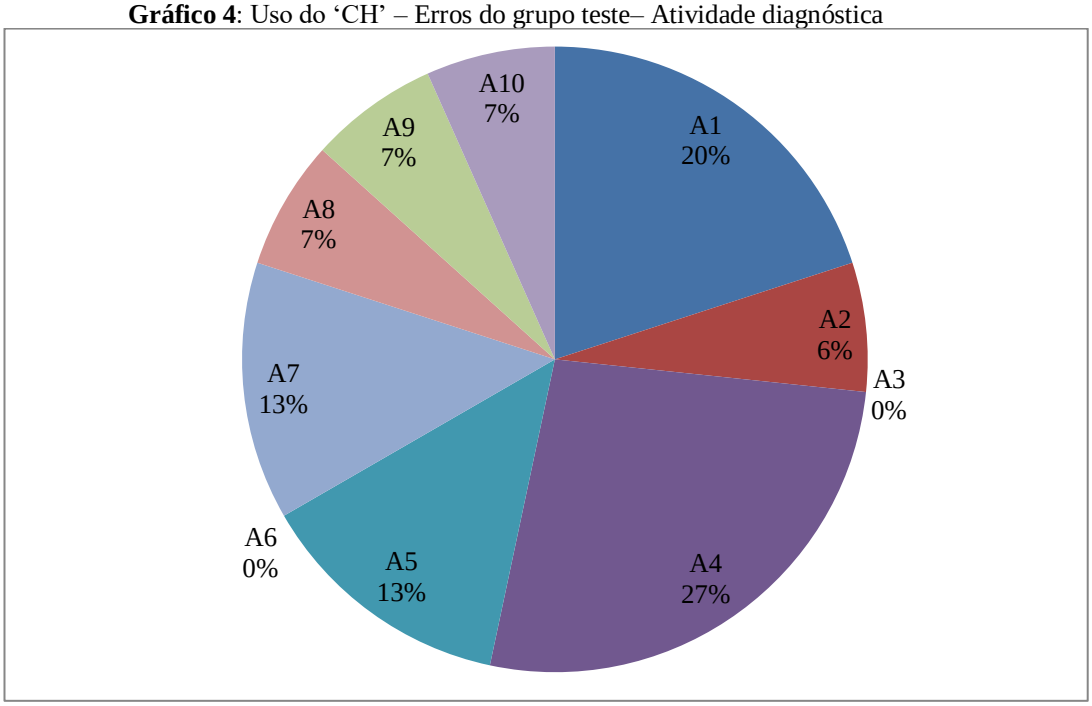


Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 03, que retrata o percentual de erros dos alunos na atividade (cf.Apêndice 02) referente ao uso do ‘x’, percebemos que A1 (22%), A5 (13%) e A10 (17%) incorreram em maior quantidade de inadequações, no que se refere à regra do uso do grafema ‘x’ depois dos ditongos ‘ai’, ‘ei’ e ‘ou’. Quanto aos outros alunos, de acordo com os índices de erros apresentados, entre 8 e 13%, demonstraram o mesmo patamar de aprendizagem e, na maior parte das vezes, não diferenciaram o uso do ‘x’ e do ‘ch’ no início de palavras, o que significa que estão no mesmo nível de conhecimento sobre as regras de uso do ‘x’.

Quanto ao uso do ‘ch’, apresentamos o Gráfico 04, no qual quantificamos o que foi explanado na Tabela 02, uma vez que a quantidade de erros dos alunos do grupo teste foi relacionada ao uso do dígrafo ‘ch’ inicial, o que nos revela que a maioria dos alunos utiliza o ‘x’ no lugar de ‘ch’ em razão da semelhança sonora na fala, principalmente em palavras homônimas (chácara e xácara; xale e chalé), e porinexistência de regra para sistematizar o uso.

Gráfico 4: Uso do ‘CH’ – Erros do grupo teste– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 04 apresenta os índices de erros dos alunos do GT na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02) e demonstra que A2, A8, A9 e A10 estão quantitativamente no mesmo nível, entre 6 e 7% de erros, já que, de acordo com a Tabela 02 (cf. Apêndice 02), os erros mais frequentes desses alunos ocorreu com o uso do ‘ch’ no início das palavras, uma vez que o ‘ch’ e o ‘x’ representam o mesmo fonema. Os alunos 5 e 7 perfizeram 13%, e um dos erros foi na grafia da palavra ‘chácara’ (pomar), homônima de ‘xácara’ (narrativa popular em versos): escreveram ‘x’ em vez de ‘ch’. Já A1 (20%) e A4 (27%) erraram no uso do ‘ch’ inicial, a exemplo das palavras ‘chácara’, ‘chaminé’, ‘chave’ e ‘chuva’, enquantoA3 e A6 não grafaram palavras erradas quanto ao uso do ‘ch’.

A Tabela 03 refere-se à Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03), na qual foram trabalhadas 8 palavras para uso do ‘isar’ e 7 palavras para uso do ‘izar’. Percebemos que a maior parte dos alunos do grupo teste não fez associação entre palavras primitivas escritas com –s e suas derivadas e em que contexto de palavras usa-se o –izar.

Tabela 3: Erros ortográficos do grupo teste na Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03) –Uso do ‘isar’ e ‘izar’

ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘ISAR’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘IZAR’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*pesquizar* *paralizar* *alizar*	*3*	----------	0
A2	*analizar* *pesquizar* *reviza* *aliza*	*4*	----------	0
A3	*analizar* *pesquizar* *revizar* *avizar* *alizar*	*5*	----------	*0*
A4	*analizar* *pesquizar* *revizar* *avizar* *paralizar* *analizar* *alizar*	*7*	*humanisar*	*1*
A5	*revizar* *avizar* *paralizar* *alizar*	*4*	*suavisar*	*1*
A6	*analizar*	*1*	*realisar* *suavisar* *colonisar*	*3*
A7	----------	*0*	----------	*0*
A8	*analizar* *revizar* *analizar* *avizar* *paralizar*	*5*	*suavisar*	*1*
A9	*analizar* *revizar* *paralizar*	*3*	*humanisar* *realisar* *suavisar*	*3*
A10	*analizar* *revizar* *avizar* *alizar*	*4*	*suavisar*	*1*

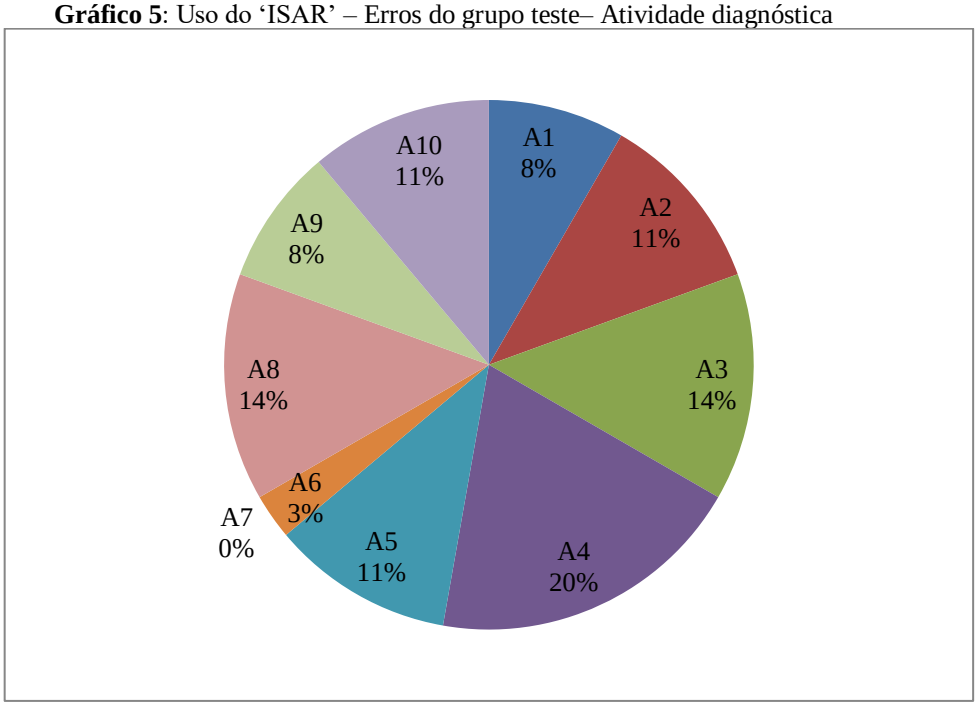
Fonte: Elaboração própria.

.

Para o uso do ‘s’ intervocálico, trabalhado na Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03) e apresentado na Tabela 03, apesar de a regra denotar regularidade contextual de ‘s’ entre vogais possuir o som de [z], mas na escrita usarmos ‘s’, notamos maior incidência de erros ortográficos no uso do ‘isar’ entre todos os sujeitos observados, o que indica que os sujeitos corresponderam para o fonema [z], literalmente, o grafema –z, principalmente nas

grafias de A1 (8%), A2 (11%), A3 (14%), A4 (20%), A5 (11%), A8 (14%), A9 (8%) e A10 (11%), com exceção de A7 (0%), que não escreveu palavras incorretas, de acordo com o Gráfico 05.

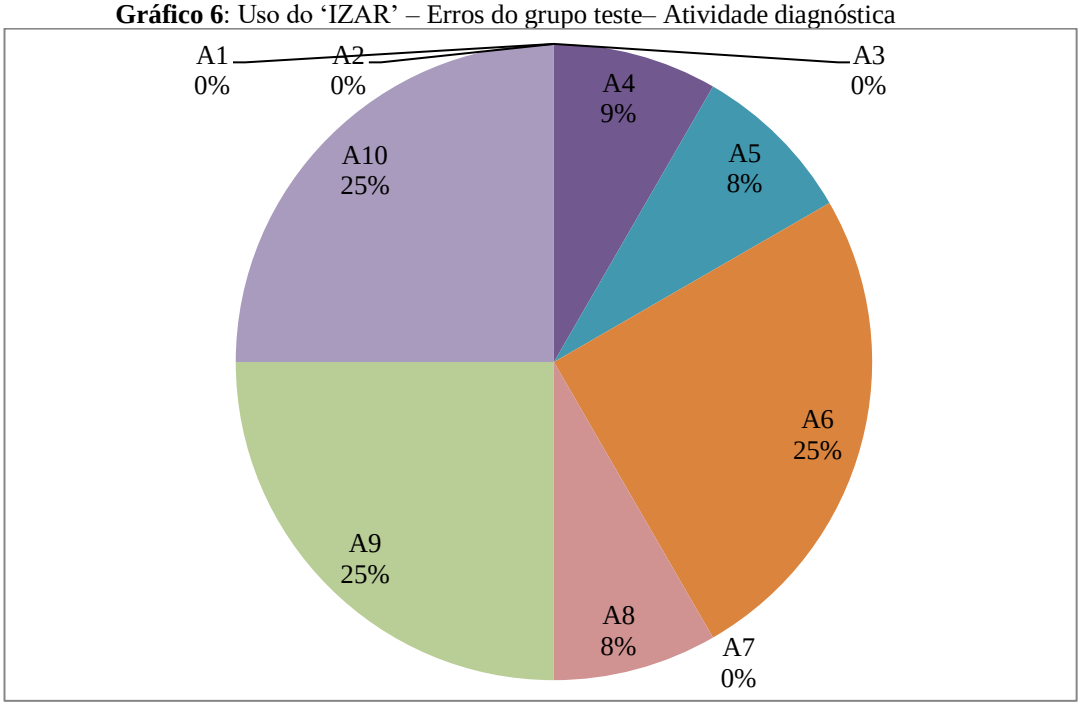
Gráfico 5: Uso do 'ISAR' – Erros do grupo teste– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, nas palavras que deveriam ser grafadas com –z por conta da não ocorrência de –s em palavras correspondentes primitivas, a exemplo de 'suave'→ 'suavizar', na maioria dos sujeitos observados na Tabela 3, houve a ocorrência do uso de –isar em vez de –izar. em A4 (10%), A5 (10%), A6 (30%), A8 (10%), A9 (30%) e A10 (10%). Ainda assim, os erros em palavras que deveriam ser grafadas com 'izar' foram poucos em relação ao uso do 'isar', uma vez que a maior parte dos alunos escreveu as palavras com a terminação 'izar', por correspondência sonora com o fonema /z/. Vejamos o Gráfico06.

Gráfico 6: Uso do ‘IZAR’ – Erros do grupo teste– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Observamos que, em A4 (9%), A5 (8%), A6 (25%), A8 (8%), A9 (25%) e A10 (25%),ocorreu maior número de inadequações na escrita da terminação ‘izar’, o que sugere que esses alunos desconhecem a regra para o uso desse sufixo. Ainda assim, os erros em palavras com ‘izar’ grafadas com ‘isar’ foram poucos ou nenhum, como visualizamos em A1 (0%), A2 (0%) e A3 (0%), uma vez que a maior parte dos alunos escreveu as palavras com ‘izar’, por correspondência sonora com o fonema [z].

Ao analisarmos a grafia das palavras dos alunos do **grupo controle**, na Tabela 04 (cf. Apêndice 01), identificamos os mesmos erros de violação da ortografia descritos no **grupo teste**, o que evidencia que os alunos do **grupo controle** e do **grupo teste** não assimilaram as regras ortográficas quanto ao emprego do –g edo -j. Apresentamos ao grupo controle a mesma quantidade de palavras com ‘g’ (15) e com ‘j’ (13) do grupo teste.

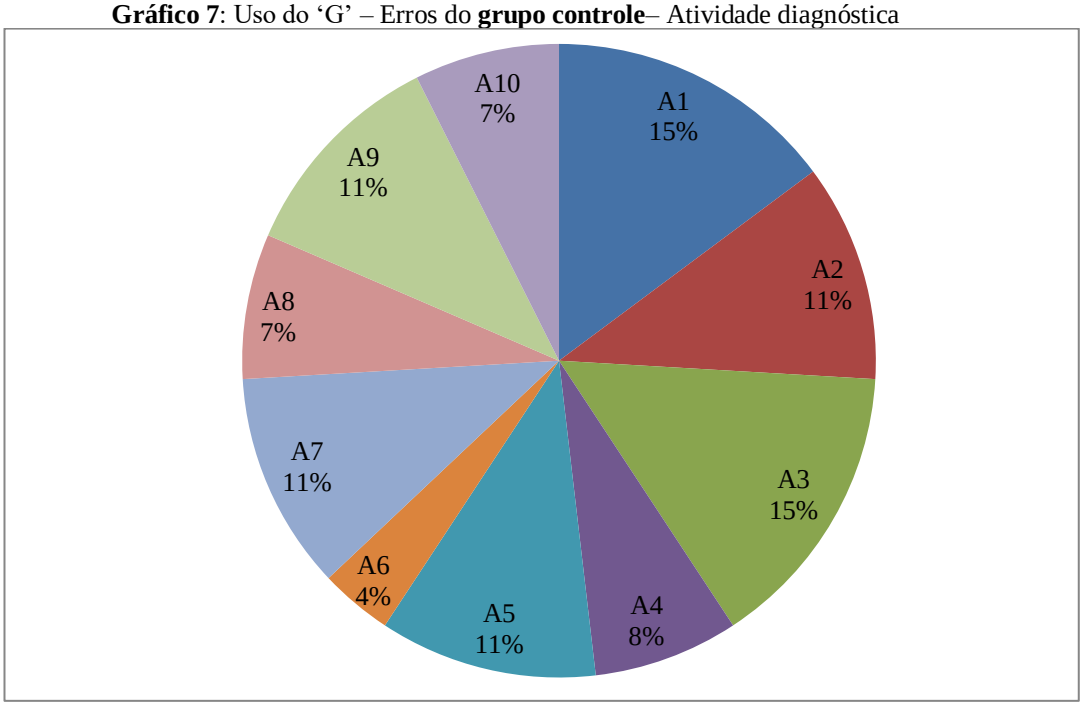
Tabela 4: Erros ortográficos do **grupo controle** na Atividade diagnóstica 01(cf. Apêndice 01) – Uso do'g' e 'j'

ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO 'G'	TOTAL DE ERROS POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO 'J'	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*jeleia* *genjibre* *jelatina* *aljemado*	*4*	*lisongeado* *progeção*	*2*
A2	*gerjelim* *genjibre* *viajem (subs.)*	*3*	----------	*0*
A3	jeleia jelatina contajiante viajem (subs.)	*4*	*giló* *despegar*	*2*
A4	*jenjibre* *viajem (subs.)*	*2*	----------	*0*
A5	*jergelim* *jengibre* *jeleia*	*3*	*progeção*	*1*
A6	*genjibre*	*1*	*viagem (verbo)* *gardim*	*2*
A7	gerjelim genjibre viajem (subs.)	*3*	*viiagem* *(verbo)*	*1*
A8	*gerjelim* *jenjibre*	*2*	*gambo* *genipapo* *lisongeado* *progeção*	*4*
A9	*gerjelim* *jenjibre* *viajem (subs.)*	*3*	*giló*	*1*
A10	*jergelim* *viajem (subs.)*	*2*	*genipapo* *viagem (verbo)*	*2*

Fonte: Elaboração própria.

As palavras sem regularidade ortográfica, ou seja, sem uma regra que defina o uso, no caso do –g, foram as mais grafadas incorretamente pelos alunos A1 (15%), A2 (11%), A3 (15%), A4 (8%); A5, A7 e A9 atingiram 11% dos erros cada um; A6 e A8 ficaram com 4 e 7%, respectivamente; e o aluno 10 totalizou 7% de erros, como observamos no Gráfico 7.

Gráfico 7: Uso do ‘G’ – Erros do **grupo controle**– Atividade diagnóstica

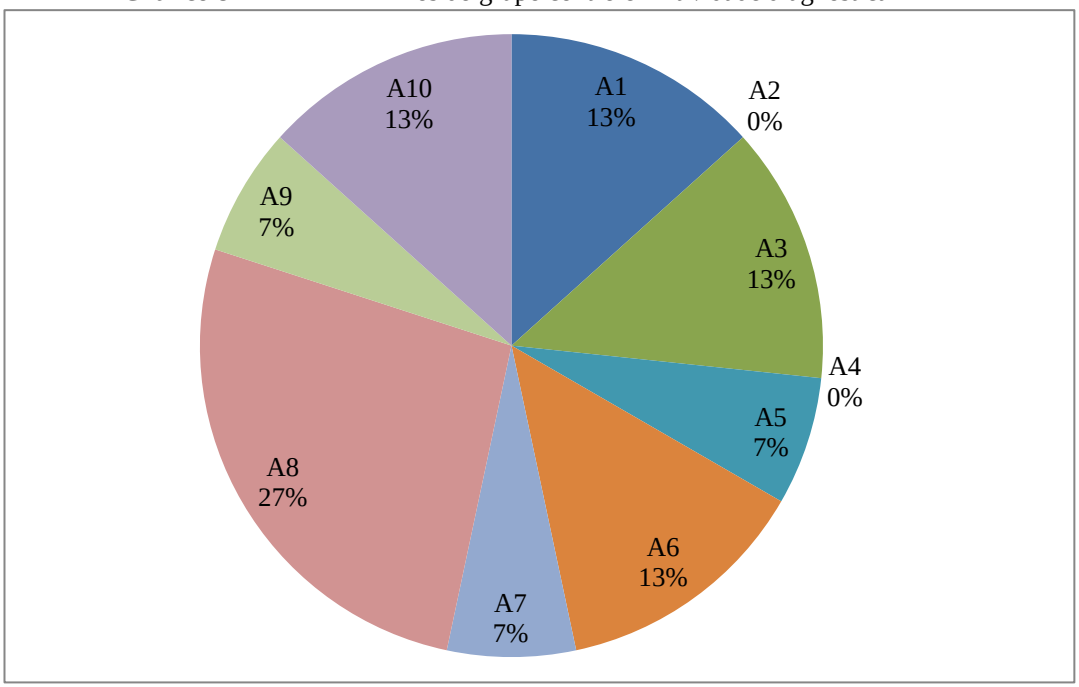


Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, analisando a Tabela 04 e o Gráfico 07, percebemos que os alunos 1 (16%), 2 (12%), 3 (16%), 5 (12%) e 9 (12%) totalizaram a maior quantidade de erros no uso do ‘g’ em início de palavras, em palavras derivadas de outras com ‘g’ e nos vocábulos ‘viagem’ (substantivo), homônimo de ‘viajem’ (verbo).

Quanto ao uso do ‘j’, não foi diferente, uma vez que a incidência de erros gráficos, apesar de ser em menor quantidade em relação ao uso do ‘g’, relacionou-se também às palavras derivadas de outras escritas com ‘j’, a exemplo de ‘lisonjeado’ e ‘projeção’, escritas pelos alunos 1, 5 e 8. Percebemos que os alunos 6 e 10 não diferenciaram a escrita do vocábulo ‘viajem’ usada como verbo, do vocábulo ‘viagem’ substantivo. Entretanto, os alunos 2 e 4 não grafaram palavras erradas. Assim, temos em percentuais:

Gráfico 8: Uso do ‘J’ – Erros do grupo controle– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 04 (cf. Apêndice 01) e na análise do Gráfico 08, percebemos que os alunos 6 e 10 não diferenciaram a escrita do vocábulo ‘viajem’ usada como verbo, do vocábulo ‘viagem’ substantivo. Os alunos 1, 3, 6 e 10 fizeram a mesma porcentagem de erros, 13%; os alunos 5, 7 e 9 atingiram 7% cada um. Porém, os alunos 2 (0%) e 4 (0%) não grafaram palavras erradas.

Já para o uso do ‘x’ e do ‘ch’, retratamos na Tabela 05 o desempenho do grupo controle:

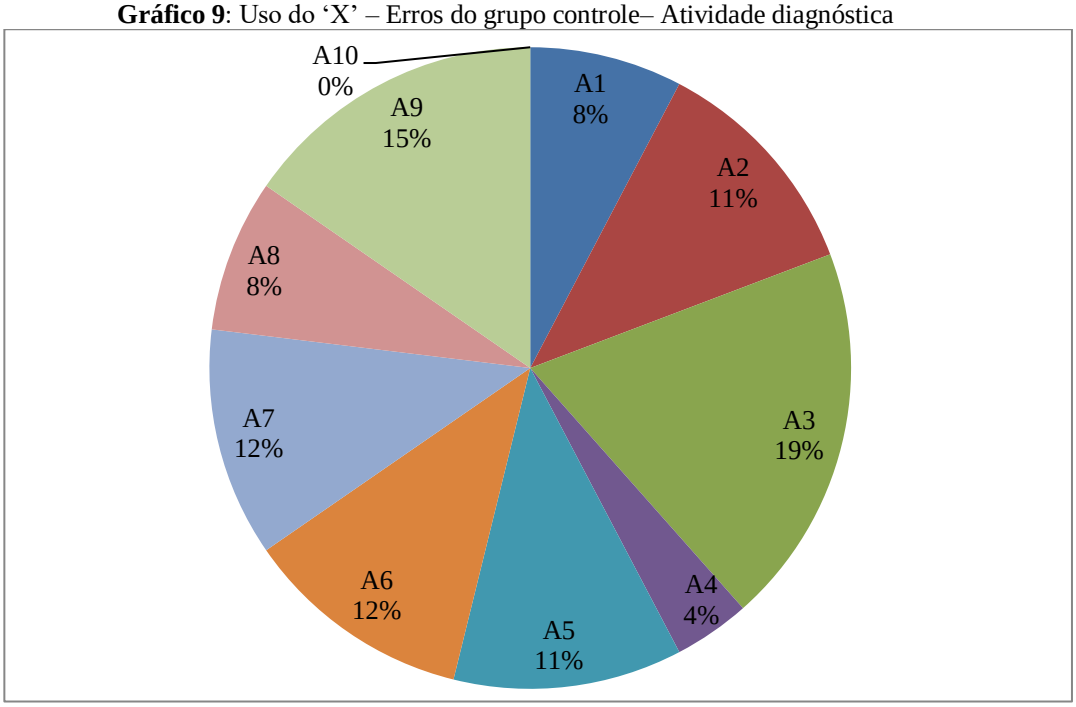
Tabela 5: Erros ortográficos do **grupo controle** na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02) - Uso do ‘x e ‘ch’

ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘X’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘CH’	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*chale* *enchada*	*2*	----------	*0*
A2	*enchoval* *chale* *enchada*	*3*	*Bolixe* *Xupeta*	*2*
A3	*Ameicha* *Enchame* *Chale* *Caichote* *enchada*	*5*	Bolixe Xaminé Xacara	*3*
A4	*enchoval*	*1*	*Bolixe*	*1*
A5	*enchoval* *chale* *enchada*	*3*	*Xupeta*	*1*
A6	*chale* *enchada* *caichote*	*3*	*bolixe*	*1*
A7	chale mecherica enchada	*3*	----------	*0*
A8	*Enchoval* *chale*	*2*	*xacára*	*1*
A9	*Enchoval* *enchame* *Mecherica* *enchada*	*4*	*Xacará*	*1*
A10	*Chale (lenço)* *enchada*	*2*	----------	*0*

Fonte: Elaboração própria.

É notório que a maior parte dos alunos do grupo controle desconhece as regras para o uso do ‘x’, a saber, depois da sílaba ‘en’ e dos ditongos ‘ai’, ‘ei’ e ‘ou’, de acordo com a grafia das palavras trabalhadas na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02). Para a palavra ‘chácara’, os alunos 8 e 9, além de escreverem com ‘x’, escreveram *‘xacára’* e *‘xacará’*, respectivamente. Na sequência está o Gráfico 09 com os percentuais de erros do grupo controle.

Gráfico 9: Uso do ‘X’ – Erros do grupo controle– Atividade diagnóstica

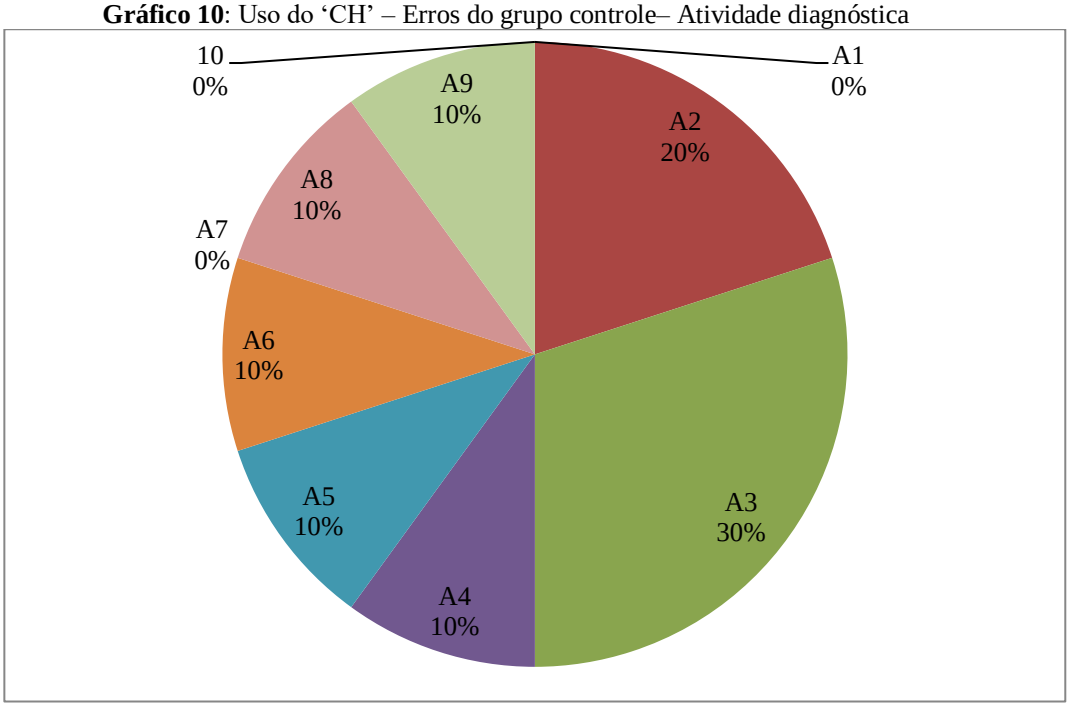


Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 09, os alunos 3 (19%) e 9 (15%) foram os que mais incorreram em erros quantoao emprego do ‘x’, principalmente no que se refere, ao observamos a Tabela 05, ao emprego do ‘x’ depois da sílaba *‘en’* e dos ditongos ‘ai’, ‘ei’ ‘ou’. Da mesma forma, os outros alunos, só que em menor escala, cometeram entre 8 e 12% de erros, a exemplo dos alunos 1 (8%), 2 (11%), 5 (11%), 6 (12%), 7 (12%), 8 (8%), que incorreram em erros de motivação fonética, por semelhança sonora da representação do fonema [ʃ] pelo dígrafo ‘ch’. Assim, a maioria dos alunos do grupo controle usou o dígrafo ‘ch’ em vez do ‘x’, demonstrando desconhecer as regras que embasam o uso.

No emprego do ‘ch’, os alunos em análise erraram menos em comparação com o emprego do ‘x’, porém demonstraram que não sabem em que contexto de palavras deve-se grafar o ‘ch’. Dessa forma, os erros foram motivados por semelhança sonora do ‘ch’ com o ‘x’. Em números de erros por aluno, temos as porcentagens no Gráfico 10.

Gráfico 10: Uso do ‘CH’ – Erros do grupo controle– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Constatamos que os alunos que mais erraram no uso do ‘ch’ foram A2 (20%) e A3 (30%), que, em vez de ‘ch’, usaram o ‘x’, por motivação fonética. Depois temos os alunos 4, 5, 6, 8 e 9, cada um com 10%. Os alunos 1, 7 e 10 grafaram corretamenteas palavras apresentadas.

Na sequência, temos a Tabela 06 com a síntese do emprego dos sufixos ‘isar’ e ‘izar’ pelos alunos do grupo controle. Percebemos que os alunos erraram mais as palavras grafadas com ‘isar’, uma vez que, em vez desse sufixo, usaram a terminação ‘izar’.

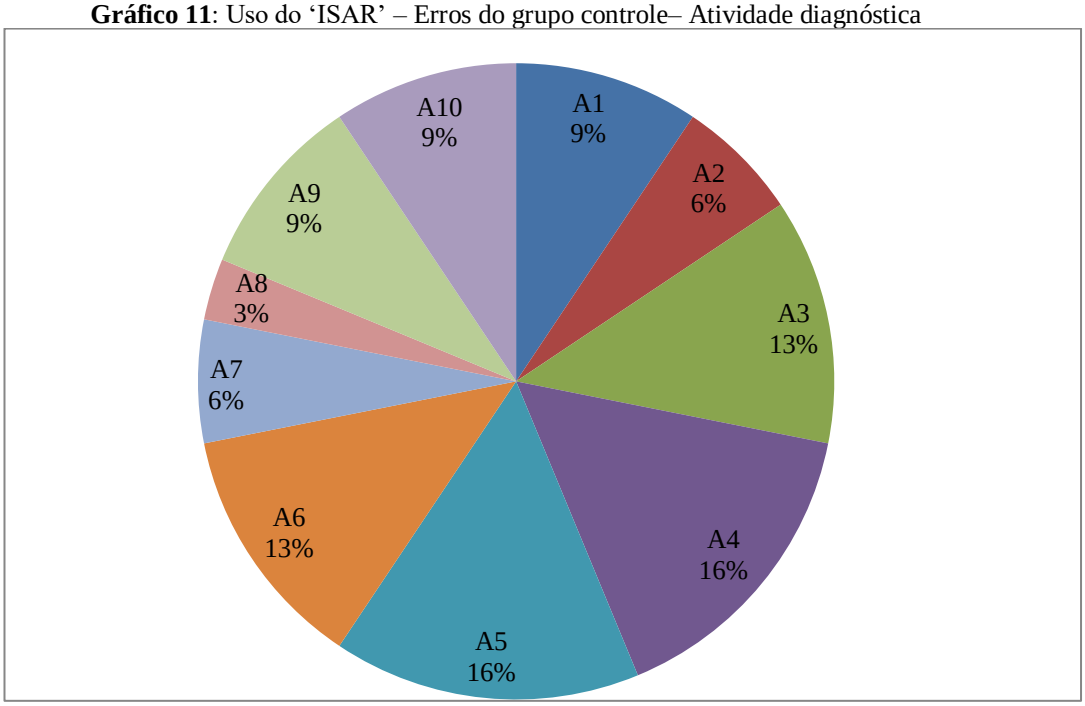
Tabela 6: Erros ortográficos do grupo controle na Atividade diagnóstica 03 (cf. Apêndice 03) – Uso do ‘isar’ e ‘izar’

ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘ISAR’	TOTAL POR ALUNO	PALAVRAS COM ERROS - USO DO ‘IZAR’	TOTAL POR ALUNO
A1	*revizar* *paralisar* *analizar*	3	argilisar	1
A2	*analizar* *pesquizar*	2	suavisar	1
A3	*analizar* *pesquizar* *avizar* *paralizar*	*4*	*realisar* *colonisar*	*2*
A4	*analizar* *revizar* *avizar* *paralizar* *alizar*	*5*	----------	*0*
A5	*revizar* *paralizar* *pesquizar* *alizar* *analizar*	*5*	*modernisar* *suavizar* *colonisar*	*3*
A6	*analizar* *pesquizar* *avizar* *paralizar*	*4*	*realisar* *suavisar* *colonisar*	*3*
A7	*revizar* *pesquizar*	*2*	*humanisar* *modernisar*	*2*
A8	*analizar*	*1*	*suavisar* *agilisar*	*2*
A9	*analizar* *avizar* *paralizar*	*3*	----------	*0*
A10	*analizar* *pesquizar* *revizar*	*3*	----------	*0*

Fonte: Elaboração própria.

Outro salto considerável de erros se deu no uso de –isar, mais evidente em A3 (13%), A4 (16%), A5 (16%), A6 (13%),sugerindo que esses alunos não conseguem associar a escrita de uma palavra primitiva com outra derivada, a exemplo de análise→ ‘analisar’, escrita ‘analizar’, conforme descrito na Tabela 4 e cujos erros foram computados no Gráfico 11. Os alunos representaram o fonema [Z] com o grafema –z.

Gráfico 11: Uso do ‘ISAR’ – Erros do grupo controle– Atividade diagnóstica

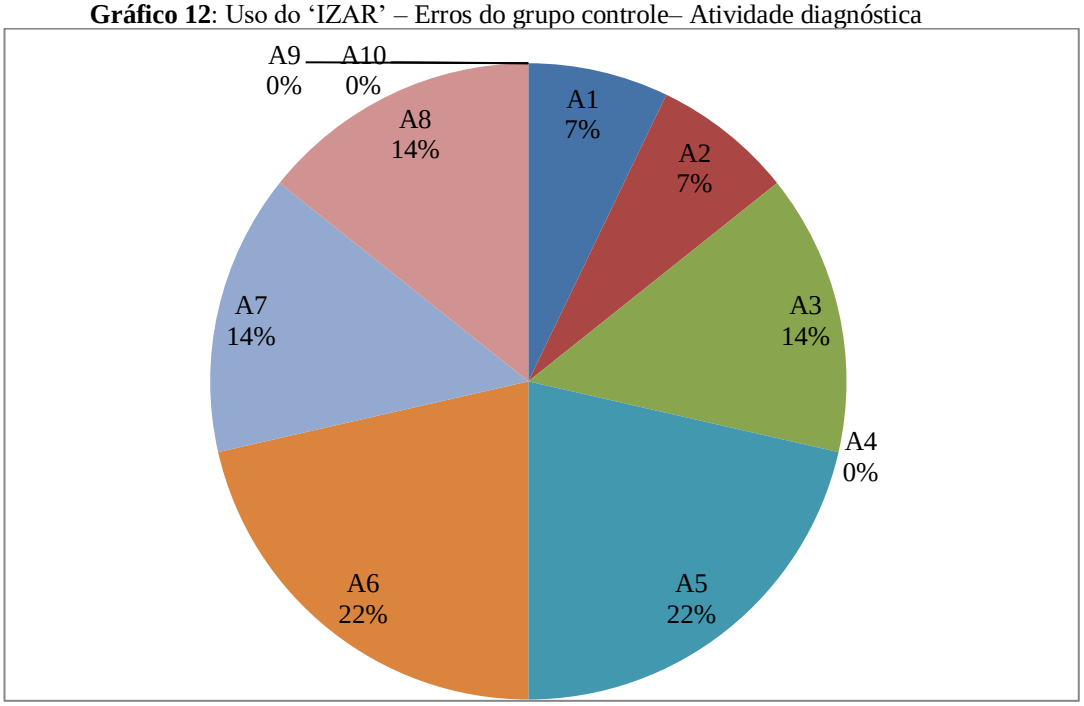


Fonte: Elaboração própria.

.

Já no emprego do sufixo –izar, A4, A9 e A10 não cometeram inadequações. Porém, A3 (14%), A5 (22%), A6 (22%), A7 (14%) e A8 (14%) cometeram os maiores índices, o que indica que eles não dominam as regras para o uso do ‘izar’, a exemplo de palavras derivadas de outras que não possuem ‘s’ e que, na formação de verbos no infinitivo, devem ser grafadas com ‘z’. Em percentuais, os dados a seguir demonstram também que os alunos 1 e 2 perfizeram 7% cada um, e os alunos 9 e 10 não grafaram palavras incorretas.

Gráfico 12: Uso do 'IZAR' – Erros do grupo controle– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Todas as inadequações cometidas pelos alunos do grupo teste e do grupo controle descritas nestetexto demonstram características de previsibilidade de erros, os quais representam violação de palavras dicionarizadas, ou seja, o "uso indevido de letras" conforme Cagliari (2005, p. 141), por desconhecimento de regras ortográficas que embasam o uso de um grafema em vez de outro.

4.1.2 Análise dos ditados dos alunos

É comum a prática de ditados de palavras, frases e textos nas aulas de Português no Ensino Fundamental II, com o objetivo de treinar a escrita dos alunos. Nessa atividade é possível desenvolver nos alunos as habilidades de atenção e percepção para ouvir e escrever corretamente aspalavras que são ditadas.

Dessa forma, como uma segunda proposta para análise, inserida na Atividade diagnóstica 01 (cf. Apêndice 01), os alunos fizeram um ditado de palavras com o uso do –g e do -j para completar frases e, dentro da Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02), fizeram um ditado com palavras com –x e –ch, dissociadas de um contexto específico de frase. Seguem, no quadro, as palavras do primeiro ditado e, em seguida, as tabelas que descrevem o desempenho dos alunos do **grupo teste** e do **grupo controle** e as análises dos gráficos que quantificam os erros em percentuais.

Preencha os espaços de acordo com o ditado realizado pela professora:

1º DITADO

a) Meu amigo ***japonês***comeu um ***acarajé*** em Salvador.

b) Havia muita **gente**no **zoológico** para ver uma **jiboia**de dois metros.

c) Naquela **viagem** eu comprei uma linda **geladeira**.

Percebemos que, no primeiro ditado de palavras (cf. Apêndice 01), os erros mais recorrentes estão relacionados ao uso do –g e do –j em início de palavra seguidos das vogais 'e' e 'i' e do –g e do –j intervocálicos, como apresentamos na Tabela 07, síntese da escrita dos alunos do grupo teste de palavras com 'g'. Vale considerar que foram ditadas quatro (4) palavras que continham a letra 'j' e sete (7) com a letra 'g'. A Tabela 07 nos dá um panorama de como foi o desempenho dos alunos do grupo teste no primeiro ditado, com o uso do 'g'.

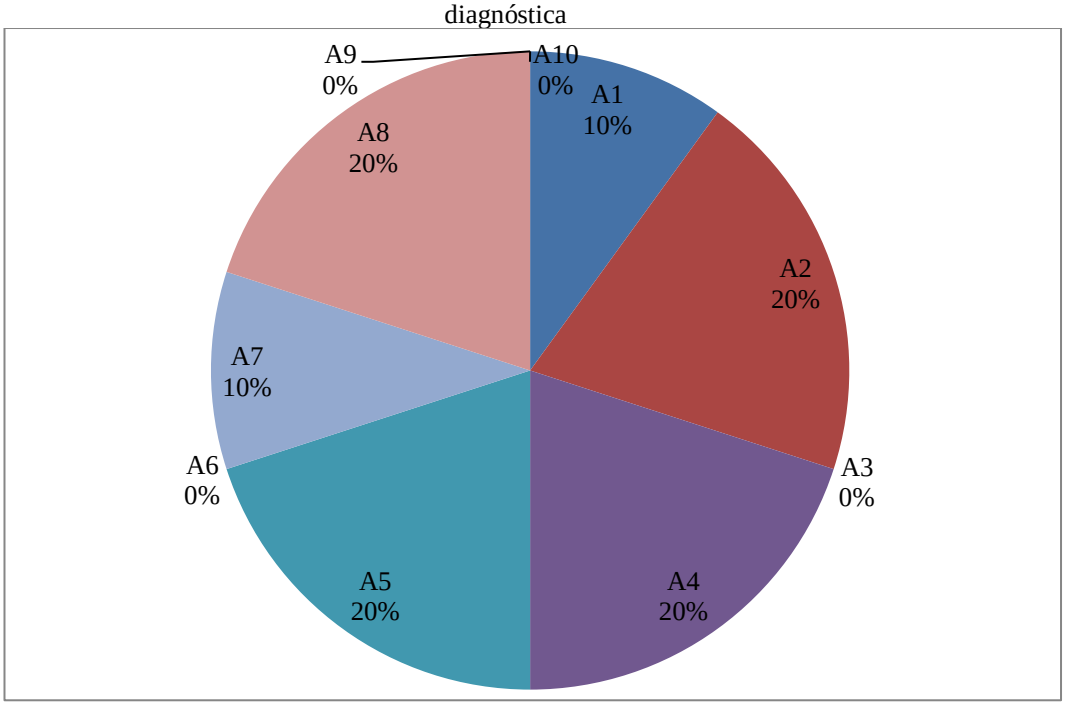
Tabela 7: Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do 'g'

Aluno	ERROS/ PALAVRAS COM –G	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*ferrugem→ ferujem*	*1*
A2	*geladeira →jeladeira* *ferrugem→ ferugio*	*2*
A3	*Não houve erros*	*0*
A4	*zoológico→soolójico* *ferrugem→ xerruje*	*2*
A5	*zoológico →zoolójico* *ferrugem→ ferujem*	*2*
A6	*Não houve erros*	*0*
A7	*viagem (subs)→ viajem*	*1*
A8	*viagem (subs)→ viajem* *relógio→ rélogio*	*2*
A9	*Não houve erros*	*0*
A10	*Não houve erros*	*0*

Fonte: Elaboração própria.

Depreendemos, pela Tabela07, que os alunos do grupo teste não dominam a regra para o emprego do grafema ‘g’ nas palavras do ditado, uma vez que, no lugar de –g, usaram –j de forma aleatória. Caso semelhante ocorreu com a grafia de palavras com -gem, indicando que os alunos desconhecem a regra que enfatiza o uso do –g em substantivos terminados em –gem, a exemplo da palavra ‘ferrugem’. Havemos de considerar a grafia do A8GT para a palavra ‘relógio’→‘rélogio’, em que emprega corretamente o **‘g’**, mas marca o acento gráfico, ou seja, a tonicidade, na sílaba ‘re’. Porém, os alunos 3, 6, 9 e 10 não incorreram em erros ortográficos no primeiro ditado, conforme visualizamos no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Observamos, no ditado de palavras com **‘g’**, que, no **grupo teste**, A4 (20%) grafou ‘soolójico’ para ‘zoológico’, com –s no início, realizando a troca de uma consoante fricativa sonora por uma surda, e –j no lugar de –g, por conta da semelhança sonora. Também A4 grafou ‘xerruje’ para ‘ferrugem’, trocando o fonema /f/ de uma fricativa labiodental desvozeada por semelhança com o fonema /ʃ/ de uma consoante fricativa alveopalatal desvozeada e o –g pelo –j, sem–m final, caracterizando-se uma transcrição da fala. Todos os erros previsíveis, descritos, encontrados em A2 (20%), A4 (20%), A5 (20%) e A8 (20%)

caracterizam-se como violação das regras dicionarizadas para o emprego do ‘g’ e, também,em A1 (10%), A7 (10%). A3, A6, A9 e A10 não pontuaram erros.

A Tabela 08 apresenta em síntese o desempenho dos alunos do grupo teste no primeiro ditado de palavras com ‘j’, a forma como as palavras foram escritas e a quantidade de incorreções por aluno.

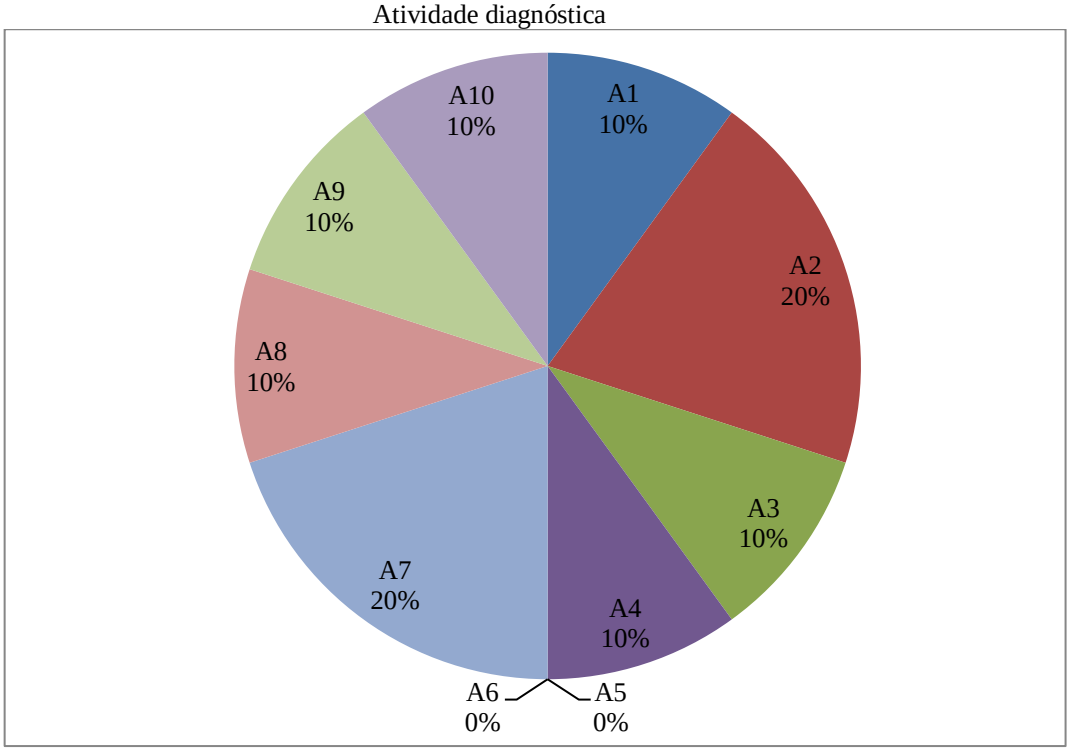
Tabela 8: Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’

Aluno	ERROS/PALAVRAS COM –J	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*laje→ lagem*	*1*
A2	*jiboia→ giboia* *laje→ lagem*	*2*
A3	*jiboia →giboia*	*1*
A4	*jiboia →giboia*	*1*
A5	*Não houve erros*	*0*
A6	*Não houve erros*	*0*
A7	*jiboia →giboia* *lage→ laje*	*2*
A8	*japonês →japones*	*1*
A9	*jiboia →giboia*	*1*
A10	*laje→ lagem*	*1*

Fonte: Elaboração própria.

Já para a palavra ‘japonês’, no emprego do **‘j’**, o aluno 08 grafou *‘japones’*, sem marcar a sílaba tônica, como uma oxítona. Tanto o A1GT (10%) quanto o A8GT (10%) escreveram o vocábulo ‘laje’ com o acréscimo de um -m final por semelhança com ‘garagem’, caracterizando um processo de hipercorreção. Ressaltamos que nenhum aluno grafou incorretamente a palavra ‘gato’, com o grafema –g seguido da vogal-a, revelando, com isso, que já compreendem que –g seguido de –a, -o e –u tem som de /g/. Em percentuais temos:

Gráfico 14 – Erros dos alunos do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Porém, no emprego da letra **‘j’,** em geral, os alunos do grupo teste, A1, A3, A4, A8, A9 e A10 cometeram inadequações na troca do ‘j’ pelo ‘g’, perfazendo um total de 10% cada um; A2 e A7 cometeram 20% de erros, respectivamente, com exceção do A5 e A6, que não incorreram em erros de grafia.

Já no primeiro ditado do **grupo controle**, com o uso do ‘g’, A3 (40%) escreveu o vocábulo ‘gete’ para ‘gente’, suprimindo a marca de nasalidade, um erro ortográfico, possivelmente por transcrição fonética, como observamos na Tabela 09.

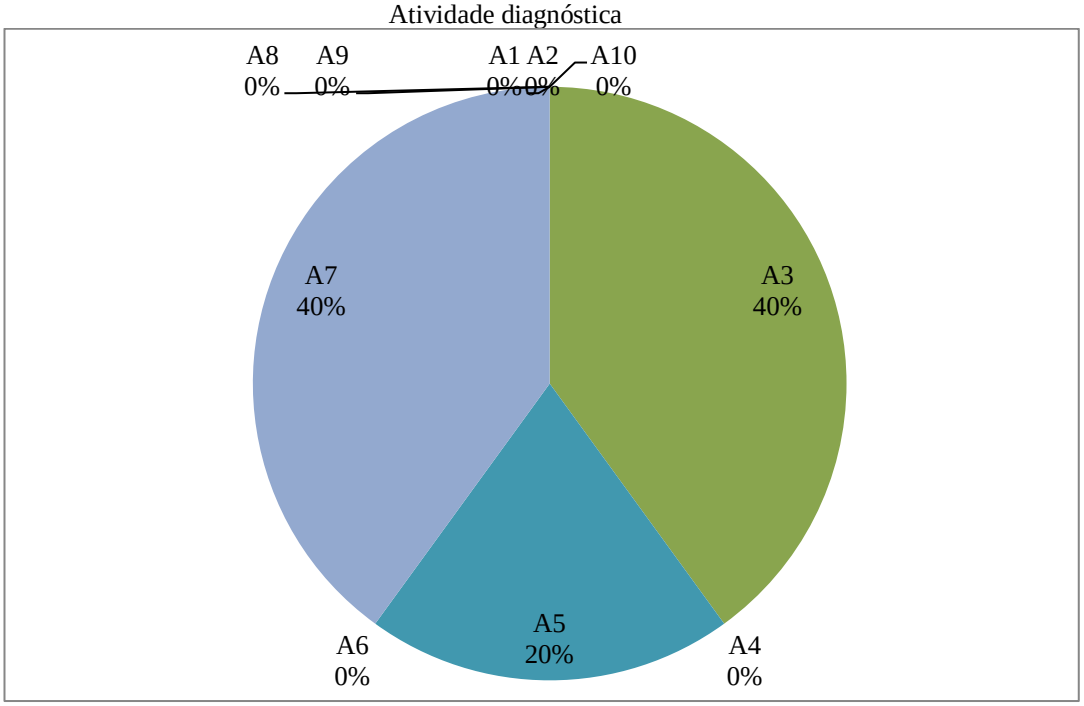
Tabela 9: Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) –Uso do ‘g’

Aluno	ERROS/PALAVRAS COM –G	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*Não houve*	*0*
A2	*Não houve*	*0*
A3	*Gente→gete* *Ferrugem→ ferrujo*	*2*
A4	*Não houve*	*0*
A5	*Ferrugem→ ferugem*	*1*
A6	*Não houve*	*0*
A7	*Relógio rélogio* *Ferrugem ferugem*	*2*
A8	*Não houve*	*0*
A9	*Não houve*	*0*
A10	*Não houve*	*0*

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar no Gráfico 15 os dados em percentuais de inadequações por aluno do grupo controle na escrita de palavras com ‘g’, demonstrando que esses alunos, apesar de alguns não terem cometido incorreções, ainda enfrentam dificuldades na ortografia de palavras com ‘g’.

Gráfico 15 – Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ – Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Da leitura doGráfico 15,podemos depreender que a maioria dos alunos analisados do grupo controle demonstrou bom desempenho na escrita de palavras com ‘g’, uma vez que somente os alunos 3 (40%), 5 (20%) e 7 (40%) não escreveram corretamente as palavras ditadas.Temos, na Tabela 10,o desempenho do grupo controle no uso do ‘j’, no primeiro ditado (cf. Apêndice 01).

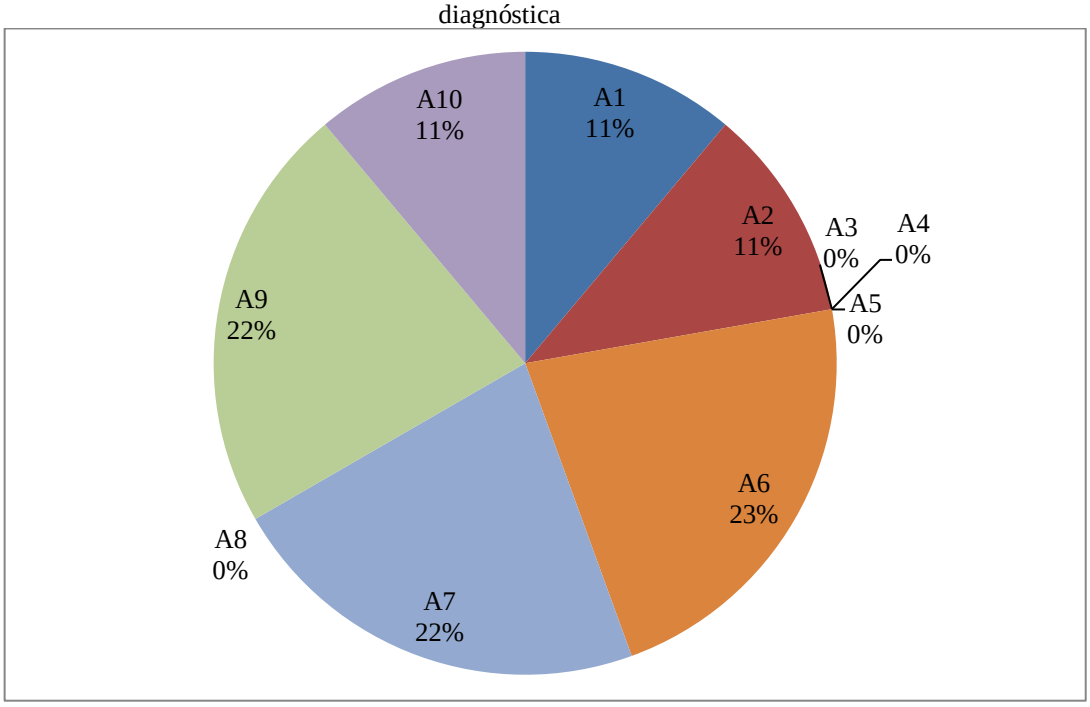
Tabela 10: Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’

Aluno	ERROS/PALAVRAS COM –J	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*viajem (verbo)→viagem*	*1*
A2	*jiboia→giboia*	*1*
A3	*Não houve*	*0*
A4	*Não houve*	*0*
A5	*Não houve*	*0*
A6	*Acarajé →hacarajé* *Laje →lagem*	*2*
A7	*Japonês japones* *Acarajé acaraje*	*2*
A8	*Não houve*	*0*
A9	*Laje→ lagem* *Jiboia→ giboia*	*2*
A10	*Laje →lajem*	*1*

Fonte: Elaboração própria.

Em A6 (23%), do grupo controle, no emprego do ‘j’, ressaltamosque a grafia para ‘acarajé’ foi marcada com um –h inicial, caracterizando um processo de hipercorreção por extensão da regra, como no caso da forma verbal ‘haverá’. Os outros erros de escrita correspondem a deficiências previsíveis, pois os alunos da pesquisa, em geral, demonstraram ainda não usar com proficiência as regras de ortografiadas palavras trabalhadas nas atividades. Contabilizamos, no Gráfico 16, os percentuais de erros realizados pelo grupo controle no emprego do ‘j’.

Gráfico 16 – Erros dos alunos do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘j’ – Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Evidenciamos, na Tabela 10,a escrita das palavras ‘acarajé’ e ‘japonês’ por A7GC, em que o uso do –j está correto, porém com erro na acentuação da sílaba tônica. Portanto, o aluno incorreu em 22% de erros com o uso do ‘j’, seguido pelo aluno 9 (22%), que escreveu *‘lagem’ para ‘laje’*, caracterizando hipercorreção, e *‘giboia’ para ‘jiboia’*. Os alunos 1, 2 e 10 alcançaram 11% de incorreções, e os demais não cometeram inadequações.

A6, A9 do grupo controle escreveram ‘lagem’ para ‘laje’, evidenciando um processo de hipercorreção por semelhança com ‘origem’, ‘viagem’ (substantivo), em que palavras terminadas com a sílaba ‘-gem’ são escritas com –g e –m no final. Já A10 do grupo controle escreveu a mesma palavra com –j e –m no final→lajem.

Quanto ao uso do ‘j’, percebemos maior quantidade de erros na troca do ‘j’ pelo ‘g’, acentuação incorreta da sílaba tônica, erros de natureza ortográfica e acréscimo de letra em final de sílaba, caracterizando uma hipercorreção por extensão da regra do ‘g’ ou por transcrição da fala, em que A1, A2 e A10 totalizaram 11% cada, e A6, A7 e A9 realizaram em média 22% cada um deles.

Havemosde considerarmos que todos os erros gráficos listados, tanto do **grupoteste, quanto do grupo controle**, correspondem a falhas previsíveis na escrita de alunos que estão adquirindo as competências, ou as aprimorando, para o uso consciente do sistema de escrita do Português. Logo depois está o segundo ditado de palavras com ‘x’ e com ‘ch’, trabalhado na Atividade diagnóstica 02 (cf.Apêndice 02).

2º DITADO

chafariz	fechadura	feixe	roxo
chuchu	chocolate	faxina	enxaguar
cachoeira	chutar	xarope	caixa
ficha	chifre	enxaqueca	enxergar
chuva	chave	rouxinol	relaxar

As dificuldades enfrentadas pelos alunos do grupo teste e pelos alunos do grupo controle nos ditados de palavras com –x e –ch foram as mesmas basicamente, com um percentual de erros a mais para o grupo teste. Notamos que todos os alunos ainda estão

solidificando os aspectos da consciência fonológica em suas escritas, ou seja, estão em processo de formulação de hipóteses para grafar palavras com níveis maiores de dificuldade no sistema de escrita do Português. Em muitas delas, por não existir regularidade de regras, outras porque os alunos ainda não compreenderam as regras que embasam o uso, o que podemos constatar na Tabela 11, que descreve o segundo ditado (cf. Apêndice 02) do grupo teste, com o emprego do 'x'.

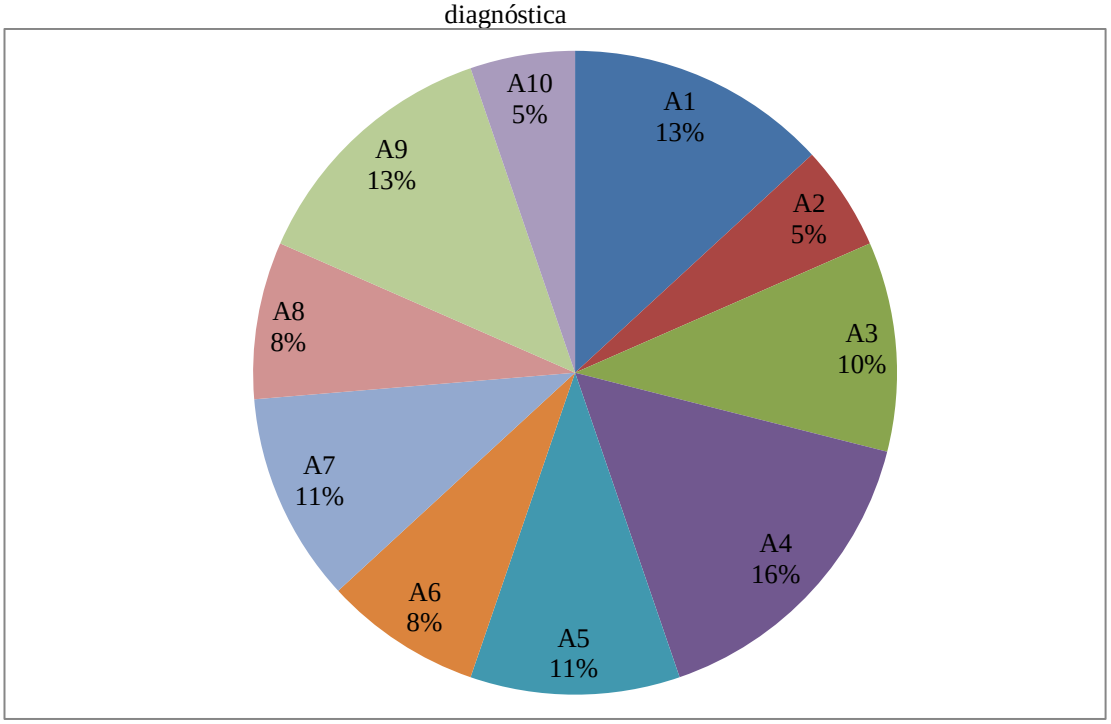
Tabela 11: Erros do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do 'x'

Aluno	PALAVRAS COM ERROS – USO DO 'X'	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*Enxaguar→ enchagar* *Faxina→ fachina* *Rouxinol→ rouxinou* *Enxergar→ encherga* *Relaxar →relaxa*	*5*
A2	*Feixe →feiche* *Faxina →fachina*	*2*
A3	*Enxaqueca →enchaquequa* *Faxina→ fachina* *Rouxinol→ rouchinou* *Enxergar →enchergar*	*4*
A4	*Roxo→ rochu* *Enxaguar→ enchaguar* *Faxina→ fachina* *rouxinol → Rouxinou* *Enxergar→ enchegar* *Relaxar →relacha*	*6*
A5	*Feixe→ feiche* *Enxaguar →enxagua* *Faxina→ fachina* *Rouxinol→ rouchinou*	*4*
A6	*Enxaguar →enchaguar* *Rouxinol→ rouxinou* *Enxergar→ enxegar*	*3*
A7	*Enxaqueca→ enchaqueca* *Faxina→ fachina* *Enxergar→ enchergar* *Relaxar→ relachar*	*4*
A8	*Enxaqueca →enchaqueca* *Feixe →feiche* *Rouxinol→ rouchinol*	*3*
A9	*Feixe →feiche* *Faxina→ fachina* *Rouxinol→ rouxinou* *Enxergar→ enchergar* *Relaxar →relaxa*	*5*
A10	*Enxaqueca→ enchaqueca* *Enxugar→ enchugar*	*2*

Font e: Elaboração própria.

Com base na Tabela 11, que descreve o desempenho dos alunos do grupo teste na escrita de palavras que contêm ‘x’, percebemos que, nas palavras ‘enchagar’, ‘enchaguar’ para ***‘enxaguar’*** e ‘enchergar’ para ***‘enxergar’***, encontramos uso indevido de letras, troca do –x pelo –ch, erro de motivação fonológica, já que o fonema /ʃ/ pode ser representado por –x e por –ch, denotando desconhecimento das regras do uso do **‘x’**porparte de A1 (13%), A3 (10%), A4 (16%), A5 (11%), A6 (8%), A7 (11%) e A8 (8%) do **grupo teste**, com os seguintes percentuais conforme o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Ainda no **grupo teste**, a palavra **‘rouxinol’** foi escrita ‘rouxinou’ por A1, A3, A4, A6 e A9 com /u/ no final, um caso de hipercorreção por extensão da regra dos verbos no pretérito perfeito do indicativo, ao mesmo tempo em que foi grafada ‘rouchinou’ por A3 e A5, por semelhança sonora do grupo teste e escrita ‘roxinol’ por A9 do grupo controle, uma motivação fonética como transcrição da fala.

Tivemos a escrita ‘relachar’ para **‘relaxar’**por A7 do **grupo teste**, uma vez que o /ʃ/ pode ser representado tanto por –x quanto por –ch. A1 e A9 do grupo teste grafaram ‘relaxa’ para ‘relaxar’, sugerindo transcrição da fala. Pelo mesmo motivo,A1, A2, A3, A4, A5, A7 e A9 do **grupo teste** escreveram ‘fachina’ em vez de **‘faxina’**.

A escrita **‘enxaqueca’**, encontramos no grupo teste em A7, A8. Tivemos a grafia ‘enchaquequa’ em A3 do grupo teste. Todas grafias previsíveis com uso indevido de um grafema –ch em lugar de outro –x. No último exemplo, temos também a troca da letra ‘c’ com o som /k/ pelo ‘qu’, sinalizando uma modificação da estrutura segmental da palavra.

Como uma transcrição da fala, A1, A4 e A9 do **grupo teste** escreveram a palavra **‘relaxar’**, ‘relaxa’, sem a marca de infinitivo /r/. O aluno 7 do grupo teste grafou ‘relachar, por semelhança sonora, da mesma forma A2, A6 e A7 do **grupo controle.**

Vemos que a escrita incorreta da palavra **‘feixe’** ocorreu em alunos do **grupo teste** (A4), uma vez que o fonema /ʃ/ pode ser representado por –x ou por –ch, necessitando de uma observação e treino mais apurados no que se refere à regra de uso do –x antecedido de ditongo decrescente. Para tanto, faz-se necessário que os alunos dominem o significado do termo ‘antecedido’ e o conceito de ‘ditongo crescente’, e isso requer tempo e prática.

O vocábulo ‘roxo’foi escrito por A4 do **grupo teste** como ‘rochu’, por semelhança sonora e semelhança com a fala. Com efeito, a palavra ‘xarope’ foi redigida com –ch no lugar do –x por A9 e A10; o inverso ocorreu com a palavra ‘fechadura’, escrita ‘fexadura’ por A9. Quanto ao uso do ‘ch’ pelo grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02), observamos na Tabela 12 as seguintes configurações de palavras.

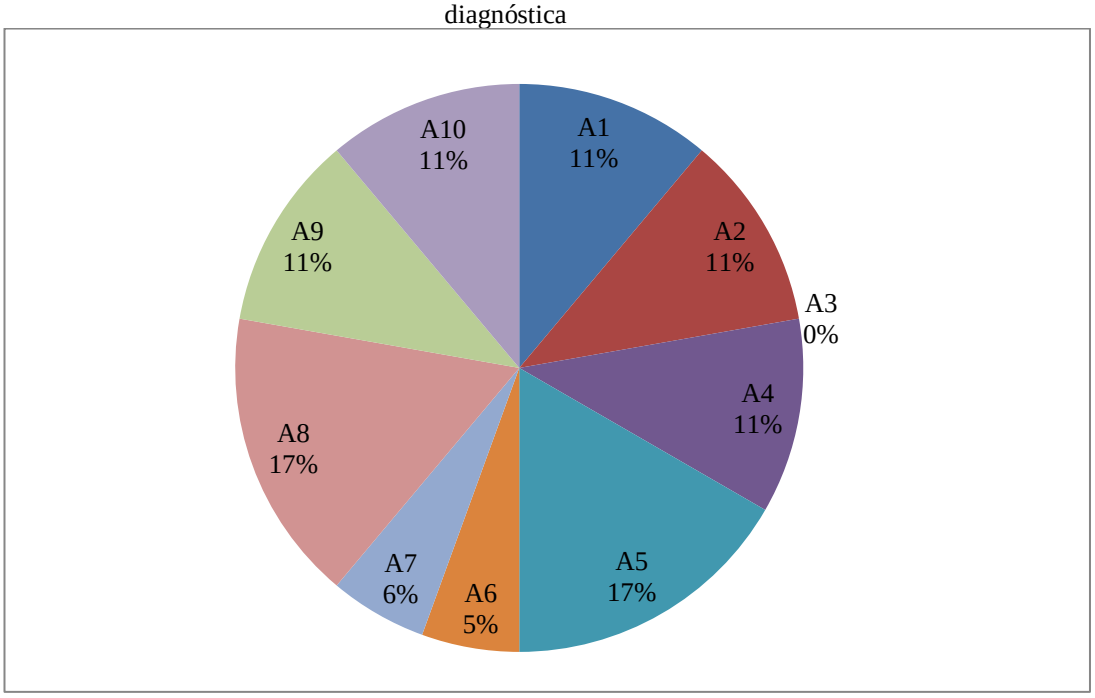
Tabela 12: Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’

Aluno	PALAVRAS COM ERROS – USO DO ‘CH’	TOTAL POR ALUNO
A1	*Chifre→ xifre* *Chuchu →xuxu*	*2*
A2	*Chafariz→ xafariz* *Chuchu →xuxu*	*2*
A3	*Não houve erros*	*0*
A4	*Chafariz→ xafaris* *Chuchu →xuxu*	*2*
A5	*Chafariz→ xafariz* *Chuchu→ xuxu* *Chifre→ chifri*	*3*
A6	*Chafariz→ chafariz*	*1*
A7	*Chuchu →xuchu*	*1*
A8	*Chafariz→ xafaris* *Chutar →xutar* *Chuchu →xuxu*	*3*
A9	*Ficha→ fixa* *Chuchu→ xuxu*	*2*
A10	*Chifre→ xifre* *Chuchu →xuxu*	*2*

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao uso do **‘ch’** nas palavras do segundo ditado (cf. Apêndice 02), a palavra ‘chifre’ foi realizada pelos alunos do **grupo teste** como ‘xifre’, A1 (13%) e A10 (9%), por proximidade do som e ‘chifre→chifri; A5 (4%), com /i/ no final com marca de oralidade na escrita. Para ‘chuchu’, tivemos as variações ‘xuxu’ em A1 (11%), A2 (11%), A4 (11%), A5 (17%), A6 (5%), A7 (6%), A8 (17) e A9 (11%) do **grupo teste** e ‘xafariz’ para ‘chafariz’ por A2, A4, A5, A6 e A8 e ‘chafaris’ por A9, onde ocorreu a troca de uma consoante fricativa alveolar vozeada /z/ por uma fricativa alveolar desvozeada /s/ ao final da palavra, conforme o Gráfico 18.

Gráfico 18 – Erros dos alunos do grupo teste no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’ – Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao uso do ‘x’ pelo grupo controle, podemos observar na Tabela 13 que os alunos desconhecem as regras para o emprego desse grafema em alguns contextos de palavras,pois ora utilizam ‘x’, ora utilizam ‘ch’.

Tabela 13 - Erros do grupo controle - segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘x’

Aluno	PALAVRAS COM ERROS – USO DO ‘X’	TOTAL ERROS POR ALUNO
A1	*Feixe →feiche* *Enxergar→ enchergar* *Faxina →fachina*	*3*
A2	*Enxaqueca→emxaqueca* *Relaxar →relachar*	*2*
A3	*Feixe→ feiche* *Rouxinol→ rouxinou* *Enxergar →enchergar*	*3*
A4	*Rouxinol→ rouxinou*	*1*
A5	*Enxaqueca→ emxaqueca* *Feixe →feiche* *Enxergar enchergar*	*3*
A6	*Roxo→ roxu* *Enxergar enchergar* *Relaxar→ relachar* *Faxina →fachina*	*4*
A7	*Enxaguar→ enchaguar* *Enxergar→ emchergar* *Relaxar→ relachar*	*3*
A8	*Enxergar→ enchergar* *Feixe→ feiche*	*2*
A9	*Xarope→ charope* *Rouxinol→ roxinol* *Enxergar→ enchergar*	*3*
A10	*Xarope→ charope* *Enxergar→ enchergar* *Feixe →feiche* *Enxaqueca enchaqueca*	*4*

Fonte: Elaboração própria.

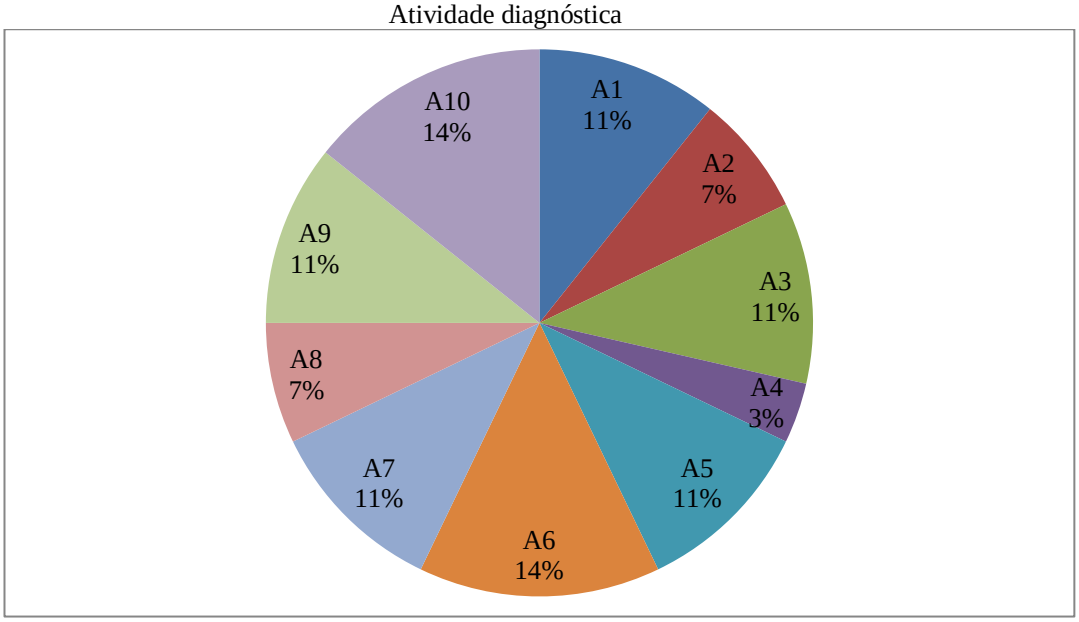
No grupo controle, observamos em A10 a escrita ‘enchaqueca’. Tivemos a grafia ‘emchaqueca’ em A2 e ‘emxaqueca’ em A5 do grupo controle. Todas grafias previsíveis com uso indevido de um grafema –ch em lugar de outro –x.

Os alunos A2, A6 e A7 do **grupo controle** escreveram ‘relachar’, por semelhança sonora do fonema /ʃ/, representado pelos grafemas‘x’ e ‘ch’.

Vemos que a escrita incorreta da palavra **‘feixe’** ocorreu no **grupo controle** (A5), uma vez que o fonema /ʃ/ pode ser representado por –x ou por –ch, necessitando de uma observação e treino mais apurados no que se refere à regra de uso do –x antecedido de ditongo decrescente. Para tanto, faz-se necessário que os alunos dominem o significado do termo ‘antecedido’ e o conceito de ‘ditongo crescente’, e isso requertempo e prática.

A palavra ‘ficha’ foi grafada como ‘fixa’ por A2, A3,A6, A8 e A10 do **grupo controle**, por similaridade sonora. No Gráfico 19, visualizamos o percentual de erros por aluno.

Gráfico 19 – Erros dos alunos do grupo controle no segundo ditado (cf. Apêndice 02)–Uso do ‘x’ – Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 14 descreve os erros do grupo controle no segundo ditado (cf. Apêndice 02) referentes ao uso do ‘ch’; apresenta as palavras com maior incidência de erros por aluno e demonstra que ocorreu o uso aleatório do ‘x’ em vez do ‘ch’, por semelhança sonora.

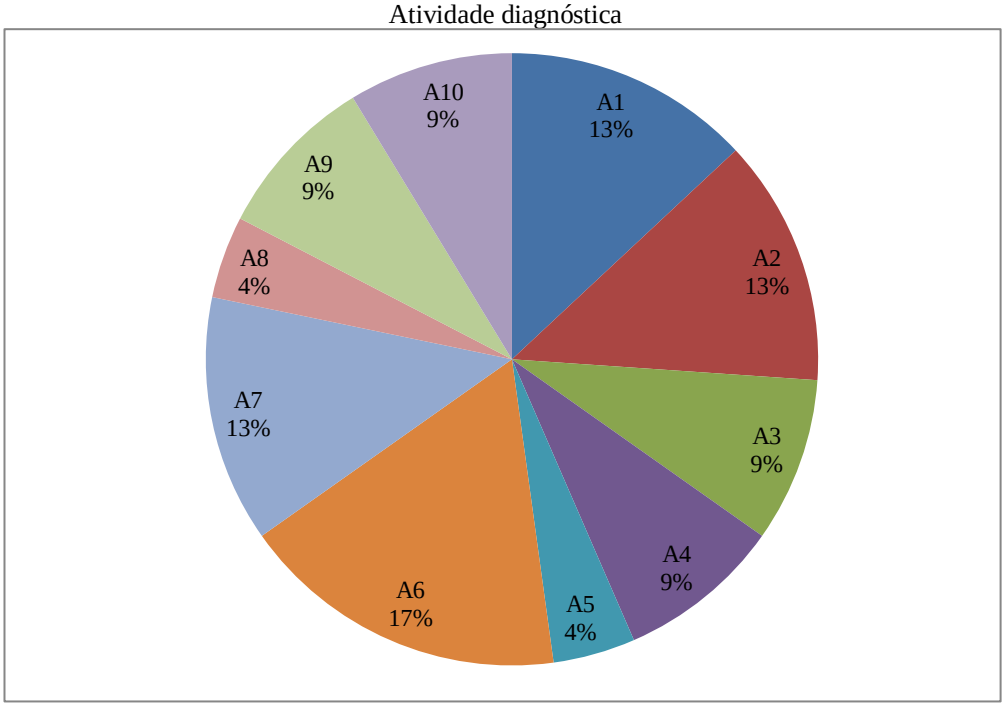
Tabela 14: Erros do grupo controle - segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’

Aluno	PALAVRAS COM ERROS – USO DO CH	TOTAL DE ERROS POR ALUNO
A1	*Chuchu→ xuxu* *Chifre→ xifre* *Chafariz→ xafariz*	*3*
A2	*Ficha→ fixa* *Chifre →xifre* *Chafariz→ chafariz*	*3*
A3	*Ficha→ fixa* *Chafariz→ xafariz*	*2*
A4	*Chuchu →xuxu* *Chafariz →xafaris*	*2*
A5	*Chuchu xuxu*	*1*
A6	*Ficha→ fixa* *Chifre →xifre* *Chuchu→→ xuxu* *Chafariz→ chafaris*	*4*
A7	*Chafariz→ chafaris* *Chifre →xifre* *Chuchu→ xuxu*	*3*
A8	*Ficha→ fixa*	*1*
A9	*Chafariz→ chafaris* *Fechadura→ fexadura*	*2*
A10	*Chuchu→ xuxu* *Ficha →fixa*	*2*

Fonte: Elaboração própria.

Os alunos do grupo controle A1 (13%), A4 (9%), A5 (4%), A6 (17%), A7 (13%) e A10 (9%), para ‘chuchu’, escreveram ‘xuxu’, para ‘chifre’→’xifre’ (A1, A2, A6 e A7). No caso da palavra ‘chafariz’, alunos do **grupo controle** A1, A2 e A3 grafaram ‘xafariz’; A4 escreveu ‘xafaris’, e A6, A7, ‘chafaris’. Com isso, a primeira transcrição corresponde à proximidade de sons parecidos entre –x e –ch por não existir uma correspondência biunívoca entre grafema e fonema; já nas duas últimas, houve a troca de uma consoante fricativa alveolar vozeada /z/ por uma fricativa alveolar desvozeada /s/. Vejamos o Gráfico 20:

Gráfico 20 – Erros dos alunos do grupo controle no segundo ditado (cf. Apêndice 02) – Uso do ‘ch’ – Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos todas as tabelas e gráficos correspondentes ao desempenho dos alunos do **grupo teste** e do **grupo controle** nos ditados propostos (cf. Apêndices 01 e 02), ficou evidente que, tanto os alunos do grupo teste, quanto os alunos do grupo controle incorreram em inadequações no segundo ditado de palavras com ‘x’ e ‘ch’, conforme os percentuais descritos nos gráficos. Necessitam, por isso, que sejam apresentadas e esclarecidas as regras que sistematizam o uso dessas letras. Entretanto, o **grupo controle,** no caso de A5 (4%) e A8 (4%), demonstrou melhor desempenho em comparação ao **grupo teste**, no caso de A5 (17%) e A8 (17%), quanto aos erros no uso do ‘ch’. No total geral, o **grupo controle** realizou menos inadequações na escrita.

4.1.3 Análise de erros ortográficos em textos dos alunos

Para a atividade de produção de texto livre com base em uma tirinha humorística (cf. Apêndice 03), orientamos os alunos do **grupo teste** e do **grupo controle** a observarem atentamente o desenho e a lerem as falas iniciais, para, depois, darem sequência a uma narrativa, com parágrafos, atribuindo-lhe título, acrescentando informações e criando um desfecho compatível com o início e o sentido da história.Com isso, citamos os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1998, p. 66) no que se refere à leitura e produção textual e à análise linguísticareflexiva:

> (...) em Língua Portuguesa, levando em conta que o texto, unidade de trabalho, coloca o aluno sempre frente a tarefas globais complexas, para garantir a apropriação efetiva dos múltiplos aspectos envolvidos, é necessário reintroduzi-lo nas práticas de escuta, leitura e produção. Além dos novos conteúdos a serem apresentados, a freqüentação a diferentes textos de diferentes gêneros é essencial para que o aluno construa os diversos conceitos e procedimentos envolvidos na recepção e produção de cada um deles. Dessa forma, a reapresentação dos conteúdos é, mais do que inevitável, necessária, e a ela devem corresponder sucessivos aprofundamentos, tanto no que diz respeito aos gêneros textuais privilegiados quanto aos conteúdos referentes às dimensões discursiva e linguística que serão objeto de reflexão.

Com efeito, na atividade de produção de texto pelos alunos, pretendemos observar não apenas aspectos referentes à continuidade de ideias e à criatividade, mas, sobretudo, tivemos como foco as habilidades de escrita propriamente ditas, a ortografia no contexto da escrita textual, como prática discursiva, mas também para análise linguística.

4.1.3.1Análise de erros ortográficos dos alunos do grupo teste por categoria

A atividade de produção de texto realizada pelos participantes da pesquisa foi preponderante por ter possibilitado elencar as categorias de erros realizados tanto pelos alunos do **grupo teste,** quanto pelos alunos do **grupo controle**, conforme tabelas e gráficos a seguir, o que demonstrou a eficácia dessa metodologia de coleta de dados. Esclarecemos que as categorias de erros elencadas partem dos estudos e classificação de L. C. Cagliari (2005) e relacionam-se à ortografia. Inicialmente, foram analisadas as incorreções gráficas dos alunos do grupo teste, elencadas em tabela e quantificadas em gráfico.

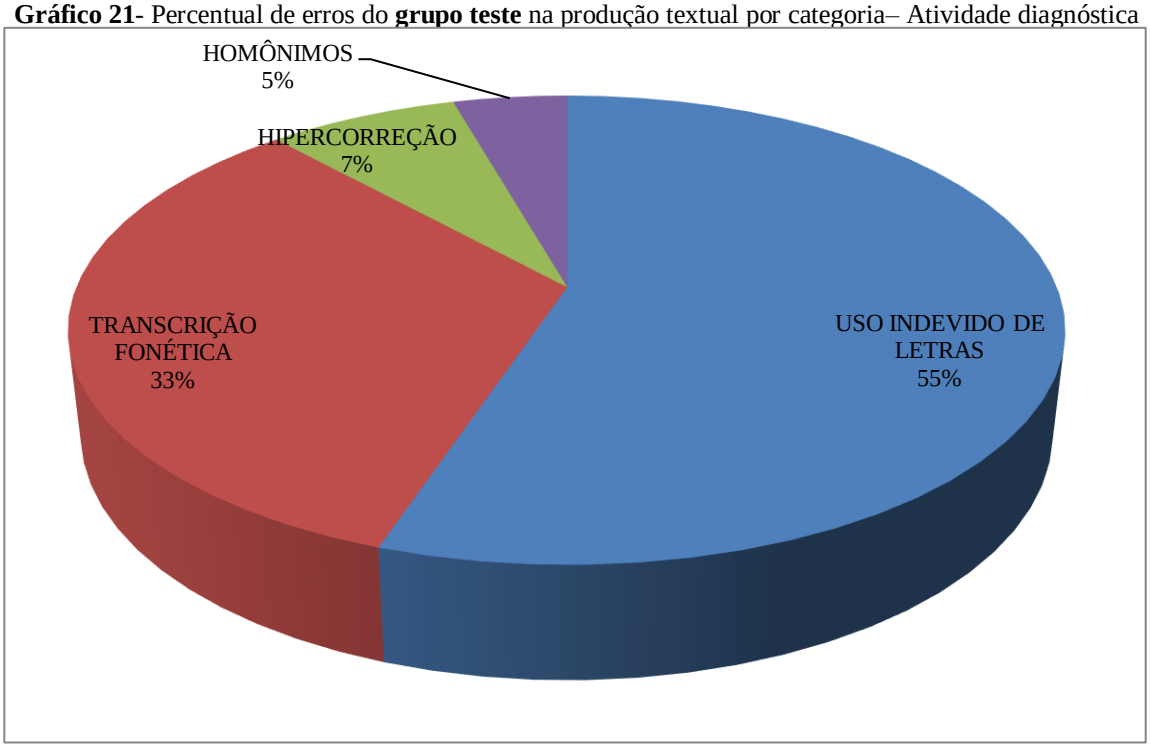
Tabela 15: Total de erros do grupo teste na produção textual por aluno e por categoria (cf. Apêndice 04)

TIPOS DE ERROS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	TOTAL DE ERROS POR CATEGORIA
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	1			3				1	4		9
USO INDEVIDO DE LETRAS	2	2	2	2	4		1	1	1		15
HIPERCORREÇÃO							2				2
HOMÔNIMOS					1				1		2
TOTAL DE ERROS POR ALUNO	3	2	2	5	5	0	3	2	6	0	28

Fonte: Elaboração própria.

Percebemos que erros referentes ao uso indevido de letras corresponderam à maior quantidade, totalizando 15 (quinze), realizados pela maioria dos alunos do **grupo teste**. Logo a seguir, as inadequações relacionadas à transcrição fonética corresponderam ao total de 9 (nove), hipercorreção 2 (dois) e homônimos 2 (dois). O Gráfico 21 apresenta os percentuais de erro por categoria pesquisada e, na sequência, foram apresentadas as análises sobre cada categoria e sobre as possíveis motivações que levaram os alunos a incorrer em cada tipo de erro ortográfico.

Gráfico 21- Percentual de erros do **grupo teste** na produção textual por categoria– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

4.1.3.1.1Transcrição fonética

É notório que esta categoria de erro apresentou uma quantidade considerável de incidências (33%), uma vez que os alunos tendem a escrever de acordo com a fala, o que evidencia que ainda tomam como base a oralidade para construir palavras, frases e textos.

Diante disso, observamos, na Tabela 14, que A1, A4, A8 e A9 imprimiram, na escrita, traços da fala, a exemplo do apagamento do –r final em verbos no infinitivo, por não haver correspondência na fala;escrita do –i em vez de –e (A4), porque se fala [i], e não [e], como em 'eli', 'di'; eliminação do –i do hiato na palavra 'quieta' por A8; e apagamento do –u em formas verbais, 'acordou'→ 'acordo', 'perguntou'→ 'pergunto'; 'falou'→ 'falo',em A9, pois realiza na pronúncia umamonotongação.

4.1.3.1.2 Uso indevido de letras

Tivemos o maior número de inadequações, perfazendo um total de 15 (quinze), e um percentual de 55% de incorreções, o que nos alerta para o fato de a maioria dos alunos em análise não ter assimilado as regras ortográficas e, dessa forma, ainda não ter adquirido as habilidades necessárias para empregar determinadas letras ou conjunto de letras com proficiência linguística ou, até mesmo, com consciência fonológica aguçada, conforme esclarece Morais (2012, p.84):

> (...) consciência fonológica é, na realidade, um grande conjunto ou uma grande constelação de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente.
> Uma primeira fonte de variação é o tipo de operação cognitiva que fazemos sobre as partes das palavras: pronunciá-las, separando-as em voz alta; juntar partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas quanto a algum segmento sonoro etc.

Neste estudo, encontramos exemplos de uso de –n no lugar de –m, e vice-versa, como nas palavras 'linpar' (A1), 'pergumtava' (A4), denotando o desconhecimento da regra do uso do –m antes de 'p' e 'b' e, na palavra 'xamado' (A4), a troca do –ch pelo –x por semelhança sonora e, no exemplo 'fas' (A5), a troca de uma consoante fricativa sonora por uma fricativa surda, marcando até uma variação dialetal. Semelhante caso ocorreu com a

grafia ‘serta’ de A7, evidenciando a troca do –c pelo –s para o som /S/. Citamos também a grafia da forma verbal ‘arrumaram’ que foi grafada ‘arumaram’, com supressão de um –r, por não existir uma relação biunívoca entre grafema e fonema.

4.1.3.1.3 Hipercorreção

Compreendemos a categoria referente à hipercorreção como uma inadequação na escrita, na qual os alunos tendem a generalizar a escrita de determinadas palavras tendo como modelo uma forma de grafia tida como a correta, baseando-se no som da fala. Quanto à hipercorreção na análise do grupo teste, foram reconhecidos 2 (dois) casos,(7%), em que A7 escreveu ‘baude’ para ‘balde’ e ‘vol’ para ‘vou’ (verbo), caracterizando hipercorreção de natureza fonológica.

4.1.3.1.4 Homônimos

Esta categoria de erro implica considerações sobre a semântica de palavras usadas pelos alunos em contextos diversos, nos quais ocorre a troca de uma palavra para indicar um sentido, por outra de grafia semelhante, como no caso das palavras ‘mas’/‘mais’, em que ocorreu a substituição da conjunção adversativa ‘mas’ pelo advérbio de intensidade ‘mais’ por A5 e a grafia de ‘cem’, numeral, em vez de ‘sem’, preposição, por A9, perfazendo um total de 5%.

4.1.3.2 Análise dos erros ortográficos dos alunos do grupo controle por categoria

Na análise dos textos dos alunos do **grupo controle**, detectamos 25 (vinte e cinco) erros de transcrição fonética, 26 (vinte e seis) de uso indevido de letras, 5 (cinco) de hipercorreção e 2 (dois) quanto a palavras homônimas, conforme a Tabela 16.

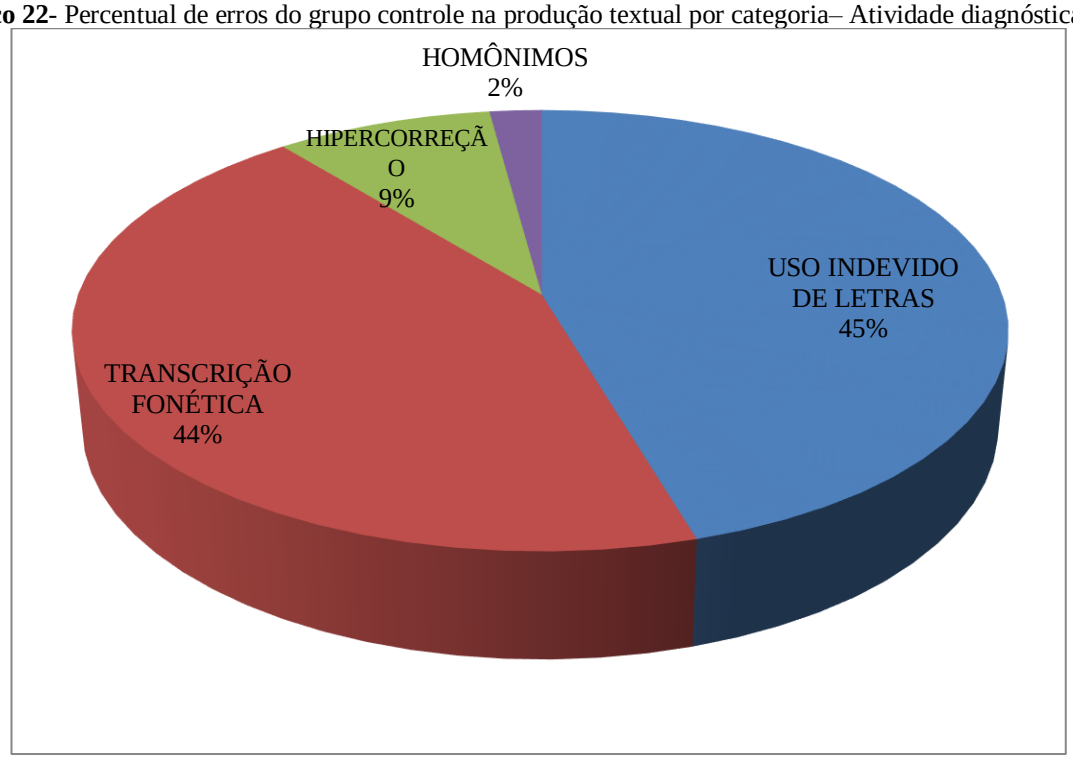
Tabela 16: Total de erros do grupo controle na produção textual por aluno e por categoria (cf. Apêndice 04)

TIPOS DE ERROS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	TOTAL DE ERROS POR CATEGORIA
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	1	3	6	3	1	4	4		2	1	25
USO INDEVIDO DE LETRAS		1	3	4	5		2		6	5	26
HIPERCORREÇÃO		1				1	1		1	1	5
HOMÔNIMOS					1			1			2
TOTAL DE ERROS POR ALUNO	1	5	9	7	7	5	7	1	9	7	58

Fonte: Elaboração própria.

O quantitativo de ocorrências de erros de grafianos textos dos alunos do grupo controle, transcritos na Tabela 16, foi revertido em porcentagem no Gráfico 22, seguido das análises referentes a cada categoria pesquisada, com exemplos de palavras grafadas pelos alunos do grupo controle que exemplificam as infrações ortográficas.

Gráfico 22- Percentual de erros do grupo controle na produção textual por categoria– Atividade diagnóstica



Fonte: Elaboração própria.

Ao compararmos o Gráfico 22 do grupo teste com o Gráfico 23 do grupo controle, percebemos que os percentuais que representam as inadequações ortográficas do segundo grupo são maiores, em geral, do que os do primeiro, revelando, com isso, que os participantes do grupo controle têm mais dificuldade na escrita de palavras variadas.

4.1.3.2.1 Transcrição fonética

Nessa categoria, no grupo controle, encontramos casos em que A1 realizou a troca do –l pelo –r, como em ‘pranta’ para ‘planta’, enquanto A3, A4, A5, A6, A7, A9 e A10 não escreveram o –r final de formas verbais, a exemplo de ‘compra’ para ‘comprar’, ‘joga’ para ‘jogar’, ‘dormi’ para ‘dormir’. Outro exemplo foi o apagamento da vogal ‘u’ em formas verbais do pretérito, realizando uma monotongação, como em *‘pensou’→’penso’* (A2), *‘acordou’→’acordo’* (A7).

Encontramos, também, grafias do tipo *‘envegonhava’* (A4), com supressão do –r, comprovando Cagliari (2005, p. 139) de que “não escreve o r, pois pronuncia a vogal que o antecede de forma mais longa, englobando o som do r”. A3 suprimiu a marca de nasalidade, no caso, a letra –n, nas palavras ‘dormido’ para ‘dormindo’ e ‘madava’ para ‘mandava’; da mesma forma, A6, em ‘madou’ para ‘mandou’. A9 escreveu ‘chuver’ em vez de ‘chover’, já que, na fala, a vogal ‘o’ é realizada como ‘u’, e escreveu ‘comprim’ para ‘cumprir’, mesclando hipercorreção com transcrição da oralidade. No total foram 44% de erros referentes à transcrição fonética.

4.1.3.2.2. Uso indevido de letras

Tivemos uma quantidade considerável de inadequações previsíveis na escrita (45%) em razão da troca de letras com semelhança sonora bem próxima: o ‘s’ pelo ‘z’; ‘ss’ por ‘ç’; ‘r’ por ‘rr’. O aluno 3 escreveu ‘preguisozo’, ‘serto’, ‘coizas’, e o aluno 5 grafou ‘espoza’, ‘sura’, ‘unma’, enquanto o aluno 9 considerou ‘visinhasa’ para ‘vizinhança’, ‘pinguar’ para ‘pingar’ e ‘promesas’ para ‘promessas’. A grafia das palavras ‘preguiçoso’ e promessas sofreu incorreções pelo aluno 7 que escreveu ‘preguisoço’ e ‘promeças’.

4.1.3.2.3 Hipercorreção

A hipercorreção ocorre por generalizações realizadas pelos alunos ao usarem uma regra ortográfica para embasar o uso de algumas letras ou finalizações de palavras, como em ‘cumprio’, em que o aluno 7 considerou o fato de, na escrita de muitas palavras (bolo→bolu), usarmos o ‘o’ final, mas na fala termos o som de ‘u’; e o aluno 2 escreveu ‘dormir’ para ‘dorme’. Outros casos de hipercorreção ocorreram em ‘alfazeres’, em que o aluno 10 acrescentou a letra ‘l’ na palavra ‘afazeres’ e na palavra ‘voutou’ trocou o ‘l’ pelo ‘u’, formando um ditongo. Foram encontrados 9% de erros no grupo controle.

4.1.3.2.4 Homônimos

Por não saberem diferenciar palavras homônimas em contextos distintos nem terem a ideia do que as palavras dos pares mínimos indicam, A5 usou ‘mas’ para indicar acréscimo, no lugar da palavra ‘mais’ (‘mas vezes’), e A8 usou o advérbio ‘mais’ em vez da conjunção adversativa ‘mas’ para indicar oposição de ideias. No total foi um percentual de 2% de erros.

4.2 APLICAÇÃO DAS OFICINAS

A etapa de aplicação das oficinas didáticas proporcionouo ensino detalhado de aspectos da língua escrita, sua estrutura e funcionalidade,não apenas partindo de aspectos e características da própria escrita, mas valorizando as inferências e hipóteses formuladas pelos alunos no momento da execução das atividades.

Vale enfatizar que realizamos essas atividades em sequências de aulas e para todos os alunos do sétimo ano “E”.Depois, retiramos as dez atividades dos alunos que fizeram parte do grupo teste nas atividades diagnósticas iniciais, para submissão das análises das oficinas.Utilizamos a letra *‘A’* para representar a palavra aluno, seguida dos números de 1 a 10, quantidade de alunos do grupo teste.

4.2.1 Oficina didática 01 - Uso do ‘g’ e do ‘j’

Para realização daOficina 01, Uso do ‘g’ e do ‘j’ (cf. Apêndice 05), utilizamos três aulas: duas geminadas no dia 07de novembro de 2017 e uma no dia 08 de novembro de 2017. Inicialmente, esclarecemos a todos os alunos do 7º ano ‘E’ que aquela proposta

didática tinha como finalidade aprimorar os conhecimentos sobre a ortografia, ou seja, sobre a grafia de algumas palavras já estudadas,mas em quehouve dificuldadesde aprendizagem.

Lemos os objetivos e solicitamos aos alunos que fizessem leitura silenciosa do texto *Paisagem da janela*(Milton Nascimento) para maior interação com o texto e para que observassem as palavras com ‘g’ e com ‘j’. Depois, solicitamos a um aluno que lesse em voz alta o fragmento de texto para que a turma acompanhasse. Nesse momento todos demonstraram entusiasmo e alguns se dispuseram a realizar a leitura, porém apenas um aluno realizou a leitura oralmente.

Pedimos aos alunos que lessem a observação sobre palavras primitivas e derivadas escritas com ‘g’ e com ‘j’ para responderem à atividade de criação de palavras derivadas de três palavras escritas com ‘g’ e sete com ‘j’. Todos os alunos responderam satisfatoriamente à questão, ainda que a maioria (90%) tenha utilizado formação de palavras no diminutivo e no aumentativo, a exemplo de ‘jeitinho’ e ‘jeitão’.

Na sequência, lemos oralmente e explicamos a observação referente à regra das terminações ‘agem’, ‘igem’ e ‘ugem’ e solicitamos aos alunos que escrevessem palavras com essas terminações. Todos fizeram, com exceção do aluno 4, que não escreveu palavra com a terminação ‘igem’, e do aluno 9, que criou apenas duas palavras com a terminação ‘agem’.Solicitamos que observassem a palavra ‘ultraje’, escrita com ‘j’ e sem o ‘m’ final, para que escrevessem uma palavra com essa mesma terminação. Apenas o aluno 8 demonstrou dificuldade, escrevendo a palavra *‘pastaje’;*o aluno 3 escreveu *‘viaje’;*A10 escreveu *‘acarajé’*;A7 e A2,*‘laje’;* os demais grafaram a palavra *‘traje’*.Alguns alunos observaram que eram palavras sem o *‘m’* final. O nível de dificuldade dessa atividade foi razoável.

A seguir, os alunos leram as regras para o uso de ‘g’, com as terminações agem, igem e ugem; as terminações ágio; égio; ígio, ógio e úgio; e para palavras que apresentam a terminação ‘aje’, ao mesmo tempo em que explicamos o assunto utilizando cartazes afixados na lousa. Com isso, apresentamos vinte e uma palavras com essas terminações para que os alunos as agrupassem na coluna das regras correspondentes. Percebemos que os resultados nessa atividade foram satisfatórios, pois que cinco alunos organizaram corretamente as palavras na coluna adequada, com exceção dos alunos 1 e 2, que colocaram a palavra ‘ajeitar’ na coluna da terminação ‘aje’; o aluno 3, que escreveu os vocábulos ‘ferrugem’ e ‘genioso’ para a terminação ‘aje’; A6, que escreveu apenas duas palavras com ‘aje’ (laje e ultraje); e A9, que escreveu ‘beijoca’ na coluna ‘aje’.

Para continuação da Oficina 01, no dia 21 de novembro, Uso do ‘g’ e do ‘j’,solicitamos aos alunos que lessem as palavras ‘beijo’, ‘viajo’ e ‘despejou’ escritas em folhas de papel sulfite, separadamente, afixadas na lousa, para responderem se trocássemos a letra ‘j’ pela letra ‘g’ se continuaria o mesmo som e justificassem a resposta. Os alunos 1, 4, 9 e 10 responderam que ‘não’,porque trocando as letras não continuaria o mesmo som; A6 respondeu ‘não’, porque há palavras escritas com ‘j’ que não combinam com a letra ‘g’; A 8 disse que ‘não’, pois, se trocarmos, pronunciamos errado; A5 também disse que ‘não’, pois o ‘j’ e o ‘g’ são letras diferentes; A3 porque as palavras apresentadas eram primitivas; A7 esclareceu que ‘não’, *porque pelo nosso falar dá para saber*,e o aluno 2 não escreveu nem sim nem não e forneceu uma justificativa aleatória de que as duas letras têm quase o mesmo som.

Na terceira atividade, para formar palavras derivadas de verbos terminados em *‘jar’*, foram apresentadas as palavras ‘arranjar’, ‘alvejar’ e ‘aleijar’, a fim de que a turma compreendesse que verbos escritos com a letra ‘j’ no final formam palavras ou verbos também com a letra ‘j’. Dessa forma, os alunos 1, 2, 4, 6 e 9 formaram dois verbos para cada palavra, e os demais formaram verbos e também substantivos, a exemplo do aluno 7, com as palavras *‘alvejante’* e *‘aleijadinho’*.

Quanto às palavras escritas com ‘j’ e que têm origem em línguas africanas e indígenas, apresentamos aos alunos um cartaz com as palavras acarajé, canjerê, canjica, jenipapo, jerimum, jiboia, pajé, que também estavam na atividade impressa (cf. Apêndice 05), e explicamos que as quatro primeiras palavras são de origem africana, e as três últimas, de origem indígena, que foram incorporadas à Língua Portuguesa em virtude de serem usadas pelos falantes. Também elucidamos o significado de cada palavra.

A Atividade 04constou somente de leitura das palavras escritas no cartaz. JánaAtividade 05, perguntamoso que os alunos tinham percebido na escrita das palavras lidas e, na Atividade06,solicitamos aos alunos que, a partir dessas impressões, formulassem uma regra para o uso da letra ‘j’ naquelas palavras. Todos os alunos responderam que as palavras eram escritas com a letra ‘j’ e, com base na explicação, formularam a seguinte regra: ‘todas as*palavras de origem africana e indígena são escritas com a letra ‘j’*. Concluímos com esta atividade que todos os alunos compreenderam com razoável facilidade a explicação, mas que somente com o uso frequente dos vocábulos estudados é que irão internalizar a regra.

A sétima pergunta referiu-se ao uso do ‘g’ e do ‘j’ em início de palavras, a saber, “gaiola, gola, gula, japonês, jogo e juiz” para que os alunos lessem e escrevessem qual era o

som da letra ‘g’ e da letra ‘j’. Todos escreveram que o som da letra ‘g’ era *‘guê’* e o som da letra ‘j’ era *‘j’*. Lembramos que, para esta atividade, tivemos de realizar várias pronúncias das palavras a fim de realçar e enfatizar os sons das letras em questão, pois os alunos tiveram dificuldades em reconhecer os fonemas representados pelo ‘g’ e pelo ‘j’.

A Atividade 09 foi realizada em equipe e teve como título “Onde está o erro?” (cf. Apêndice 05). As sete equipes receberam vinte e cinco palavras que continham as letras ‘g’ e ‘j’, das quais quinze estavam com a grafia incorreta. Para descobrirem o erro, os alunos consultaram dicionários, escreveram todos os significados das palavras em papel sulfite e corrigiram as grafias incorretas. Esta atividade foi de grande valia, uma vez que os alunos se sentiram motivados com a interação da turma, pois todos tiveram a oportunidade de consultar os poucos dicionários, escreveram as regras para ouso do ‘g’ e do ‘j’, relacionando as palavras às regras e, por fim, as equipes tiveram a oportunidade de ler e socializar os resultados. Foi uma atividade proveitosa, que demonstrou resultados positivos, pois os integrantes do grupo teste tiveram 100% de acertos.

4.2.2 Oficina didática 02 – Uso do ‘x’ e do ‘ch’

A Oficina didática02 (cf. Apêndice 06),Uso do ‘x’ e do ‘ch’, aplicada no dia 10 de novembro de 2017, em aula dupla, teve como objetivos propostos aos alunos: perceber a semelhança sonora entre o ‘x’ e o ‘ch’ por meio da leitura de um texto; assimilar as regras de uso do ‘x’ em diferentes contextos de palavras; empregar adequadamente o ‘x’ e o ‘ch’ em palavras diversas; compreender que um fonema pode ser representado por mais de uma letra. Entregamosas atividades impressas à turma do sétimo ano ‘E’, lemos os objetivos e esclarecemos que, assim como na oficina anterior, aquele era um momento de entender melhor o uso da letra ‘x’ e do dígrafo ‘ch’ em várias palavras e de conhecer algumas regras ortográficas.

A primeira atividade da Oficina 02 teve como passo inicial a leitura silenciosa do texto *A chácara do Chico Bolacha*, de Cecília Meireles, pelos alunos e, a seguir, convidamos um aluno para realizar a leitura oral do texto. Os alunos começaram a responder à atividade, reescrevendo do texto todas as palavras que continham o dígrafo ‘ch’ e depois retiraram todas as palavras que continham a letra ‘x’. Foi um momento bastante tranquilo, no qual os alunos puderam circular no texto as palavras para depois reescrevê-las.

Na sequência, os alunos responderam àAtividade 03, de preenchimento de espaços com a letra ‘x’ ou com o ‘ch’, consultando as regras já explicadas e escritas para observação.

Ainda assim 80% dos alunos erraram, trocando o ‘x’ pelo ‘ch’, e vice-versa, demonstrando falta de atenção ao consultar as regras para o uso do ‘x’ em palavras começadas com *‘me’*, depois da sílaba *‘en’* e depois dos ditongos *‘ai’*, *‘eu’* e *‘ou’*. O fato é que A1 escreveu *‘mecher’* em vez de *‘mexer’*; A3 grafou *‘froucho’*, *‘preenxer’*, *‘encherido’*; A4 grafou *‘encherido’*, *‘preenxer’*; A6 *‘encherido’* para *‘enxerido’*; A7 *‘preenxer’* para *‘preencher’*; A8 *‘xeiro’* para *‘cheiro’*, *‘xeiroso’* para *‘cheiroso’* e ‘*encherido’* para *‘enxerido’*. Já os alunos 9 e 10 escreveram *‘preenxer’* em vez de *‘preencher’*.

A Atividade 04 referiu-se à formação de palavras derivadas depalavras primitivas com ‘x’ e com ‘ch’, para a qual todos os alunos demonstraram entender o problema posto e todos acertaram, mesmo que tenham escrito palavras, na maioria, no diminutivo ou no aumentativo. A seguir, na Atividade 05, pedimos aos alunosque completassemo questionamento se na palavra primitiva houver ‘x’, na palavra derivada também teria ‘x’. Todos os alunos responderam que sim, com exceção de A1, que escreveu uma palavra derivada (*‘caixinha’*) e A9, que não respondeu.

No momento da Atividade 06, os alunos mostraram-se atentos para explicar as regras para o uso do ‘x’ em palavras diversas, a saber, *peixe*, *enxergar*, *mexer*, *caixote* e *enxurrada*, ocorrendo 100% de acertos. Para a Atividade 07, usaram dicionários para procurarem nomes de desenhos com ‘x’ e com ‘ch’, revelando bastante intimidade, culminando, em geral, em um resultado positivo.

4.2.3 Oficina didática 03 – Uso do ‘s’ e do ‘z’

A terceira oficina (cf. Apêndice 07),realizada no dia 14 de novembro, em duas aulas, Uso do ‘s’ e do ‘z’, teve como objetivos: perceber a semelhança sonora das letras ‘s’ e ‘z’ escritas entre vogais; compreender quando usamos ‘s’ ou ‘z’ em palavras derivadas de outras; usar corretamente as letras ‘s’ e ‘z’ em palavras diversas. Após termos explicado a formação de palavras com as terminações *–isar* e *–izar*, os alunos iniciaram a primeira atividade escrevendo verbos derivados de palavras terminadas com –s, a exemplo de *‘aviso’*, e de palavras sem –s, a exemplo de *‘normal’*. Apenas os alunos 2 e 3 erraram o verbo ‘pesquisar’, escrevendo com –z, e A9, que não escreveu verbos derivados da palavra ‘concreto’. Ao todo foram 70% de acertos.

A Atividade 02 compreendeua formação de frases com os verbos formuladosna Atividade 01.Os alunos construíram frases coerentes para o nível da turma, incorrendo nos mesmos erros da questão 1. Na Atividade 03, para os alunos dizerem o que perceberam na

escrita das palavras *‘paizinho’* e *‘paisinho’*, os alunos 1 e 3 responderam que apresentavamo mesmo som; o aluno 2 disse que as palavras eram escritas de jeitos diferentes; A 5 enfatizou que eram diferentes, mas que tinham o mesmo som; os alunos 4 e 7 esclareceram que, se na palavra primitiva tiver –s, teremos na palavra derivada; A6 respondeu que as palavras eram escritas com –s e com –z; A8, que não tinham o mesmo som; A9 que estavam no diminutivo, e A10 escreveu algo incompreensível sobre ‘palavra derivada’.

Dessa forma, percebemos que, apesar de 90% dos alunos terem percebido a semelhança sonora representada pelas letras –s e –z, apenas os alunos 4 e 7 relacionaram o fato de serem palavras derivadas de palavras primitivas, uma com –s (país) e outra sem –s e sem –z (pai).

Já na Atividade 04, para a formação de palavras no diminutivo, apenas o aluno 1 escreveu duas palavras incorretas, em vez de –z usou –s, o que perfez um total de 90% de acertos.

Solicitamos aos alunos que lessem silenciosamente o texto *O cravo e a rosa*, circulassem as palavras que continham -*s* e, depois, explicamos que as palavras*‘prosa’*, *‘rosa’* e os adjetivos terminados em *‘oso’* e *‘osa’* sempresão escritos com a letra –s, como no caso de *‘cheiroso’* e *‘formosa’*,e que as terminações –*oso* e –*osa*significam *‘cheio de’*, para depois responderem àAtividade 05, formando adjetivos com as terminações –*oso* e –*osa*. Todos os alunos grafaram corretamente todos os adjetivos propostos.

Na Atividade 06, sobre formação de adjetivos pátrios com as terminações –ês e –esa, do total de quatro palavras escritas, o aluno 1 errou duas, e os alunos 2, 3 e 9 erraram um adjetivo cada um. Essa atividade indicou que 60% dos alunos entenderam a explicação sobre a formação de adjetivos pátrios. Na Atividade 07, referente à formação de cinco substantivos abstratos criados com a terminação –*eza*, os alunos 1 e 8 erraram quatro palavras; os alunos 3 e 9 erraram três; o aluno 2 errou duas, e os demais não incorreram em erros. Tanto a Atividade 06 quanto a Atividade 07 foram proveitosas, porém revelaram que é necessário mais esclarecimentos e atividades que reforcem a aprendizagem dessas regras.

4.3 A SONDAGEM FINAL

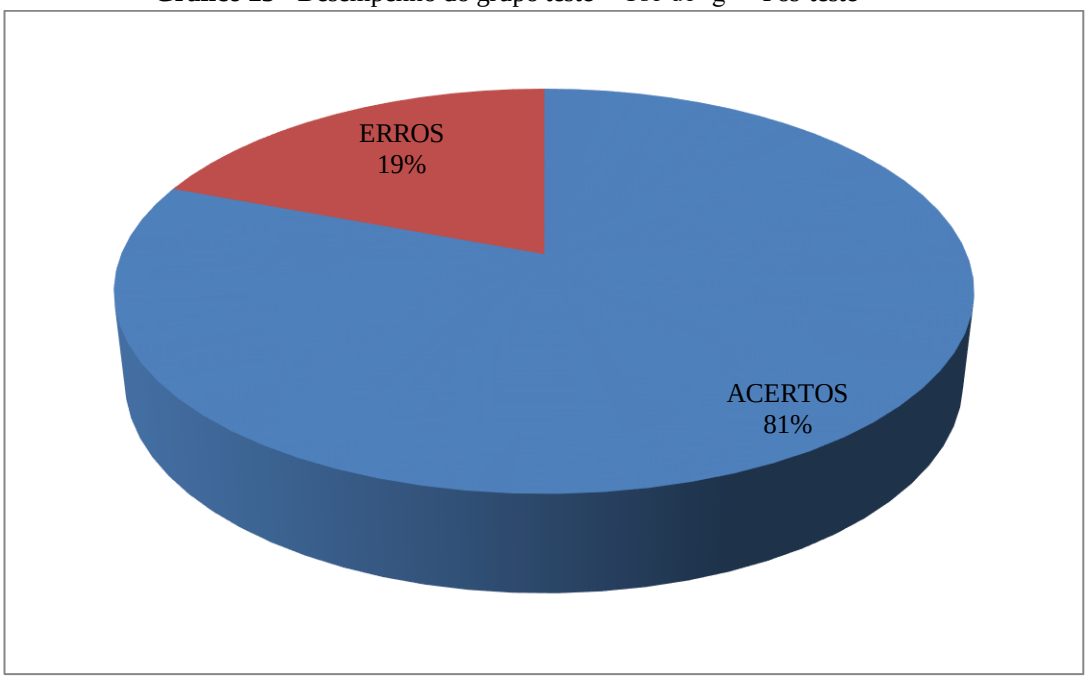
Esta etapa caracterizou-se como o momento de comparar as aprendizagens construídas pelo grupo teste, submetido às oficinas didáticas, e pelo grupo controle, que não participou das oficinas. Depois deapresentarmos, analisarmos e explicarmos as regras ortográficas do uso do ‘g’, ‘j’, ‘x’, ‘ch’, ‘s’ e ‘z’ ao grupo teste nas oficinas didáticas,

reaplicamosas atividades diagnósticas iniciais (cf. Apêndices 01, 02, 03 e 04) como pós-teste, tanto ao grupo teste, no dia 22 de novembro de 2017, quanto ao grupo controle, no dia 24 de novembro de 2017, a fim de observarmos o desempenho dos dois grupos.

Uma vez que as atividades diagnósticas iniciais, também utilizadas na sondagem final, foram anteriormente apresentadas no item 4.1.1, apenas apresentamos a seguir os dados levantados na análise do desempenho do grupo teste e do grupo controle na sondagem final, com os respectivos gráficos comparativos e comentários.

No Gráfico 23, temos os resultados da Atividade de sondagem01 (cf. Apêndice 01) referente ao uso do ‘g’ pelo grupo teste,

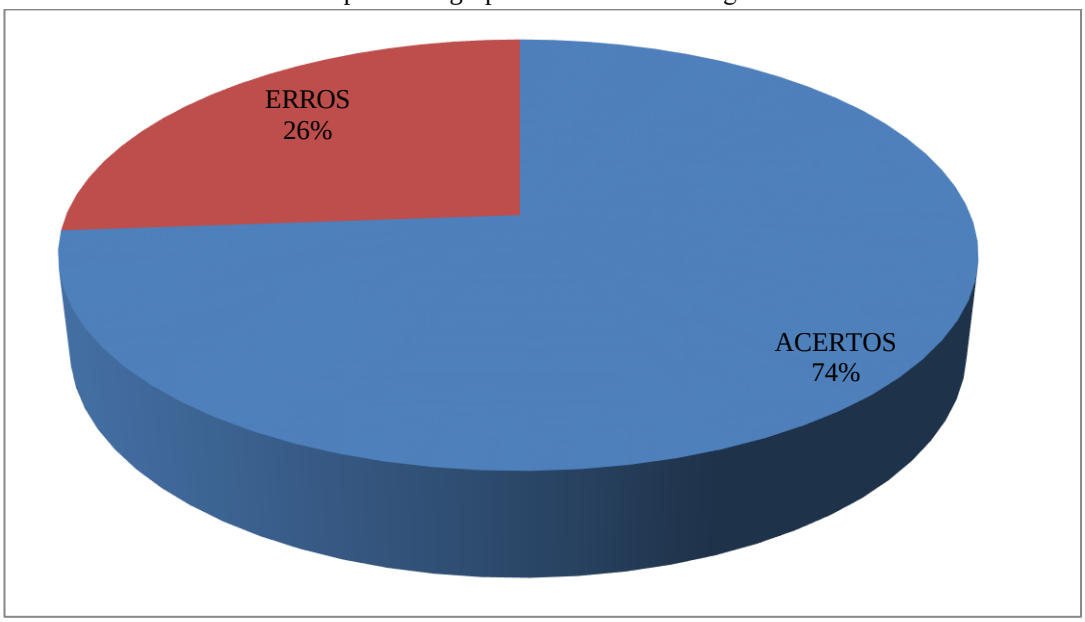
Gráfico 23 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘g’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

cujo desempenho foi de 81%, demonstrando que os alunos conseguiram absorver bem as regras explicadas. Já o grupo controle, de acordo com o Gráfico 24, temos:

Gráfico 24 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘g’ – Pós-teste

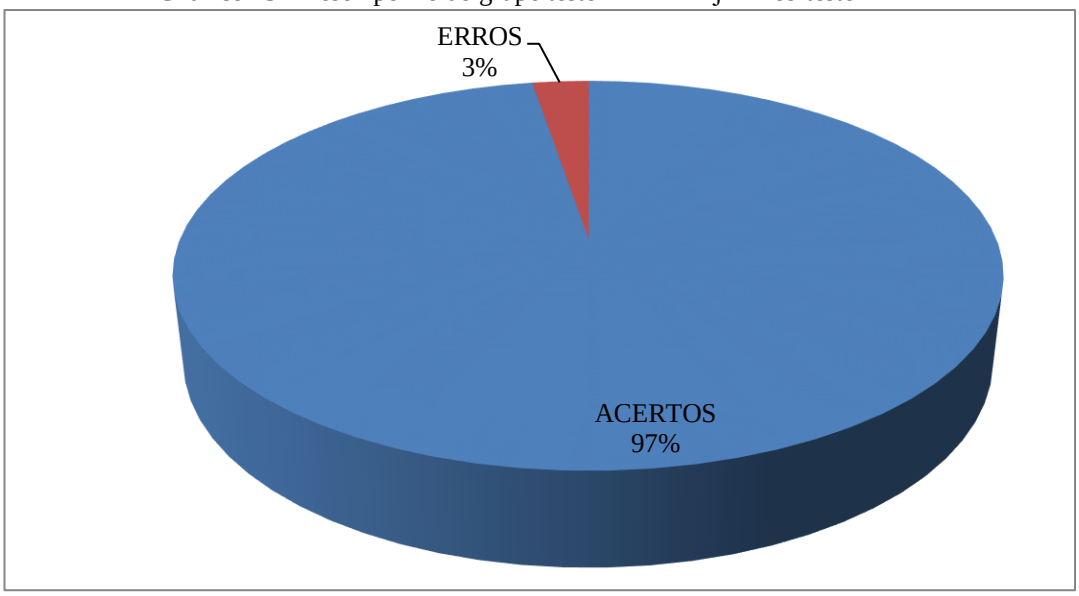


Fonte: Elaboração própria.

Ao observarmos os percentuais dos dois grupos, percebemos que o grupo teste atingiu melhor desempenho, com 81% de acertos, enquanto o grupo controle alcançou 74%, em palavras com a letra *‘g’*.

Na atividade do uso do ‘j’ (cf. Apêndice 01), o grupo teste apresentou o seguinte desempenho em percentual,

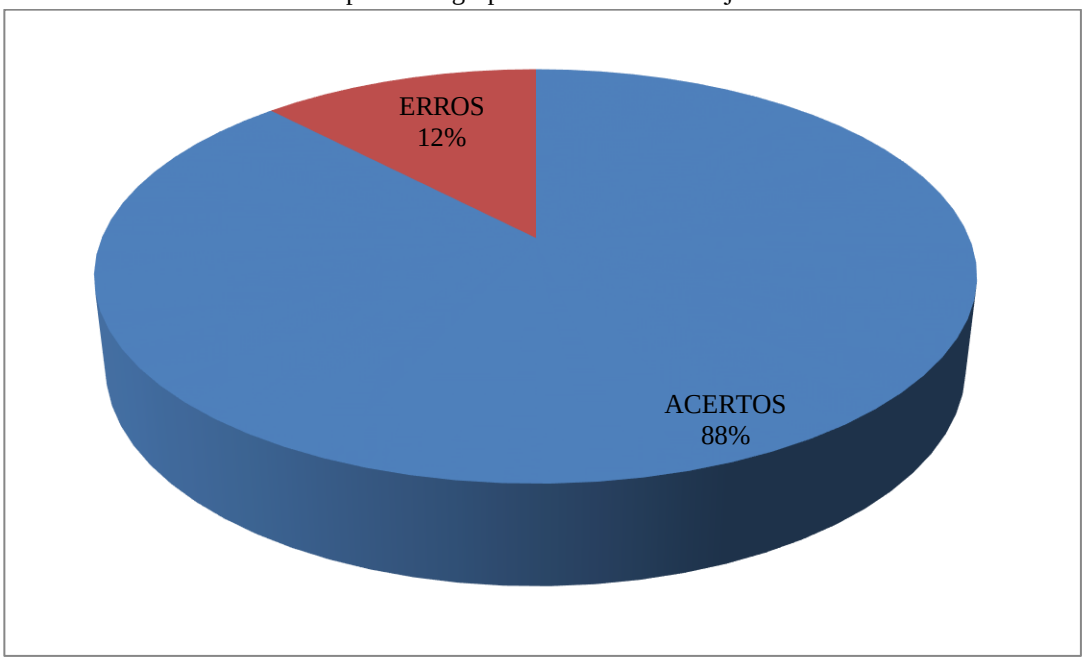
Gráfico 25 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘j’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

E o resultadofoi bastante satisfatório, chegandoa 95%, evidenciando que os alunos conseguiram, na maior parte da atividade, diferenciar quando empregar a letra em palavras diversas.O grupo controle obteve os seguintes números:

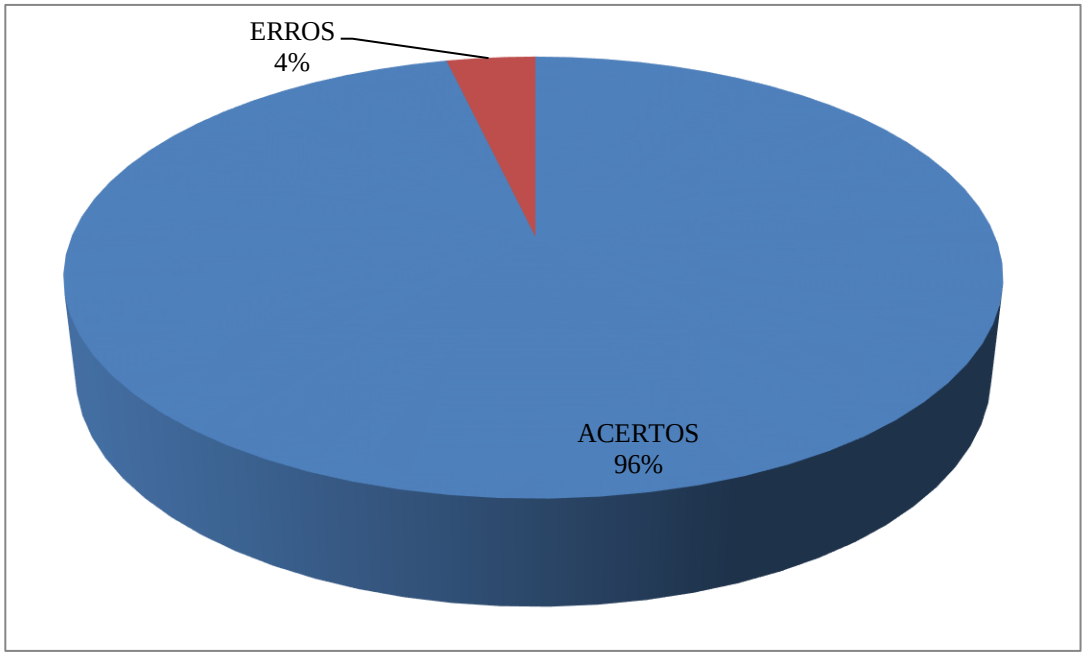
Gráfico 26 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘j’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Observamos que o grupo teste (97%) conseguiu mais acertos do que o grupo controle, com 88%. Ainda na Atividade 01 (cf. Apêndice 01), no primeiro ditado de palavras com ‘g’ e com ‘j’, tivemos os seguintes percentuais do grupo teste de acordo com o Gráfico 27.

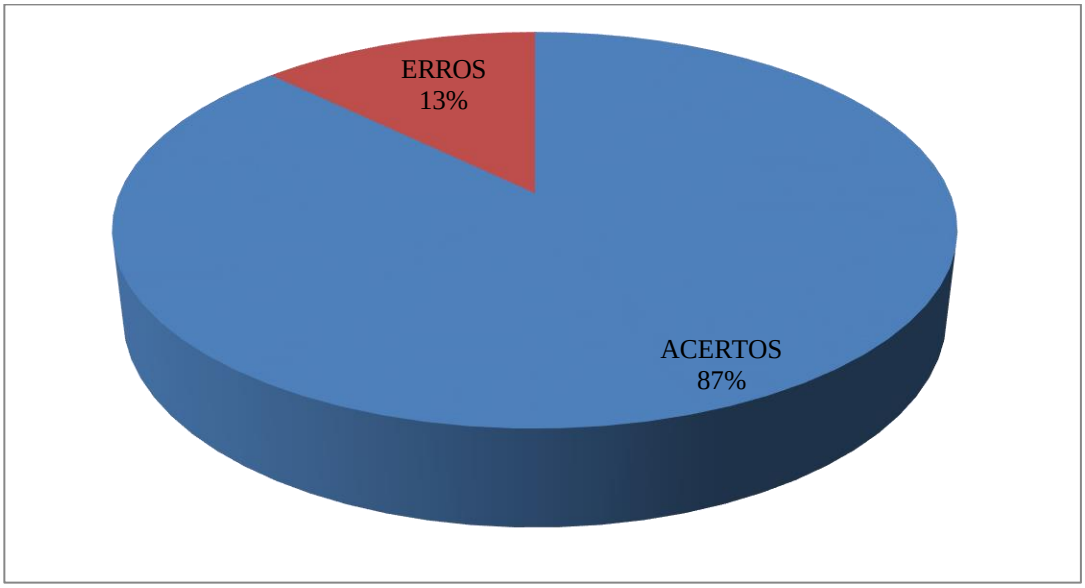
Gráfico 27 - Desempenho do grupo teste no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

No primeiro ditado (cf. Apêndice 01), o grupo teste se saiu muito bem, atingindo 96% de acertos, já que somente A1 (dois erros), A8 (um erro) e A9 (um erro) grafaram palavras erradas. O grupo controle atingiu os seguintes percentuais no primeiro ditado:

Gráfico 28 - Desempenho do grupo controle no primeiro ditado (cf. Apêndice 01) – Uso do ‘g’ e ‘j’ – Pós-teste

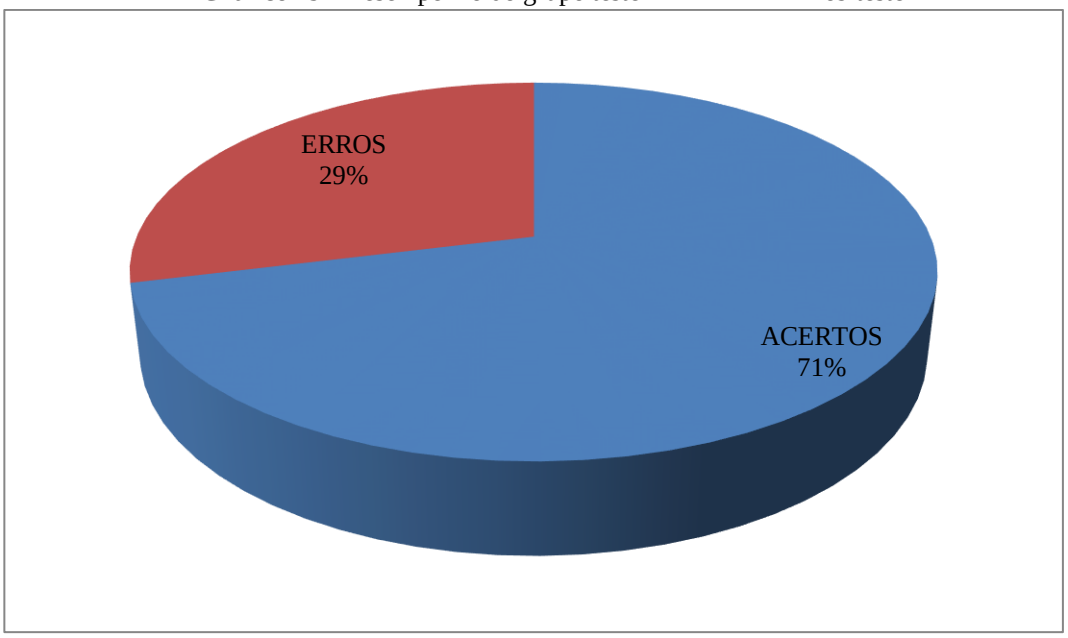


Fonte: Elaboração própria.

É evidente que, ao compararmos os desempenhos dos dois grupos constatamos que o grupo teste com 96% acertou mais que o grupo controle com 88% de acertos, no primeiro ditado com palavras com *'g'* e com *'j'*.

Quanto à Atividade de sondagem final 02 (cf. Apêndice 02), com palavras com 'x', o grupo teste obteve o seguinte desempenho:

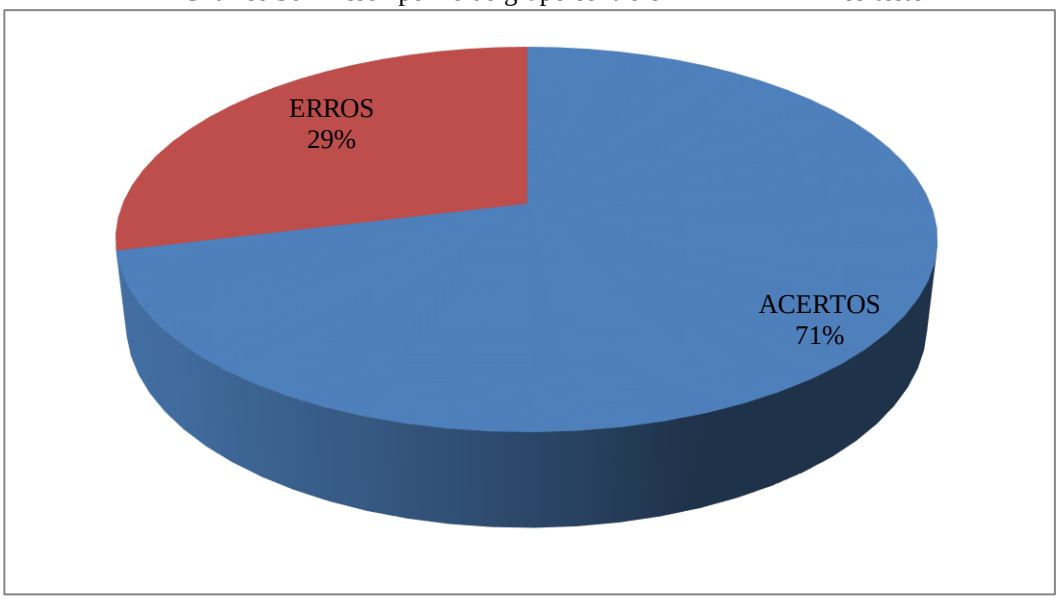
Gráfico 29 - Desempenho do grupo teste – Uso do 'x' – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Notamos que houve um avanço considerável do grupo na aprendizagem do emprego do grafema 'x' em contextos diversos de palavras, considerando-se alguns contextos de palavras que exemplificam regularidade de regras. Não foi diferente com o grupo controle, que pontuou a mesma quantidade de acertos e de erros do grupo teste, como vemos noGráfico 30.

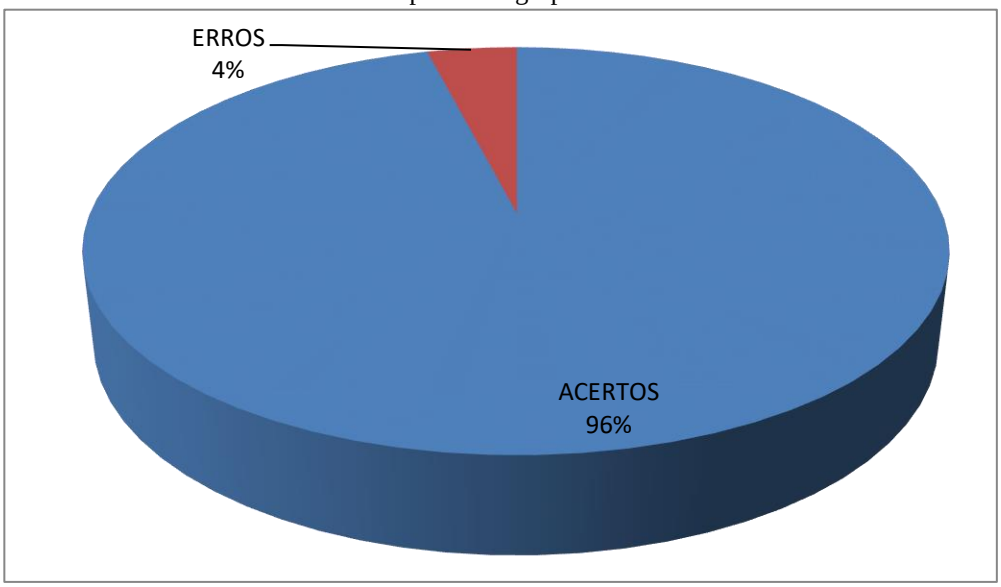
Gráfico 30 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘x’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Em palavras escritas com a letra *‘x’* o grupo teste acertou 71% e o grupo controle, não participante da intervenção,atingiu a mesma quantidade de acertos 71%. Para o emprego do *‘ch’*, o grupo teste desenvolveu-se da seguinte forma, como mostram os percentuais,

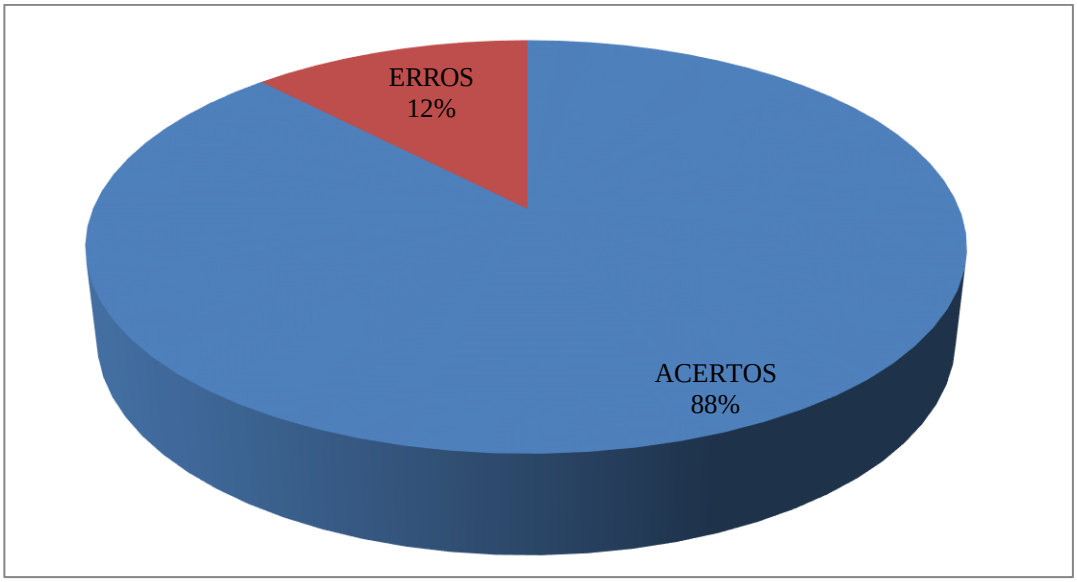
Gráfico 31 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘ch’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

cujos acertos somam 96%, caracterizando um resultado positivo e que os participantes conseguiram suprir, em sua maioria, as deficiências nesse aspecto ortográfico. Observando o grupo controle, notamos:

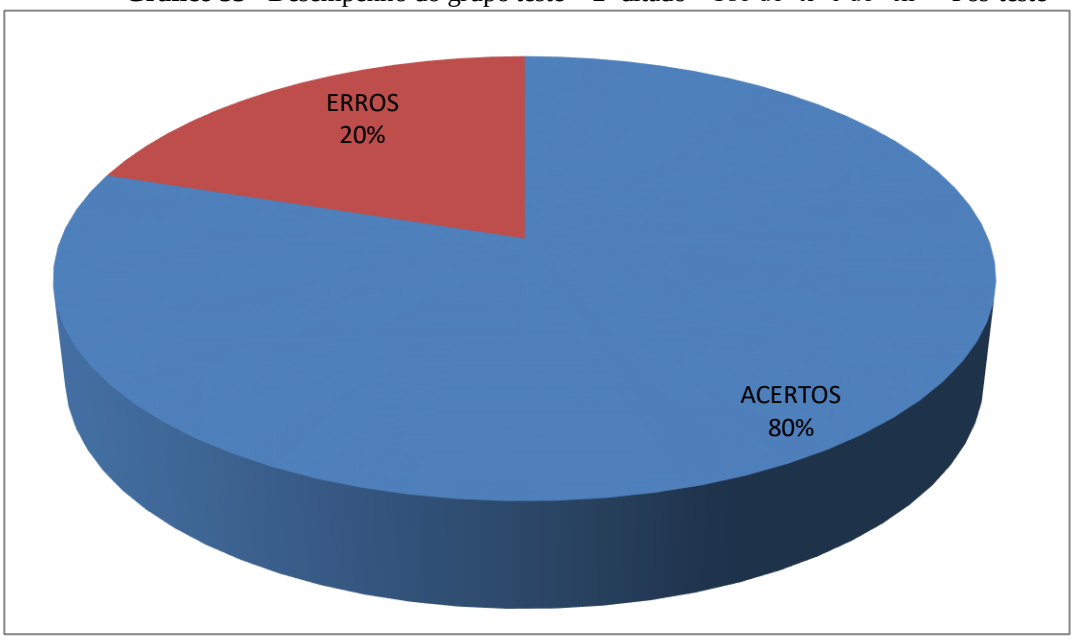
Gráfico 32 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘ch’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

O grupo controle incorreu em mais erros (12%) que o grupo teste, considerando-se as dificuldades enfrentadas pelos participantes em reconhecer quando usar o ‘ch’, principalmente no início de palavras. Já no segundo ditado (cf. Apêndice 02) de palavras com ‘x’ e com ‘ch’, tivemos os percentuais como informados no Gráfico 33,

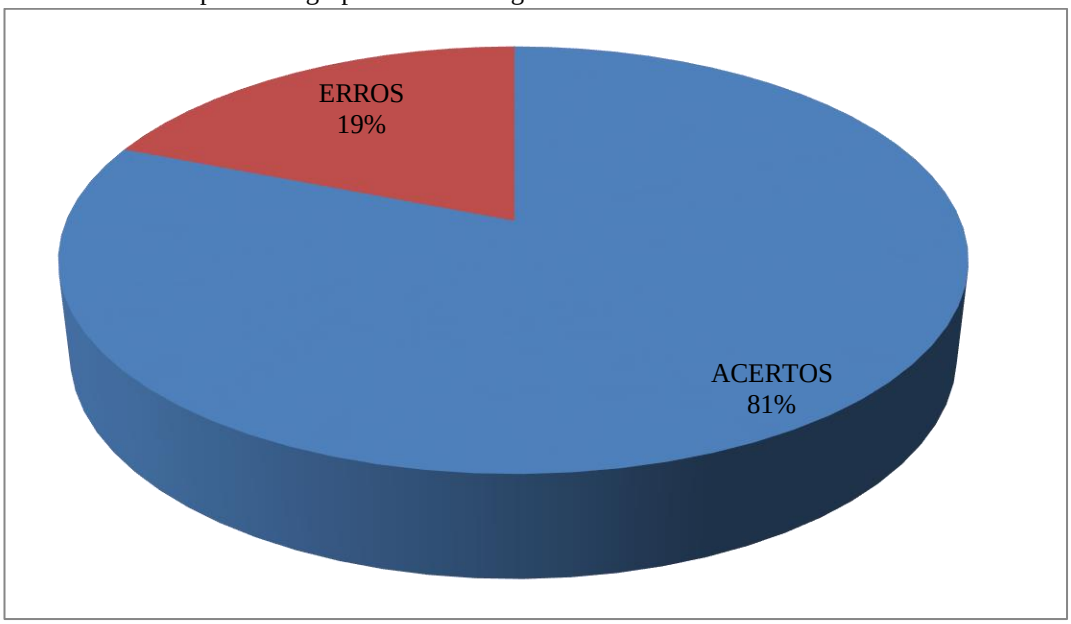
Gráfico 33 - Desempenho do grupo teste – 2º ditado - Uso do ‘x’ e do ‘ch’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

em que os índices de aproveitamento desse grupo no segundo ditado chegou a 80%, lembrando que, na fase diagnóstica, os alunos erraram muito nesse aspecto ortográfico e que, na fase de sondagem final, conseguiram êxito na escrita de vocábulos com *'x'* e com *'ch'*.Observamos que o grupo controle, apesar de não ter participado das oficinas, atingiu maior percentual de acertos que o grupo teste, conforme o Gráfico 34:

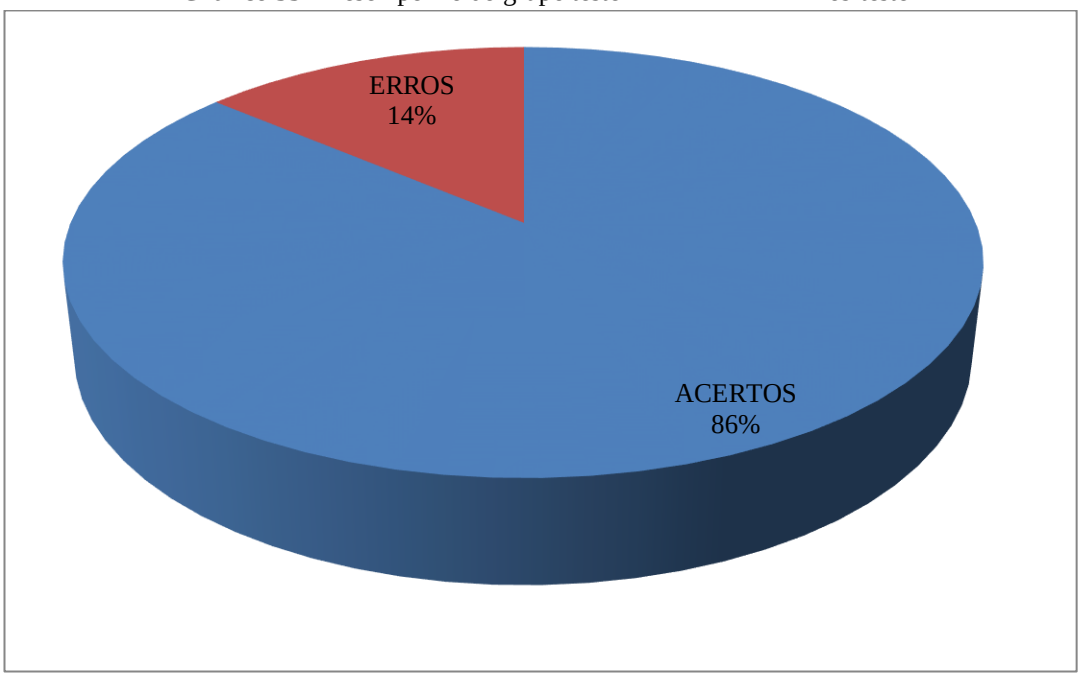
Gráfico 34 - Desempenho do grupo controle – segundo ditado - Uso do 'x' e do 'ch' – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

No segundo ditado, Uso do *'x'* e do *'ch'*, o grupo teste e o grupo controle tiveram praticamente a mesma quantidade de acertos, com uma diferença para mais para o grupo controle. Ao analisarmos a Atividade de sondagem final03 (cf. Apêndice 03), temos os índices para o grupo teste:

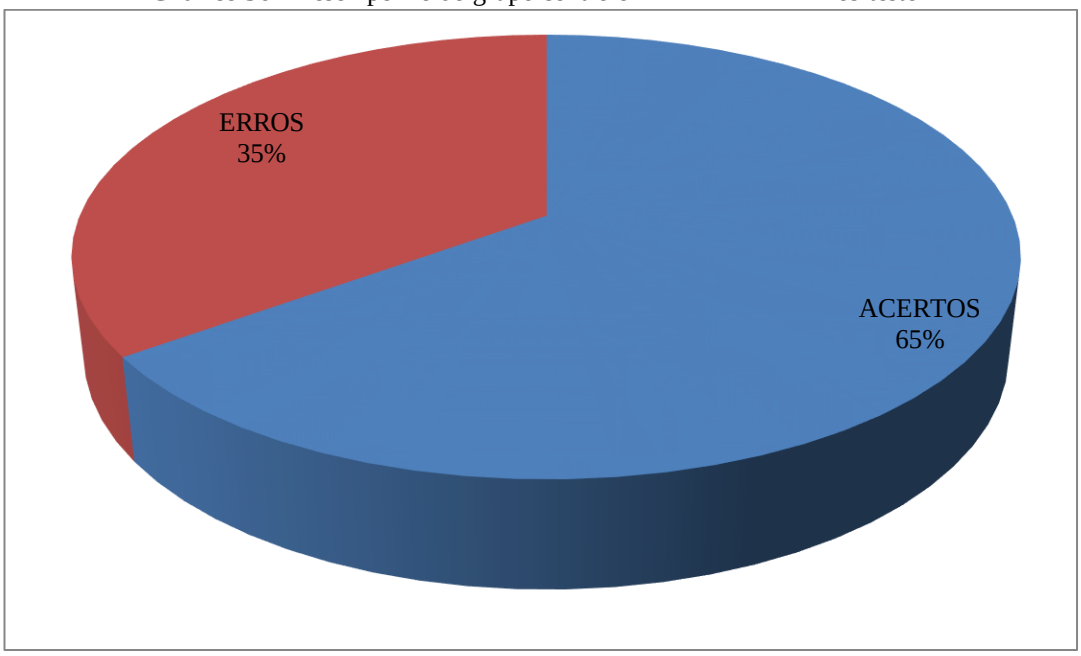
Gráfico 35 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘isar’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, para o emprego do ‘isar’ em palavras diversas, o grupo teste realizou 86% de acertos, consolidando um avanço considerável na aprendizagem de regras para o uso desse sufixo, principalmente na formação de palavras derivadas de outras com –*s*, a exemplo de *‘avisar’*, *‘desavisado’*. Entretanto, o grupo controle configurou-se da seguinte forma:

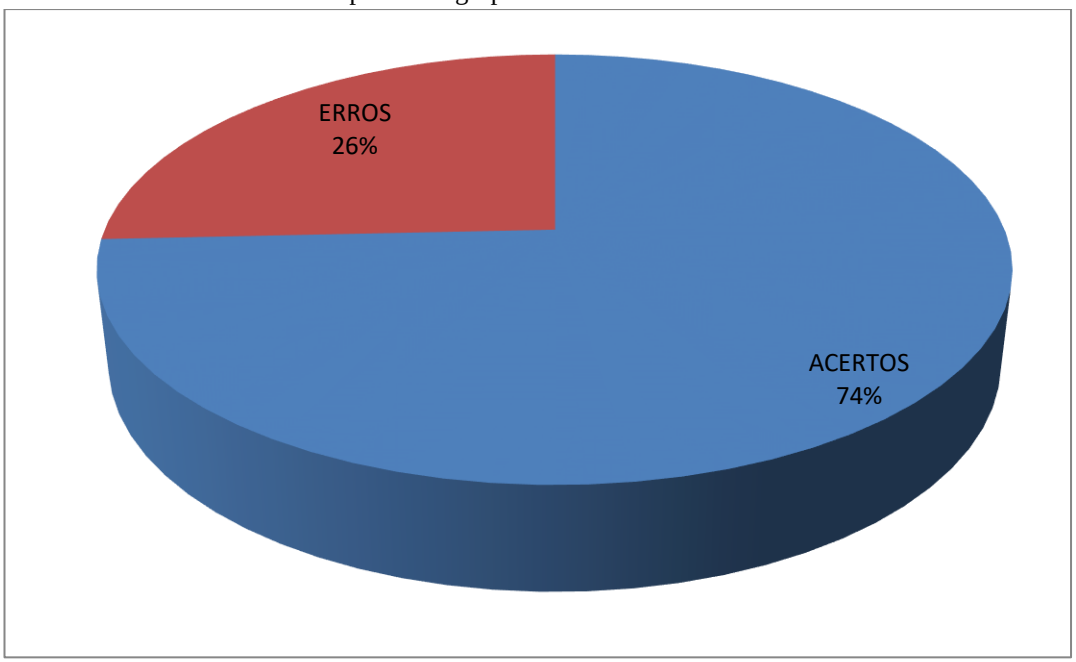
Gráfico 36 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘isar’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Ao lermos o Gráfico 36, percebemos que o grupo controle cometeu uma quantidade elevada de erros, considerando-se que obteve 35% de erros e 65% de acertos, números bem inferiores em comparação com o grupo teste. Para o emprego da terminação ‘izar’, o grupo teste atingiu os percentuais mostrados no Gráfico 37,

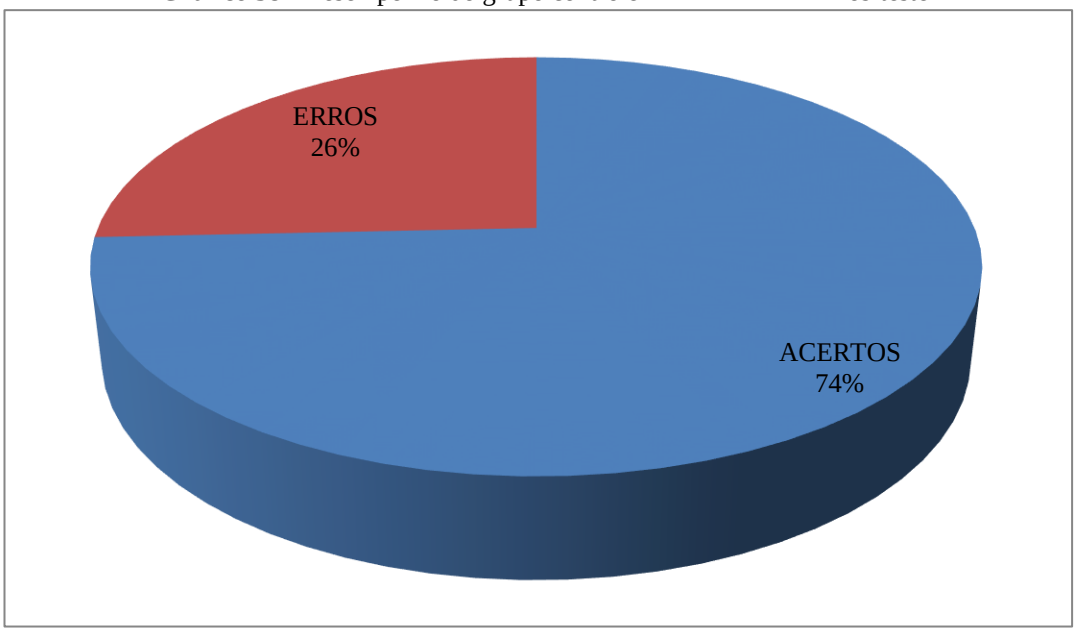
Gráfico 37 - Desempenho do grupo teste – Uso do ‘izar’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

que indicam bom desempenho do grupo teste na escrita de vocábulos com a terminação ‘izar’.Apesar de ser um percentual menor (74%), revela ter havido compreensão quanto ao uso desse sufixo em palavras advindas de outras que não possuem –s, como no exemplo: *valor→valorizar*.No caso do grupo controle, tivemos o mesmo patamar de acertos e erros do grupo teste:

Gráfico 38 - Desempenho do grupo controle – Uso do ‘izar’ – Pós-teste



Fonte: Elaboração própria.

Assim, o grupo controle alcançou o mesmo nível de desempenho do grupo teste, com 74% de acertos e 26% de erros, o que indica aprendizagem regular, principalmente para o grupo teste, que realizou as oficinas de intervenção.

Quanto à Atividade de sondagem final 04 (cf. Apêndice 04), referente à análise de textos produzidos pelos alunos, observamos categorias de erros, segundo conceituação de Cagliari (2005), denominadas ‘transcrição fonética’, ‘uso indevido de letras’, ‘hipercorreção’ e ‘palavras homônimas’, as quais foram anteriormente elucidadas no item referente às atividades diagnósticas iniciais.

Serão apresentadas as análises das categorias de erros identificadas nos grupos teste e controle e quantificadas em tabelas descritivas com a quantidade de erros por aluno e por categoria. Na sequência, temos os resultados do grupo teste, onde a letra *‘a’* maiúscula significa *‘aluno’*.

Tabela 17- Erros do grupo teste na produção textual por categoria – Pós-teste

CATEGORIA DE ERRO	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	TOTAL POR CATEGORIA
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	0	1	0	0	2	1	0	2	1	0	7
USO INDEVIDO DE LETRAS	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0	5
HIPERCORRE-ÇÃO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
HOMÔNIMOS	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Fonte: Elaboração própria.

O grupo teste incorreu mais em erros na categoria “transcrição fonética”, exatamente com palavras que retratam a oralidade, a exemplo de ‘pensamo’, ‘familha’ (A10); ‘tá’ (A5); ‘priguiçoso’ (A2). Em contrapartida, A1 grafou várias vezes a palavra ‘viagem’, substantivo, de forma correta, com o uso do –g e não cometeu erros na produção textual. Já A5 grafou o vocábulo *‘viagem’* para *‘viajem’* (verbo), demonstrando que ainda persiste essa troca da letra –g pelo –j. Tivemos erros de uso indevido de letras por A3, que escreveu ‘cido’ para ‘sido’, A9 com as palavras ‘serto’ para ‘certo’, ‘tristesa’ para ‘tristeza’.

Para o grupo controle, tivemos os resultados expostos na Tabela 18:

Tabela 18- Erros do grupo controle na produção textual por categoria – Pós-teste

CATEGORIA DE ERRO	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	TOTAL POR CATEGORIA
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	0	5	4	2	1	0	2	0	6	1	21
USO INDEVIDO DE LETRAS	0	0	5	1	1	0	2	1	7	0	17
HIPERCORREÇÃO	1	0	0	0	0	6	0	0	1	0	8
HOMÔNIMOS	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2

Fonte: Elaboração própria.

Ogrupo controle cometeu mais incorreções na categoria ‘transcrição fonética’, principalmente entre os alunos 2 (‘tá’, ‘pedi’, ‘pofavor’, ‘tabém’, ‘chatiado’); 3 (‘tava’, ‘peto’, ‘leva’ para ‘levar’) e 9 (‘loko’, ‘rapais’, ‘cavalerismo’, etc.). Para a palavra ‘viagem’, substantivo, A9 escreveu ‘viajem’. Como uso indevido de letras, A3 escreveu ‘bondozo’ para ‘bondoso’. Houve muitos casos de hipercorreção cometidos porA1, com a palavra ‘difício’, A6, a exemplo de ‘cauma’, ‘preoculpe’. Quanto à troca do –g pelo –j no substantivo ‘viagem’, percebemos também na grafia deA7.

Tabela 19- Erros do grupo teste e do grupo controle na produção textual por categoria -Pós-teste

CATEGORIA DE ERRO	GRUPO TESTE	GRUPO CONTROLE
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	7	21
USO INDEVIDO DE LETRAS	5	17
HIPERCORREÇÃO	1	8
HOMÔNIMOS	1	2

Fonte: Elaboração própria.

Percebemos, na Tabela 19,que o grupo controle cometeu mais inadequações ortográficas que o grupo teste, principalmente no uso de palavras com –g, -j, -x, -ch e com os sufixos –isar e –izar, foco donosso estudo. Observamos que os participantes do grupo teste escreveram algumas palavras anteriormente grafadas incorretamente, de forma correta, no pós-teste da produção textual, a exemplo de *'viagem'* (substantivo), *'mochila'*, *'bagagens'*, *'cheia'*, *'viajar'*.

4.4 EFEITOS RESULTANTES DA APLICAÇÃO DAS OFICINAS PARA O GRUPO TESTE

Com as análises, ficou evidenteque o grupo teste aplicou, em sua produção textual, os conhecimentos adquiridos com a intervenção, ou seja, com as oficinas didáticas. É certo que avanços foram alcançados e notados nas comparações entre os dois grupos.

É necessário o entendimento de que o estudo sistematizado das regras ortográficas pelos alunos possibilitou maior acesso ao conhecimento de como funciona a ortografia da Língua Portuguesa, no sentido de que os participantes da intervenção puderam perceber que a escrita dispõe de normas e preceitos que precisam ser observados na representação dos fonemas, ou seja, dos sons da fala.

Assim, as inadequações ortográficas do grupo teste foram minimizadas na etapa de pós-teste e os 'erros' incorridos foram relevantes para a comprovação de que, durante o aprendizado da escrita da Língua Portuguesa, segundo a norma culta, pelos escolares do Ensino Fundamental II, ocorrem 'fissuras', as quais são as hipóteses e inferências que registramos na língua escrita, decorrentes do aporte da fala, tão fortemente influenciadora de todo o aprendizado desse sistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo viabilizou uma análise das dificuldades do processo de aprendizagem da língua escrita, a saber, da ortografia da Língua Portuguesa, pelos discentes do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Itarantim-BA. Trata-se de uma pesquisa que corroborou as bases teóricas descritas, as quais salientamos questionamentos sobre a apropriação das regras ortográficas da língua escrita pelos escolares, de forma a considerar a importância e o papel da oralidade, considerando as características da fala repassadas para a escrita.

Com base em estudos de Oliveira (2005), nos quais o autor explicita que, na aquisição da escrita, os discentes tomam a fala como parâmetro para a formulação de hipóteses, até atingir um nível em que terão a própria escrita, ou seja, características da língua escrita para aprimorar a aprendizagem, pudemos comprovar, com a coleta de dados, que nessa etapa é notória a presença de substratos linguísticos oriundos da oralidade em frases e textos produzidos.

Dessa forma, nosso material de estudo foram exatamente palavras, frases e textos com o conteúdo ortográfico do 7º ano, "Uso do 'g', 'j', 'x', 'ch', 'isar' e 'izar,para o qual foram traçados objetivos e metodologias de forma que identificássemos dificuldades nesse processo de aprendizagem.

Reconhecemos que um dos maiores entraves para o entendimento de regras ortográficas está relacionado ao próprio ensino do conteúdo. É notório que a dificuldade na escrita correta de palavras pelos educandos ocorre pela não compreensão das regras que embasam o uso, reforçando que elas devem ser ensinadas e esclarecidas de forma sistematizada, já que os alunos "erram" porque ainda não adquiriram as habilidades e as competências para o uso proficiente desse recurso linguístico.

Salientamos ainda que, apesar de serem noções abstratas, do ponto de vista prático, conforme os resultados da pesquisa, é possível, no Ensino Fundamental II, apresentar aos alunos as noções de "regularidade" e "irregularidade" das regras ortográficas, a fim de que compreendam o porquê de usar um determinado grafema para representar um determinado fonema.

Já com os resultados das atividades diagnósticas iniciais, constatamos que os participantes da pesquisa construíram seu próprio percurso, enquanto, na produção textual, foi possível observar várias categorias de erros, a exemplo de hipercorreção, transcrição

fonética, uso indevido de letras e escrita de palavras homônimas, citadas por Cagliari (2005),previsíveis na escrita e relevantes para este estudo.

Consideramos, com isso, que o “erro” é a elaboração das hipóteses e inferências sobre o funcionamento do sistema linguístico escrito, rumo ao amadurecimento cognitivo e à efetiva consolidação da consciência fonológica. Várias outras categorias de erros (juntura vocabular, segmentação, problemas com acentuação gráfica, sinais de pontuação, problemas de ordem sintática etc.) foram identificadas nas produções escritas dos alunos, na fase diagnóstica inicial e no pós-teste, além daquelas relacionadas à ortografia. Porém, não foram descritas porque não estão relacionadas com o objetivo do estudo.

Mais adiante, na análise das atividades de sondagem final e comparação de dados entre o grupo teste e o grupo controle, verificamos que o grupo que passou pela intervenção didática, apesar de persistirem algumas inadequações, obteve melhor desempenho em comparação com o grupo controle, que não participou das oficinas.

Isso nos leva a considerar a urgência de um estudo sistematizado de conteúdos da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II por parte dos estudantes, com metodologias que incluam material didático diversificado, a exemplo de dicionários, jogos, atividades em equipe, produção e reescrita de textos, para manuseio, averiguação, aprofundamento e considerações sobre a escrita, de modo que possam atuar sobre a sua própria aprendizagem, sempre com a mediação do professor.

Reiteramos que todo o desenrolar e os resultados da pesquisa funcionaram como norteadores para novas propostas de investigação da temática em torno da aquisição da aprendizagem da escrita pelas crianças, que percebam o “erro” ortográfico não apenas como uma infração da norma gramatical, mas como um subsídio para se chegar à aprendizagem, uma vez que a compreensão linguística, nessa faixa etária escolar do alunado do Ensino Fundamental II, ainda busca regularidade no sistema de escrita, e, por isso, a ocorrência de inúmeras generalizações de regras na representação dos fonemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Editora Scipione, 2005, p. 137-146.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**.** *Ensino fundamental de nove anos*: *orientações* para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, *2007*, 135 p.

MORAIS, A.G. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, M. A. *Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita*: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005, 70 p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs).*Língua Portuguesa*. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 85.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R.*Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 144 p.

SILVA, M. (Org.) *Ortografia da língua portuguesa*: história, discurso e representações. São Paulo: Contexto, 2009, p.17-22, 38-40.

SIMÕES, D. *Considerações sobre a fala e a escrita:* fonologia em nova fase**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 40.

APÊNDICES

Apêndice01 - Atividade diagnóstica 01 – Uso do ‘g’ e do ‘j’

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 01

Série: 7º ano. Duração: 50 minutos.

Conteúdo: Ortografia – Uso do ***g*** e do ***j***

Objetivos:

- observar a semelhança sonora entre as letras **g** e **j** em palavras diversas;
- empregar adequadamente palavras com **g** e **j** em frases, após serem ditadas;
- usar e escrever adequadamente o **g** e **j** em palavras diversas.

1) Complete o cardápio com as letras *g* ou *j* adequadamente:

ALMOÇO:

____iló com ____er____elim ou berin____ela ____relhada com molho de ____ambo.

SOBREMESA:

____eleia de _____uaraná.

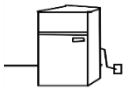
SUCO:

____enipapo ____elado com raspa de ____en____ibre.

2) Observe os desenhos e preencha os espaços com os nomes:

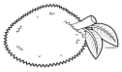
a) Da _____ de minha casa eu avistei um grande animal.

b) Era um _____!

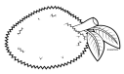


c) Eu fiquei com muito medo que fui à cozinha pegar água na _____

d) Além de água, peguei _____e _____.



e) Comi _____e joguei a casca para um _____que estava perto



do _____.

3) Observe a escrita destas palavras:

algema – contágio – ultraje – digestão – despejar – projetar – lisonja

Agora, complete com **g** ou **j** as palavras a seguir:

indi___estão despe___ar

al___emado lison___eado

ultra___ado pro___eção

conta___iante

4) Leia a explicação e complete os espaços com a palavra adequada:

A palavra viagem é um substantivo e significa locomover para outra cidade, estado etc.

A palavra viajem vem do verbo viajar.

a) A _____de final de ano será para São Paulo.

b) Tomara que Lúcia e Ana _____conosco.

c) Eu gostei muito daquela _____para a praia,

d) Tomara que todos _____bem,

e) Com certeza a _____será boa.

5) Preencha os espaços de acordo com o ditado realizado pela professora:

Palavras do ditado

japonês – acarajé – gente – zoológico – jiboia – viagem – geladeira – laje – gato – relógio - ferrugem

a) Meu amigo _____comeu um _____em Salvador.

b) Havia muita _____no _____ para ver uma _____de dois metros.

c) Naquela _____eu comprei uma linda _____.

d) O menino subiu na _____ para pegar o _____.

e) O _____da parede estava manchado de _____

Apêndice02 - Atividade diagnóstica 02 – Uso do ‘x’ e do ‘ch’

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 02

Série: 7º ano Duração: 50 minutos

Conteúdo: Uso do ***x*** e do ***ch***.

Objetivos:

- perceber a semelhança sonora entre as letras ***x***e ***ch*** em palavras diversas;
- analisar em que situações usar o ***x*** e o ***ch***;
- empregar corretamente o ***x*** e o ***ch*** em palavras diversas.

1) Ditado de palavras com *x* e com *ch:*

- xarope fechadura
- cachoeira rouxinol
- enxaqueca chafariz
- roxo chocolate
- feixe chutar
- ficha chifre
- chuva caixa
- enxaguar enxergar
- faxina relaxar
- chave chuchu

2) Complete os espaços com *x* ou *ch*:

boli___e en___ame

amei___a ____al

____uveiro me____erica

en___oval cai____ote

___upetaen____ada

____aveiro _____aminé

3) Complete os espaços com palavras começadas com x ou *ch*. Observe o sentido das frases:

a) Carlos foi para uma _____.

sítio/pomar

b) Lá ele colheu muitas _____.

fruta da ameixeira

c) Carlos encontrou uma _____jogada no chão.

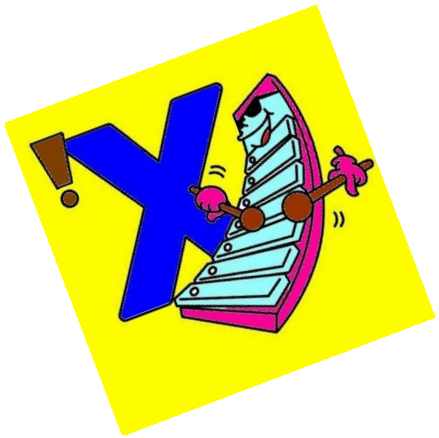
serve para abrir e fechar portas

d) De volta para casa caiu uma _____.

mais forte que neblina

e) Chegando em casa, Carlos ganhou de sua mãe uma _____de _____

embalagem de papelão tipo de doce de cacau



Apêndice03 -Atividade diagnóstica 03 – Uso do ‘isar’ e do ‘izar’

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 03

Série: 7º ano Duração: 50 minutos

Conteúdo: Ortografia – *isar*e *izar.*

Objetivos:

- reconhecer quando usamos a terminação ***isar***ou ***izar*** para formar nomes de verbos;
- diferenciar o uso do ***isar***e do ***izar*** em nomes de verbos derivados de substantivos e de adjetivos;
- usar adequadamente ***isar***ou ***izar*** nas atividades.

1) Forme novas palavras usando isar ou izar. Veja o exemplo:

final: finalizar

análise_____ humano_____

pesquisa_____ revisão_____

real_____ nacional_____

aviso_____ paralisia_____

suave_____ colônia_____

2) Observe as palavras grifadas e complete com as palavras adequadas:

a) Ana deseja que seu cabelo fique **liso**, por isso ela vai _____ o cabelo.

b) Meu pai admira pessoas **modernas,** por isso ele vai _____seu estilo.

c) **Pesquisas** são interessantes, por isso eu vou _____na biblioteca,

d) Escreva o rascunho da **análise**, para depois _____os livros.

e) Seja **ágil**! Para _____os trabalhos.

3) Escreva o que se pede:

a) O verbo fiscalizar veio de _____.

b) O verbo dramatizar veio de _____.

c) O verbo valorizar veio de _____.

d) O verbo harmonizar veio de _____.

e) O verbo traumatizar veio de _____.

f) O verbo improvisar veio de _____.

g) O verbo analisar veio de _____.

Apêndice04 - Atividade diagnóstica 04 – Produção de texto espontâneo

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 04

Conteúdo: Produção de texto espontâneo.

Objetivos:

- **produzir um texto com base em uma tirinha humorística;**
- **desenvolver a criatividade;**
- **empregar palavras diversas conforme o domínio semântico, ortográfico e sintático.**

Aluno(a):_____

Série: _____**Data**:_____/_____/_____

Atividades

1-Leia a tirinha humorística, marque a alternativa correta e escreva uma história bem criativa. Dê um título para a história:

14. O texto mostra a conversa entre Helga e seu marido, Hagar. A resposta do marido revela que ele

(A) trabalha demais todos os dias.
(B) não gosta muito de dormir.
(C) não gosta de trabalhar.
(D) cumpre sempre o que promete.

Apêndice05-Oficina didática 01 - Emprego do ‘G’ e do ‘J’

OFICINA 01

Objetivos:

- comparar a grafia de palavras escritas com ‘g’ ou ‘j’;
- identificar a semelhança entre palavras primitivas e palavras derivadas;
- produzir palavras derivadas de outras escritas com ‘g’ ou ‘j’;
- aplicar as regras que embasam o uso do ‘g’ e do ‘j’ em atividades propostas.

Emprego do ‘**G**’ e do ‘**J**’

1-Leia a estrofe do poema de Milton Nascimento para responder ao que se pede:

Paisagem da janela

Milton Nascimento

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um voo de pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal.

Atenção!!!

A palavra **janela** iniciada com a letra **‘j’** pode dar origem a outras palavras como ‘janelinha’, ‘janelão’. Falamos que ‘janela’ é a palavra **‘primitiva’** e ‘janelinha’ e ‘janelão’ são palavras **‘derivadas’**.

Agora, com as palavras a seguir, forme palavras derivadas, observando o emprego do **‘j’** e do **‘g’**:

jeito – laranja – sujo – gesso – joia – sujeito – gelo – jardim – igreja – agenda

_____

_____

_____

_____

Das palavras derivadas que você escreveu, o que você pode concluir sobre a escrita delas?

_____

_____

No título do poema, na palavra **‘paisagem’** existe a terminação **agem**.
Podemos compreender que as palavras terminadas com o som **‘agem’** são escritas com a letra g.
Da mesma forma, palavras que terminam com o som ‘**igem**’ são escritas com **g,**e palavras que terminam com o som **‘ugem’** são escritas com **g**. Com exceção de **pajem** e **lambujem.**

Escreva uma palavra com a terminação **agem**, uma palavra com a terminação **igem** e uma palavra com a terminação **ugem.**

_____

Já a palavra **‘ultraje’** é escrita com a terminação **aje**ecom a letra **j.** Escreva uma palavra com essa mesma terminação.

_____

Dessa forma, entendemos que:

1ª regra: Escrevemos com **'g'** ou **'j'** as palavras derivadas de outras escritas também com **'g'** ou **'j'**.

2ª regra: Escrevemos com **'g'** as palavras que têm as terminações **agem**, **igem** e **ugem**.

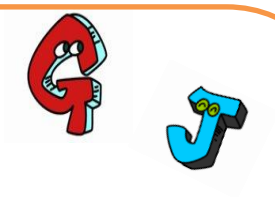
3ª regra: Escrevemos com **'g'** as palavras terminadas em **ágio**, **égio**, **ígio**, **ógio** e **úgio**.

4ª regra: Escrevemos com **'j'** as palavras que apresentam a terminação **aje**.

Agora, leia as seguintes palavras e escreva cada uma delas na coluna certa de acordo com a regra:

linguagem - relógio - cajueiro - beijoca - laje - ajeitar - massagista - jardineiro - ultraje - geleira - margem - estágio - ajuizado - penugem - imagem - jornalista - girafinha genioso - enjaular - traje - contágio

1ª regra	2ª regra	3ª regra	4ª regra



2 - Observe e **leiaem voz alta** as palavras **'beijo'**, **'viajo'**, '**despejou'** escritas com **j**.

Se trocarmos a letra **j** pela letra **g** continuará o mesmo som? Por quê?

_____

_____

3- Nos verbos terminados em **jar**, a exemplo de **'viajar'**, teremos palavras derivadas escritas com **j**.

Forme palavras derivadas dos seguintes verbos:

Arranjar_____

Alvejar_____

Aleijar_____

4- Leia as palavras de origem africana e indígena deste quadro:

- acarajé (africana)
- canjerê (africana)
- canjica (africana)
- jenipapo (africana)
- jerimum (indígena)
- jiboia (indígena)
- pajé (indígena)

5- O que você percebeu?

_____

6- Formule uma regra para o uso da letra j nessas palavras:

_____

_____

VAMOS PENSAR...

7- Ao lermos as palavras 'gaiola', 'gola', 'gula', 'japonês', 'jogo' e 'juiz', qual o som da letra 'g'?

_____

8- E o som da letra 'j'?

_____

Atividade em equipe:

"Onde está o erro?

- Esta atividade será realizada com 7 equipes de 5 a 6 alunos;
- cada equipe receberá 25 palavras que tenham as letras **‘g’ e ‘j’**;
- das 25 palavras, 15 estarão com a escrita incorreta;
- as equipes terão de consultar o dicionário para observar a escrita correta e o significado das palavras recebidas e descobrir quais estão incorretas;
- as equipes receberão cartolina e pincel para escreverem as palavras, inclusive as incorretas já corrigidas, com os respectivos significados;
- as equipes deverão relacionar a escrita das palavras a uma regra para o uso do **‘g’** e do **‘j’**;
- o resultado da atividade deverá ser apresentado para toda a classe.

Observação: Você observou, nas atividades realizadas, que, na escrita da Língua Portuguesa, nem sempre um **fonema** (**som**) é representado por uma única letra. Dessa forma, os fonemas ‘gê’ e ‘gi’ podem ser representados pela letra ‘g’ ou pela letra ‘j’, a depender da palavra.

Apêndice06- Oficina didática 02 - Emprego do ‘X’ e do ‘CH’

OFICINA 02

Objetivos:

- ✓ **perceber a semelhança sonora entre o ‘x’ e o ‘ch’ na leitura de um texto;**
- ✓ **assimilar as regras de uso do ‘x’ em diferentes contextos de palavras;**
- ✓ **empregar adequadamente o ‘x’ e o ‘ch’ em palavras diversas;**
- ✓ **compreender que um fonema pode ser representado por mais de uma letra.**

Emprego do ‘X’ e do ‘CH’

Atividade de leitura!!!

A chácara do Chico Bolacha

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura nunca se acha!
Quando chove muito,
O Chico brinca de barco,
porque a chácara vira um charco.
Quando chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.
Por isso, com o Chico Bolacha
o que se procura
nunca se acha.
Dizem que a chácara do Chico
só tem chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.
Outra coisa, ninguém procure,
porque não se acha.
Coitado do Chico Bolacha!

1-Escreva as palavras com 'ch' encontradas no texto *A chácara do Chico Bolacha*:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

2 – Agora, escreva as palavras com 'x' encontradas no texto *A chácara do Chico Bolacha*:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

ATENÇÃO!!! Aqui o 'ch' tem som de 'x'...

Ou será o contrário?

Não existe uma regra geral para sabermos quando usamos 'x' ou 'ch' nas palavras.Mas, observe as orientações:

1ª regra → **Usamos o 'x' depois de sílaba que começa com 'en'.**

Ex.: enxada, enxaqueca.

Com exceção de: encher, encharcar, enchumaçar e seus derivados.

2ª regra → **Usamos o 'x' depois da sílaba 'me' no início de uma palavra.**

Ex.: mexer, mexilhão, mexido.

Com exceção de: mecha e derivados.

3ª regra → **Usamos o 'x' depois de ditongos 'ai', 'ei', 'ou'.**

Ex.: baixo, peixe, trouxa.

ATENÇÃO!!!

3- De acordo com as regras de uso do ‘x’, complete os espaços com ‘x’ ou ‘ch’:

en___me **frou___o** **___uva**

cai___xapreen___er **me___er**

borra___a **____apéuen___ugar**

fai___a **____eiroma___ucado**

en___erido **____ave** **____eiroso**

4- Das palavras relacionadas, forme palavras derivadas. Observe o uso do ‘x’ ou do ‘ch’ nas palavras primitivas:

chuva		
frouxo		
capricho		
cheiro		
caixa		

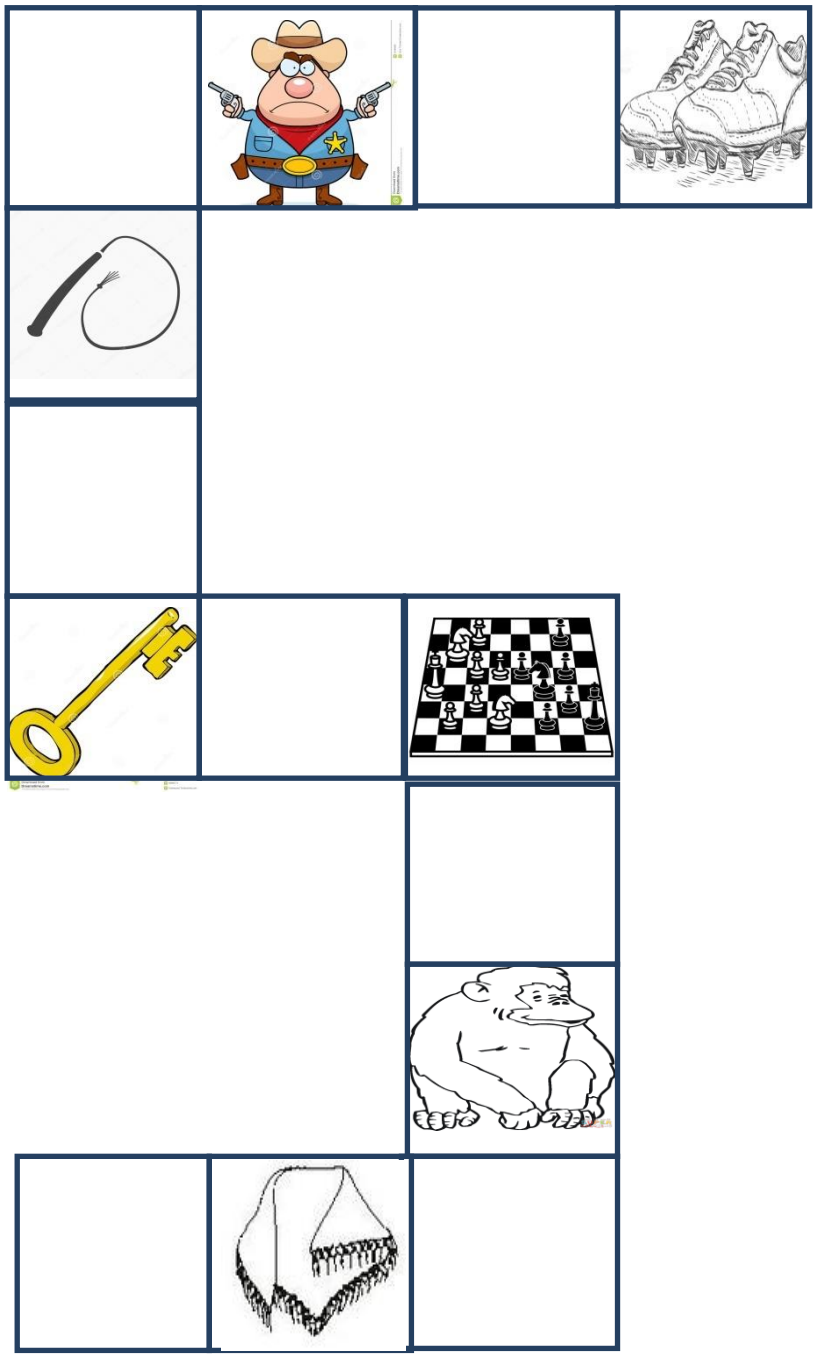
5- Complete a frase conforme o que você aprendeu. Se na palavra primitiva (primeira) houver ‘x’, teremos ‘x’ na palavra_____.

6- Leia as palavras listadas e escreva a regra para o uso do ‘x’:

p**ei**xe	
enxergar	
mexer	
c**ai**xote	
enxurrada	

7- Observe os desenhos e escreva os nomes correspondentes. Use o dicionário para tirar suas dúvidas:

O fonema /ʃ/, que pronunciamos ‘chi,’ pode ser representado na escrita pela letra ‘X’ ou pelo dígrafo ‘CH’ (duas letras com som de uma).



INÍCIO

Apêndice07 - Oficina didática 03 - Emprego do 'isar' e do 'izar'

Oficina 03

Objetivos:

- ✓ **perceber a semelhança sonora entre as letras 's' e 'z' quando escritas entre vogais;**
- ✓ **compreender quando usamos 's' ou 'z' em palavras derivadas de outras;**
- ✓ **usar corretamente as letras 's' ou 'z' em palavras diversas.**

Emprego do 'S' e do 'Z'.

Leia as frases:

- ✓ Você já tentou visual**izar** as estrelas no céu?
- ✓ O diretor procurou av**isar** com antecedência aos alunos sobre o passeio.

Nas terminações **'izar'** e **'isar'** a letra 's' tem o mesmo **fonema** (som). Porém, o verbo visual**izar** é derivado do substantivo **visual**, por isso acrescentamos a terminação **'izar'.**

O verbo av**isar** é derivado do substantivo **aviso**, por isso tiramos a vogal **'o'** e acrescentamos **'ar'** para formar a terminação **'isar'**.

2- Agora, escreva verbos derivados das palavras a seguir, atentando para o uso de 's' ou 'z':

pesquisa	
oficial	
individual	
escravo	
suave	
análise	
friso	
normal	
liso	
concreto	

Agora, com os verbos que você escreveu no quadro anterior, forme frases:

_____
_____
_____

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

ATENÇÃO!!!

Com a palavra **catequese** formamos o verbo 'catequizar', escrito com **'z'**em lugar de**'s'**.

Exceção: Com as palavras **batismo**, **cristianismo e traumatismo** formamos os verbos **'batizar'**, **'cristianizar' e 'traumatizar'**, todos com a letra **'z'**.

Por quê? Porque desde a invenção dessas palavras que elas foram usadas dessa forma.

Agora, veja as palavras:

PALAVRA PRIMITIVA	PALAVRA DERIVADA NO DIMINUTIVO
pai	Paizinho
país	Paisinho

3 - Escreva o que você percebeu sobre a escrita das palavras 'paizinho' e 'paisinho':

_____
_____

Então, escrevemos com 'z' o diminutivo de uma palavra que não tenha 's' na última sílaba.

Ex.: papel → papelzinho
casa →casinha

4 Escreva o diminutivo das palavras grifadas nas frases:

g) Um homem pequeno é um_____

h) Uma casa pequena é uma _____

i) Um juiz pequeno é um _____

j) Uma mesa pequena é uma_____

k) Um papel pequeno é um_____

l) Uma rosa pequena é uma _____

Vamos ler?!

O cravo e a rosa

Cantiga popular

O cravo brigou com a **rosa**,
Debaixo de uma **sacada**.
O cravo **saiu** ferido
E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente
A **rosa** foi **visitar**.
O cravo teve um desmaio,
E a **rosa** pôs-se a chorar.

Vamos entender que: o fonema (som) /z/ pode ser representado pelas letras ‘s’ e ‘z’.
A palavra ‘rosa’ é um substantivo em que escrevemos com ‘s’ e o ‘s’ tem som de ‘z’.
Assim também na palavra ‘prosa’ e nos adjetivos terminados em ‘oso’ e ‘osa’, sempre escrevemos com a letra ‘s’, como nos exemplos: ‘cheiroso’, ‘formosa’.
As terminações ou sufixos ‘oso’ e ‘osa’ significam ‘cheio de’.
Ex.: Um rei **cheio de poder** é um rei **poderoso.**

5- Forme adjetivos a para completar as frases a seguir:

f) Uma rosa **cheia de cheiro é** uma rosa

g) Um cravo **cheio de raiva** é um cravo

h) Um animal **cheio de fúria** é um animal

i) Um rei **cheio de orgulho** é um rei

j) Uma cidade **cheia de perigo** é uma cidade

Leias as frases:

"A princesa é chinesa".

"A esperteza do príncipe foi surpreendente".

- ✓ **O adjetivo pátrio 'chinesa' e todos os demais (inglesa, inglês, japonês, japonesa...) e os títulos de nobreza no feminino como 'princesa', baronesa, duquesa são escritos com 's', pois usamos a terminação 'ês/esa'.**
- ✓ **O substantivo abstrato 'esperteza', derivado do adjetivo 'esperto', assim como 'leveza' →'leve'; 'gentileza'→ 'gentil' e muitos outros são escritos com a letra 'z', porque a terminação é 'eza'.**

6 – Crie adjetivos a partir dos substantivos grifados:

e) Yuka nasceu no Japão, por isso ela é _____

f) Francine nasceu na França, por isso ela é_____

g) Anne nasceu na Inglaterra, por isso ela é _____

h) Anelise nasceu na Holanda, por isso ela é _____

7 – Agora, crie substantivos abstratos derivados dos seguintes adjetivos:

f) Lucas é belo. Ele é cheio de _____
g) Marta é magra. Eu admiro sua _____
h) Sua pele está áspera. A _____é feia.
i) Meu país é grande. Sua _____é maravilhosa.
j) O Brasil é um país rico. Sua _____é fantástica.

Precisamos saber mais...

Usamos 's' em palavras terminadas com 'ase', 'ese', 'ise' e 'ose', como nos exemplos: fr**ase** e cr**ise**.

8- Ditado de palavras:

analisar	oficializar	pesquisar	Escravizar
casinha	juizinho	papelzinho	Rosinha
furioso	orgulhosa	perigoso	Formosa
inglês	chinesa	francês	Portuguesa
magreza	pobreza	riqueza	beleza

JOGO DO BINGO

Os alunos escolherão 10 palavras para corrigirem a grafia consultando o dicionário;
cada aluno receberá uma cartela para escrever as palavras corrigidas;
a professora sorteará as palavras uma a uma;
os alunos marcarão um 'x' nas palavras que encontrarem nas cartelas;
os alunos que preencherem toda a cartela ganharão o jogo.